

GLOSSÁRIO

Sommario

<i>Abba</i>	3	<i>besta</i>	8	<i>deuterocanónicos</i>	13
<i>abismo</i>	3	<i>bíblia</i>	8	<i>deuteronómica</i>	13
<i>abominação</i>	3	<i>biblioteca de nag hammadi</i>	8	<i>dia do senhor</i>	14
<i>abuja</i>	4	<i>bispo</i>	8	<i>diácono</i>	14
<i>achera</i>	4	<i>cabinda</i>	8	<i>diáspora</i>	14
<i>acrónimo</i>	4	<i>caboverdiano</i>	8	<i>dilúvio</i>	14
<i>acróstico</i>	4	<i>cafarnaúm</i>	8	<i>direitos</i>	14
<i>adivinhação</i>	4	<i>calendário</i>	8	<i>discernimento</i>	14
<i>adopção</i>	4	<i>canaã</i>	9	<i>discípulo</i>	14
<i>adoração</i>	4	<i>cânone</i>	9	<i>divórcio</i>	14
<i>adultério</i>	4	<i>caos</i>	9	<i>dízimo</i>	14
<i>aforismo</i>	4	<i>carisma</i>	9	<i>dogma</i>	15
<i>áfrica</i>	4	<i>carta</i>	9	<i>dom</i>	15
<i>agostinho</i>	4	<i>casamento</i>	10	<i>doutrina</i>	15
<i>agua</i>	4	<i>cativeiro</i>	10	<i>dragão</i>	15
<i>ai</i>	4	<i>cefas</i>	10	<i>eclesial</i>	15
<i>akan</i>	4	<i>césar</i>	10	<i>ecumenismo</i>	15
<i>alcorao</i>	4	<i>céu(s)</i> ,	10	<i>éden</i>	15
<i>alegoria</i>	4	<i>chagga</i>	10	<i>efod</i>	15
<i>aleluia</i>	5	<i>caledónia</i>	10	<i>el</i>	15
<i>alfa e ómega</i>	5	<i>chamamento</i>	10	<i>eleição</i>	15
<i>aliança</i>	5	<i>changana</i>	10	<i>eloim</i>	15
<i>alma</i>	5	<i>chemá</i>	10	<i>emanuel</i>	15
<i>amen</i>	5	<i>cheol</i>	10	<i>encarnação</i>	15
<i>amizade</i>	5	<i>circuncisão</i>	10	<i>epicurista</i>	15
<i>amor</i>	5	<i>cisjordânia</i>	10	<i>epígrafe</i>	15
<i>amora</i>	5	<i>cisma</i>	11	<i>epístola</i>	15
<i>anáfora</i>	5	<i>códice</i>	11	<i>era apostólica</i>	16
<i>anagógica</i>	5	<i>combate</i>	11	<i>eros</i>	16
<i>análise</i>	5	<i>comparação</i>	11	<i>erro</i>	16
<i>analogia</i>	6	<i>comunicação</i>	11	<i>escândalo</i>	16
<i>anamnese</i>	6	<i>comunidade de base</i>	11	<i>escatologia</i>	16
<i>anatema</i>	6	<i>comunidade</i>	11	<i>escola de antioquia</i>	16
<i>anawim</i>	6	<i>concílio de trento</i>	11	<i>escola de alexandria</i>	16
<i>anciões</i>	6	<i>concílio vaticano ii</i>	11	<i>escravatura</i>	16
<i>animismo</i>	6	<i>concubina</i>	11	<i>escriba</i>	16
<i>anjo(s)</i> ,.....	6	<i>confissão</i>	11	<i>escrita</i>	16
<i>anticristo</i>	6	<i>conhecimento</i>	11	<i>escritura</i>	16
<i>antiguidades judaicas</i>	6	<i>conquista</i>	11	<i>espírito</i>	17
<i>anti-semitismo</i>	6	<i>consciência</i>	11	<i>espírito santo</i>	17
<i>antitipo</i>	6	<i>conversão</i>	11	<i>essénios</i>	17
<i>apocalipse</i>	6	<i>corão</i>	11	<i>estância</i>	17
<i>apocalíptico</i>	6	<i>cordeiro de deus</i>	11	<i>esterilidade</i>	17
<i>apócrifos</i>	7	<i>correcção fraterna</i>	11	<i>estóico</i>	17
<i>apologética</i>	7	<i>cosmos</i>	11	<i>estrangeiro</i>	17
<i>apostasia</i>	7	<i>credo</i>	11	<i>estratigrafia</i>	17
<i>apostolado</i>	7	<i>crianças</i>	11	<i>estrela da manhã</i>	17
<i>aramaico</i>	7	<i>criação</i>	12	<i>estrofe</i>	17
<i>arca</i>	7	<i>cristãos</i>	12	<i>estrutural</i>	17
<i>areópago</i>	7	<i>cristo</i>	12	<i>eternidade</i>	17
<i>ashanti</i>	7	<i>crítica</i>	12	<i>etiologia</i>	17
<i>ásia</i>	7	<i>cronista</i>	12	<i>etiópia</i>	17
<i>assunção</i>	7	<i>cruz</i>	12	<i>etnologia</i>	17
<i>at</i>	7	<i>cruzadas</i>	12	<i>eucaristia</i>	17
<i>baal</i>	7	<i>cultura</i>	12	<i>evangelho</i>	17
<i>babilónia</i>	7	<i>cura</i>	13	<i>evangelização</i>	18
<i>baongo</i>	7	<i>d.c.,</i>	13	<i>excomunhão</i>	18
<i>bambuti</i>	8	<i>decálogo</i>	13	<i>exegese</i>	18
<i>baptismo</i>	8	<i>dei verbum</i>	13	<i> exemplo</i>	18
<i>bar</i>	8	<i>demónio</i>	13	<i>exílio</i>	18
<i>bassa</i>	8	<i>demótico</i>	13	<i>êxodo</i>	18
<i>belzebu</i>	8	<i>depósito da fé</i>	13	<i>exorcismo</i>	18
<i>bem-aventuranças</i>	8	<i>deserto</i>	13	<i>expiação</i>	18
<i>bemba</i>	8	<i>desmitologização</i>	13	<i>família</i>	18
<i>bênção</i>	8	<i>desterro</i>	13	<i>fariseu</i>	18
<i>benedictus</i>	8	<i>deus</i>	13	<i>feminista</i>	19

fenícia	19	israel.....	23	mestres.....	29
festa	19	javista	23	metáfora	29
filia	19	javé	23	metanoia	29
fipa	19	jb.....	24	método	29
fogo	19	jejum	24	michná	30
fome	19	jerusalém.....	24	midrache	30
força e fraqueza	19	jesus	24	milagre	30
fosso	19	joão baptista	24	milénio	30
fraternidade	19	jordão	24	ministros	30
fundamentalismo	19	josefo	24	missão	30
galileia	19	jubileu	24	mistério	30
geena	19	judá	24	mito	30
gemara	19	judaísmo	24	monogamia	31
genealogias	20	judaizantes	24	monoteísmo	31
género	20	judeia	24	montanha do senhor	31
gentio	20	judeu	25	morte	31
getsémani	20	jugo	25	muçulmano	31
gikuyu	20	juiz(es),	25	mulher	31
glória	20	juízo	25	mundo inferior	31
glossolalia	20	justificação	25	música	31
gnosticismo	20	kerygma	25	nab	31
goel	20	kikuyu	25	nabateu	31
gog e magog	20	kisubi	25	nazireu	31
graça	20	kjb	25	ndebele	31
grego	20	kjv	25	negritude	31
guerra	20	koinonia	25	niceia	31
guerras judaicas	20	kosher	25	niv	31
guineense	20	kimbundo	25	njb	31
hades	21	kyrios	25	noé	31
haftara	21	lamentação	25	nome	31
haggadá	21	legião	25	nomen	32
halaká	21	lei	25	nova eva	32
hallel	21	lepra	26	novo céu é nova terra	32
hallelujah	21	levirato	26	nrsv	32
hanuká	21	levita	26	nt	32
hasmoneus	21	libação	26	números	32
hassideu	21	liberdade	26	nunc dimittis	32
hebraico	21	língua	26	nyanja	32
hebreu	21	línguas	26	obediência	32
helenismo	21	literatura	26	ómega	32
herança	21	liturgia	26	opressão	32
herem	21	livro	26	oração	32
heresia	21	logos	26	oráculo	33
hermenêutica	21	lomwe	26	oral	33
herodianos	22	luhya	26	ortodoxia	33
hicsos	22	lxx	27	ostraca	33
hierarquia	22	luz	27	padres	33
hino	22	macua	27	pagãos	33
hipocrisia	22	magna carta	27	paixão	33
hipostatização	22	magnificat	27	palavra de deus	33
historia	22	magos	27	paleografia	33
história primitiva	22	mal	27	palestina	33
holocausto	22	mamon	27	pantocrator	33
homem e mulher	22	mana	27	papiro	33
hospitalidade	22	manuscrito	27	parábola	34
icone	22	manuscritos / textos do mar morto	27	paráclito	34
idade média	22	maranatha	27	paradigma	34
idolatria	22	maria	27	paradosis	34
igala	22	mártir	28	paraíso	34
igbo	22	mashal	28	parénesse	34
igreja	23	massoreta	28	parrésia	34
igualdade	23	matriarca	28	participação	34
incircuncisão	23	mediação	28	partilha	34
inculturação	23	meditação	28	parusia	34
inerrância	23	meguilla	28	pasch	34
inferno	23	melquisedec	28	páscoa	34
inspiração	23	memória	28	páscoa dos judeus	34
interpretação	23	mérito	28	pastor	34
isaías	23	meru	28	paternidade e filiação	35
islão	23	messias	28	patriarca	35

patrístico	35	rosh hashana.....	38	tabernáculos	42
paz	35	rsv	38	tabu.....	42
pecado	35	sabat.....	38	talento	42
pentateuco	35	sabedoria.....	38	talmude.....	42
pentecostes	35	sacerdote.....	38	tanna	43
pergaminho	35	sacramento	38	targum.....	43
perícopa	35	sacrifício	38	tártaro	43
perseguição	35	saduceu	39	tau	43
personificação	35	saga.....	39	templo	43
platonismo.....	35	sagrado	39	tenda	43
pobre e rico	35	sal	39	tendas.....	43
pogrom	35	salário	39	teodiceia	43
polémica	35	salmo	39	teofania.....	44
poligamia	35	salomão.....	39	teologia.....	44
politeísmo	35	salvação	39	terafim	44
possessão	36	samaria	39	testamento	44
predestinação	36	sangue	40	testemunha	44
pré-exílico	36	santidade	40	texto.....	44
prefiguração	36	santuário	40	toledot	44
pregação	36	santo dos santos.....	40	tonga	44
praenomen	36	satanás.....	40	torá	44
presbítero	36	semitismo	40	toseftá	44
privilégio paulino	36	sena	40	trabalho	44
profeta	36	senhor	40	tradição.....	44
prostituição	36	sensus plenior	40	tradição.....	44
protestantismo	36	sentidos da escritura	40	tradução.....	45
provérbio	36	servo.....	40	transcendência	45
Providência	37	setenta	40	transjordânia	45
pseudo-epígrafos	37	shekhiná	40	trento	45
pseudónimo	37	sião	40	tribos	45
psique	37	siclo	41	tribunal	45
pureza	37	significado	41	trindade	45
purgatório	37	símbolo	41	tipologia	45
q	37	simonia	41	triunfalismo	45
qohélet	37	sinagoga	41	últimos dias	45
quarenta	37	sinal	41	umbundo	45
querubim	37	sinédrio	41	unção	45
quiná	37	sinóptico	41	urim e tumim	45
qumrán	37	síria	41	variante	46
rabi	37	siro-fenícia	42	verdade	46
rav	37	sofrimento	42	versão	46
recenseamento	37	sola fide	42	vício	46
rectidão	37	sola gratia	42	vida	46
redentor	37	sola scriptura	42	videira	46
reforma	37	sonhos	42	virtude	46
refúgio	38	soteriologia	42	visão	46
reino	38	stoa	42	vitória-cosmica	47
religião	38	suaíli	42	vocação	47
resgate	38	suicídio	42	voto(s)	47
ressurreição	38	sukkot	42	vulgata	47
resto	38	sukuma	42	yhwh	47
rito	38	sumo sacerdote	42	yom kippur	47
rolo	38	superstição	42	zelota	47
romanos	38	ta.na.k.....	42		

ABBA, palavra grega de origem aramaica que significa "pai", "papá", "paizinho". Jesus foi o primeiro a usá-la para se dirigir a Deus, exprimindo grande confiança e afeição, e ensinou os seus discípulos a experimentar a mesma relação filial (Mc 14,36; Rm 8,15; Gl 4,6).

ABISMO, do grego *a-býssos*: sem fundo, o fosso, a imensa profundidade de Orcus, um precipício profundo ou vazio nas partes mais baixas da terra usado O como receptáculo dos mortos e, especialmente, como a morada de demónios. Ver Gn 8,2; Ap 9,1-2; 20,3; *Cheol; Geena; Hades*.

ABOMINAÇÃO, sacrilégio. Na Bíblia evoca a profanação do templo de Jerusalém que passou a ser dedicado aos cultos pagãos por Antíoco no ano 167 a.C.; 1 Mac 1,54; Dn 9,27.

ABUJA, capital da Nigéria, situada no centro do país. A população desta região abrange os grupos étnicos de Gwari, Koro, Ganagana, Gwandara, Afo e Bassa, predominantemente criadores de gado.

ACHERA, do heb. *Astarote* ou do grego *Astarte*: deusa fenícia da fertilidade e do amor sexual; Astarté. Ver Jz 2,13.

ACRÓNIMO, palavra (como *TA.NA.K*) formada com a letra ou letras iniciais de cada uma das palavras que constituem uma denominação e que se pronuncia como uma palavra normal.

ACRÓSTICO, forma poética na qual a primeira letra de cada linha nova ou de séries de linhas numa composição mais extensa segue a ordem das (22) letras do alfabeto hebraico. Ver Sl 119 e Lm.

ADIVINHAÇÃO, (1) a arte ou prática que procura prever ou predizer eventos futuros ou descobrir conhecimentos ocultos através da interpretação de prognósticos ou através da ajuda de poderes sobrenaturais; (2) conhecimento íntimo invulgar: percepção intuitiva.

- através dos dados sagrados, Esd 2,63. Ver Gn 30,27; 44,5; 44,15; Sir 34,5; Mq 3,6; 5,11; Discernimento.

ADOPÇÃO, Gn 48,12; Rm 8,15.23; Gil 4,5.

ADORAÇÃO, Jo 4,19-24; Heb 1,6; 8,5; Ap 7,15.

ADULTÉRIO, Mt 5,27; 19,9; Jn 4,18; 8,4; Tg 4,4; Ap 2,22.

AFORISMO, ditado curto, memorizável, fácil de recordar. Por exemplo, "Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos" em Mt 20,16.

Ver Acróstico; *Mashal*; Provérbio.

ÁFRICA, ver notas sobre Mt 1,3; 2,13, 15; Mc 12,27; 15,25; 1 Cor 14,10. O cristianismo cresceu mais rapidamente em África do que noutra província qualquer do Império Romano. Estava firmemente estabelecido em Cartago e noutras cidades da Tunísia no séc. III e tinha criado os seus próprios mártires locais e um apólogista excepcional, Tertuliano (160-240), Tertuliano foi o primeiro a escrever em latim em vez de grego. Ele inventou o termo trinitas, ou Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito são três pessoas, mas porque todas possuem a substância da divindade, são todos Deus, Deus sem restrição. Houve uma expansão notável durante os 50 anos que se seguiram: mais de 80 bispos estiveram presentes num concílio em Cartago, em 256, alguns vindos das distantes regiões fronteiriças da Numídia.

- *Cipriano*, bispo de Cartago desde 248 até ao seu martírio em 258, foi outra figura, cuja escrita, como a de Tertuliano, teve uma influência duradoura no cristianismo latino. Durante o meio século seguinte espalhou-se consideravelmente pela Numídia (pelo menos 70 bispos conhecidos em 312).

- *Agostinho*, nascido em Tagaste, cidade da Numídia em 354 e bispo de Hipona, na África Romana, desde 396 até 430, é a personalidade dominante da Igreja Ocidental do seu tempo. Geralmente é reconhecido como tendo sido o maior pensador da antiguidade cristã. A sua mente foi o cadiño no qual a religião do NT ficou completamente fundida com a tradição platónica da filosofia grega; e foi o meio através do qual o produto desta fusão foi transmitido à cristandade do Catolicismo Romano medieval e do Protestantismo Renascentista. Ver Etiópia. **ÁGAPE**, palavra grega que significa "amor", o primeiro requisito e guia para a conduta e o carácter na ética cristã (Mt 22,37 e paralelos; cf. Dt 6,5; Lv 19,18). Geralmente concorda-se que ágape requer a busca do bem-estar do próximo (mesmo se o próximo é o inimigo). Ver Amor, *Eros*; Lei.

AGOSTINHO, Ver África.

AGUA, Jo 4,10. Ver Videira.

AI, heb. *owy*: oh!; choro impulsivo de tristeza ou desespero. Ver Mt 11,21.

AKAN, (I) membro de qualquer um dos povos de língua akan (como os Ashanti); (2) língua kwa do sul de Gana e do sudeste da Costa do Marfim.

ALCORAO, também escrito *Corão* (árabe para "recitação"), a Escritura sagrada do Islão, considerada a única Palavra de Deus infalível, uma transcrição da tabua salvaguardada no céu e revelada ao profeta Maomé durante um período de 20 anos. Ver Islão; Muçulmano.

ALEGORIA, (1) descrição de ima coisa sob a imagem de outra, i.e., uma comparação na qual as pessoas ou objectos simbolizam ideias abstractas, qualidades morais ou realidades espirituais. Algumas pessoas lêem o Ct, que usa a linguagem de um ardente

caso amoroso, como uma alegoria do amor de Deus pelo seu povo, ou do amor de Cristo pela Igreja; (2) história ou narrativa cujo significado óbvio também carrega um significado simbólico (alegórico), prestando-se a outra interpretação uma vez compreendido o simbolismo. Por exemplo, na história de Adão, Eva e a serpente, o significado literal diz respeito a duas pessoas, uma serpente e um jardim; o sentido alegórico é o de o pai e a mãe da Humanidade tentados pelo mal no paraíso. A história pode ser verdadeira em ambos os níveis. Ver *Escola de Alexandria, Significado, Verdade*.

ALELUIA, forma grega e latina de um verbo hebraico, significando "louvado seja o Senhor". Ver *Halle-lujah*.

ALFA E ÓMEGA, a primeira e a última letra do alfabeto grego; usadas em Ap 1,8; 21,6 por Deus e em Ap 22,13 por Jesus na sua autodescrição. Jesus Cristo é o Logos ou a Palavra. Ver *Logos*. Alfa: grego, de origem semítica; semelhante ao hebraico *aleph*: (1) a primeira letra do alfabeto grego; (2) algo que está em primeiro, o começo. Ver *Omega*; Ap 1,8; 21,6; 22,13.

ALIANÇA, uma relação entre duas partes que inclui promessas e obrigações. As promessas de Deus com Noé, Abraão, Moisés e David, embora de naturezas diferentes, testemunham o amor de Deus pelo seu povo. Os autores do NT criam em Jesus Cristo como tendo iniciado uma aliança que é, paradoxalmente, um cumprimento da Antiga Aliança e ainda a Nova Aliança no seu todo. Ver notas em Ex 19,5; 24,6-8; 1 Cor 3,14-16; no Sinai, Ex 19,1-24-18; da circuncisão, Gn 17,1-27; com Abraão, Gn 15,1-20; com Noé, Gn 9,12-28; Arca

ALMA, ver *Espírito; Psique*.

AMEN, Nm 5,22. Ver *Discípulo; Verdade*.

AMIZADE, Gn 6,1: Jo 15,14, Ver *Amor, Eros; Filia*.

AMOR, Mt 5,43-45; 9,36; 12,50; 22,39; Lc 6,27; Jo 13,34-35; Rm 13,8; 1 Cor 8,1; 12,31; 13,1-13; 14,1; 2 Cor 5,14; Ef 5,22-25; 6,20; 1 Ts 4,9: 1 Pe 4,8;
- humano, intr. Ct;
- de Deus pela humanidade, int. Ct;
- festas de amor: As celebrações dos primeiros cristãos, o talvez feitas em conjunto com a Eucaristia ou como parte dela, que incluía uma refeição completa para toda a comunidade da igreja (1 Cor 11,17-22): Talvez por causa de abusos, a instituição da festa de amor parece ter desaparecido numa data relativamente cedo. Ver *Agape; Eros; Eucaristia; Lei*.

AMORA, palavra heb. e aram. para "intérprete" ou "re-oricitador", plural amoraim, em tempos longínquos, ob era um judeu erudito ligado a várias academias na au Palestina (Tibéria, Séforis, Cesareia) ou na Babilónia (Nehardea, Sura, Pumbedita). Os amoraim colaboravam na escrita do Gemara, coleccionavam interpretações e comentários sobre a Michná (o código-autoridade das leis orais judaicas) e sobre as suas notas marginais críticas, chamadas Tosefta (Adição). Os amoraim eram assim os sucessores dos primeiros judeus eruditos (tannaim), que produziram a Michná e foram os criadores do Talmude (a Michná acompanhada pelo Gemara). Os dois grupos de amoraim começaram a trabalhar por volta de 200 d.C. na secção Gemara do Talmude. Porque os amoraim babilónios trabalharam cerca de um século a mais do que os seus homólogos na Palestina, completando o seu trabalho por volta de 500 d.C., o "Talmude da Babilónia" era mais inteligível e, consequentemente, com mais autoridade do que o "Talmude da Palestina" ao qual faltam as interpretações babilónicas. Na Palestina um amora ordenado era chamado de rabi; na Babilónia, era um rav ou mar. Ver *Talmude*.

ANÁFORA, da palavra grega para "oferta", designando à Oração Eucarística ou a Oração de Consagração. A oração quase de certeza que se desenvolveu devido às bênçãos usadas por Cristo na Última Ceia. Ver *Anamnese; Eucaristia*.

ANAGÓGICA, interpretação das passagens da Escritura como tendo um sentido místico para além dos significados literal, moral e alegórico. Ver *Alegoria; Analogia; Escola de Alexandria; Escola de Antioquia; Verdade*.

ANÁLISE, Análise Estrutural: método crítico que estuda um texto através da procura de padrões que se repetem ou de estruturas de significado ou imagens comuns a todas as línguas e culturas; ex. seis papéis típicos da narrativa tais como: sujeito, objecto, emissor, destinatário, ajudante, adversário, e três eixos funcionais: comunicação, poder e oposição à vontade. A análise estrutural luta com o próprio texto e não está preocupada

com o significado pretendido pelo autor original nem com o contexto histórico da primeira composição.

ANALOGIA, semelhança percebida ou sugerida; na maneira mais básica, toda a nossa acção e comunicação depende de tal percepção e sugestão. Só na base do que as várias coisas têm em comum é possível multiplicarmos e clarificarmos distinções e compreendermos um texto bíblico. A analogia é a base de toda a interpretação e tradução. Ver *Alegoria; Comparação; Comunicação; Interpretação; Metáfora; Significado; Símbolo; Tipologia; Verdade*.

ANAMNESE, do grego *anamnésis*, "memória" ou "comemoração" (Lc 22,19; 1 Cor 11,24-25), refere-se a dois aspectos distintos de uma anáfora. O primeiro é o seu conteúdo comemorativo, compreendendo duma alusão a toda a benevolência passada de Deus durante toda a história da salvação, como recordam os actos salvadores do Senhor: a sua paixão, morte, ressurreição, glorificação e próxima vinda. Ver *Anáfora, Eucaristia; Memoria*.

ANATEMA, da palavra grega para "amaldiçoado": palavra utilizada na Igreja Primitiva para os cristãos que devido a pecados graves eram excluídos da comunidade - assim julgava-se que ficavam expostos à ira de Deus, acusados ou sob excomunhão. Ver: Ex 22,19; Is 34,2; 1 Cor 16,22; *Excomunhão; Herem*.

ANAWIM, palavra hebraica para "os pobres", os aflitos, mos submissos ou humildes. Muitas vezes usada nos SI para o grupo ao qual o salmista pertencia. Ver Lc 6,22; *Comunidade de Base; Pobre e Rico*.

ANCIÃOS, no AT, do heb. *zagen*, "senadores" ou "homens idosos"; ancião (daqueles que tinham autoridade). No NT, do grego *presbuteros*: (1) idoso, de idade; o mais velho entre duas pessoas; um sénior; antepassados; (2) um termo de posição social ou relativo a uma função religiosa; entre os judeus, os membros da grande assembleia ou do supremo tribunal de Jerusalém (porque antigamente os governantes do povo, os juízes, etc. eram seleccionados entre os homens idosos; daqueles que em cidades separadas administravam os assuntos públicos e a justiça; (3) entre os cristãos, aqueles que presidião às assembleias (ou igrejas). O NT usa indistintamente os termos bispo, anciões e presbíteros; (4) os vinte e quatro membros do sinédrio ou tribunal celestial, sentados em tronos à volta do trono de Deus em Ap. Ver *Sacerdote; Sinédrio*.

ANIMISMO, do latim "alma", "espírito": termo outrora grandemente aplicado à crença de que certas plantas e objectos materiais têm um espírito ou uma alma próprias. Ver *Pagãos*.

ANJO(S), Jz 2,1-5: vingança 2 Sm 24,16; exército celestial 1 Rs 22,19; representante de Deus Ex 3,2; filhos de Deus Dn 3,92. Anjo: Mt 1,20-21; 2,1; Mc 16,5; Lc 1,19; Ef 1,21; Cl 1,16; 2,15; Heb 1,4; 2,2; Jd 1,6; Ap 1,20; 15,6. Ver *Hierarquia*.

ANTICRISTO, adversário do verdadeiro e real Cristo ou Messias que é Jesus: 2 Ts 2,6-10; 1 Jo 2,18. Ver *Cristo; Messias*.

ANTIGUIDADES JUDAICAS, (Ant) obra de Flávio Josefo, em vinte livros, contendo a história de Israel desde a criação até ao ano 66 d.C. Até à época de Si-Elomão Macabeu, segue de perto a Bíblia Hebraica. Para os períodos posteriores, Josefo segue a obra de Nicolau de Damasco, entretanto perdida. Com esta obra, escrita em grego, Josefo pretende dar, a conhecer a história de Israel ao público de língua, grega e mostrar que a história e as leis dos judeus são superiores, visto que se referem ao absoluto de Deus, Ver *Josefo, Flávio*.

ANTI-SEMITISMO, hostilidade relativamente a, ou discriminação contra os judeus como um grupo religioso, étnico ou racial. Ver *Pogrom; Semitismo; Sionismo*.

ANTITIPO, ver *Tipologia*.

APOCALIPSE, do grego *apokalypsis*, significa "levantar o véu" ou "revelação". O Livro do Apocalipse é um exemplo do género apocalíptico, que explica acontecimentos correntes através de um intérprete divino, para que o leitor compreenda a verdadeira importância do que está a acontecer. A ideia de revelação (apocalipse) em teologia é que o que é revelado ou não poderia ter sido descoberto pela razão humana sem ajuda ou ser-lhe-ia demasiado difícil. Ver *Literatura apocalíptica; Teofania; Verdade*.

APOCALÍPTICO, ver *Literatura*.

APÓCRIFOS, da palavra grega para "obscuro", secreto, não canónico: (1) escritos ou relatos de autenticidade duvidosa; (2) livros incluídos na Setenta (LXX) e na Vulgata, mas excluídos dos cânones judeus e protestantes do AT; (3) escritos cristãos iniciais não incluídos no NT. (4) os cristãos católicos romanos e os cristãos ortodoxos referem-se aos apócrifos protestantes como os (sete) livros deutero-canónicos: Sir, Sb, Br, 1 e 2 Mac, Tb, Jdt; (5) os católicos romanos utilizam antes o termo Apócrifos para aqueles livros judeus e cristãos fora do cânone, que os protestantes or chamam Pseudo-epígrafos. Ver *Deuterocanónicos, Pseudo-epígrafos*.

APOLOGÉTICA, defesa argumentativa a favor de uma doutrina como o Cristianismo ou o Judaísmo; "apologia" é uma palavra grega que Significa "explicação" ou "defesa", especialmente das opiniões, da posição ou das accções de uma pessoa, normalmente dada num discurso formal ou num documento escrito. Ver 2 Cor 12,19

APOSTASIA, JZ 2,6-3,6; Mt 24,15; Mc 14,59 1 Jo 2,22; O acto de abandonar uma série de doutrinas, ou a posição de as ter abandonado. Ver 1 Tm 4,1; 2 Ts 2,3; Heb 3,12; 12,15-17.

APOSTOLADO, testemunha, Mt 5,13-16; 16,1-2, 16, 18, 22, 26-27, 39-40, 42; 13,8; 18,1; 28,19; Mc 2,2; 4,4; 6,7-8; 8,32; 9,11,1; 13,30; Lc 24,48; Jo 5,32; 21,15-19; Act 1,82 22,07,54-60; 23,11; Rm 1,1, 9; 1; Cor 9,2, 7; 15,9; 2 Cor 11,5; Gl 1,1; 2,8; 1. Tm 1,1; 6,13; 2 Tm 1,8; Ap 11,3; 17,6; 19,10: Ver *Discípulo*;

ARAMAICO, língua semítica conhecida desde o séc. IX a.C. como o idioma dos arameus (ou sírios) e mais tarde largamente usado no sudoeste da Ásia como língua comercial e governamental; foi adoptada como idioma comum por vários povos não-arameus, incluindo os judeus depois do exílio da Babilónia. Jesus falava esta língua. Ver 2 Rs 18,26; Is 36,11? Ver *Targum*.

ARCA, Ex 25,10: Nm 1,50, (1) barco ou navio considerado parecido com aquele no qual Noé e a sua família foram salvaguardados do Dilúvio; (2) algo que dá protecção e segurança; (3) a Arca sagrada que representa para os hebreus a presença de Deus entre eles; (4) recipiente tradicionalmente dentro ou fora dos muros de uma sinagoga para pôr os rolos do Livro da Lei. Ver *Aliança; Livro da Lei*.

AREÓPAGO, do grego Areios pagos, lit. "montanha/colina de Ares", colina em Atenas onde se encontrava o tribunal; o supremo tribunal de Atenas. Ver Act 17,19; 17,22.

ASHANTI, Ashantis, Iwi asante: (1) membro de um povo do Sul do Ghana; (2) o dialecto de Akan falado pelo povo ashanti.

ÁSIA, é usada para indicar a Ásia Proconsular, uma província romana que abrangia as partes ocidentais da Ásia Menor (Turquia e antiga Anatólia), e da qual Éfeso era a capital. A Ásia Proconsular compreendia as sete igrejas de Apocalipse (Ap 1,11). Ver *Síria*.

ASSUNÇÃO, elevação de uma pessoa aos céus; Jesus, ressuscitado "foi arrebatado" (Act 1,2; 1,11; 1,22); a 15 de Agosto celebra-se, na Igreja Católica, a Assunção da Virgem Maria, mãe de Jesus.

AT, Antigo Testamento: os 46 livros sagrados (ou 47 se a Carta de Jeremias, em Br, for contada como livro separado - o que acontece em algumas edições) aceites pelos Judeus e pelos Cristãos como sendo inspirados e canónicos. Ver *Cânone; NT*.

BAAL, do heb, ba'al, "senhor": qualquer uma das numerosas divindades locais cananeias e fenícias. Ver Jz 2,11; *Belzebu*.

BABILÓNIA, forma grega de Babel; a forma semítica *Babili*, que significa "porta de Deus" no rio Eufrates. A Babilónia cresceu em dimensão e grandeza, mas com o tempo tornou-se súbdita da Assíria; a cidade foi ocupada por Ciro em 538 a.C. Ciro emitiu um decreto permitindo que os judeus regressassem à sua própria terra (Esd 1,1). A desolação da cidade, noutras tempos chamada de "a flor dos reinos" (Is 13,19), foi preedita pelos profetas (Is 13,4-22; Jr 25,12; Dn 2,31-38). A cidade mencionada em 1 Pe 5,13 era provavelmente Babilónia, naquele tempo ainda habitada por muitos judeus. Em Ap 14,8; 16,19; 17,5 e 18,2, "Babilónia" parece referir-se a Roma. Ver *Diáspora; Exílio*.

BACONGO (Kongo), povo de cerca de 5 milhões de 3 pessoas que se distribui pelos territórios do Sul do Gabão; do Baixo-Zaire, na República Democrática do Congo (Kinshasa); de Brazzaville a Ponta Negra, na República do Congo (Brazza); e, desde o oceano Atlântico até ao rio Cuango, no Norte de Angola (1,7 milhões, 15%).

BAMBUTI, habitantes da floresta Ituri: os agricultores máque habitam em aldeias, a maioria dos quais é falante de banto, e os povos nómadas de caçadores-recolectores, referidos muitas vezes como pigmeus.

BAPTISMO, o verbo "baptizar" significa (1) mergulhar repetidamente, imergir, submergir; (2) limpar através da imersão ou submersão, lavar-se, tomar banho; (3) submergir. João Baptista foi provavelmente o precursor directo do baptismo cristão, oferecendo uma adaptação do ritual judeu de limpeza com água (Jo 1,35). O baptismo de João foi originalmente uma expressão de arrependimento, mas também uma preparação para a vinda do Messias (Mt 3,11). O próprio baptismo de Jesus expressou a sua dedicação à vontade de Deus e ao seu ministério, e talvez também tenha sido uma expressão da sua identificação com o seu povo; mandamento instituído por Cristo (Mt 28,19-20) e designado para ser cumprido na Igreja.

Os primeiros convertidos eram baptizados como uma expressão de arrependimento e de fé em Jesus (Act 2,38.41). O Baptismo é o sacramento que introduz na comunidade dos cristãos, a Igreja. Contudo não é suficiente ser baptizado; é necessário viver em coerência com o Evangelho. Ver Circuncisão; João Baptista.

BAR, "filho"; em *Barjesus*, "filho de Jesus" ou de Josué; em *Barjonas* (Mt 16,17; Jo 1,42), "filho de um Jona" ou "de uma pomba; em *Barnabé*, "filho do profeta" ou da consolação; em *Barsabás*, "filho do regresso" ou "filho do descanso".

BASSA, na Libéria, os Kwa inclui os Bassa, o grupo mais vasto nesta categoria e o maior grupo étnico na Monróvia; os Kru e os Grebo, que estavam entre os 28 primeiros convertidos ao cristianismo; os De; Belle (Belleh); e Krahn.

BELZEBU, príncipe dos demónios, de *Ba'al zebhubh*, um deus filisteu, lit. "senhor das moscas" ou "senhor da casa". Ver Mt 10,25; 12,24; Baal.

BEM-AVENTURANÇAS, Mt 5,3; 25,40.

BEMBA, Ver *Nyanja*.

BÊNÇÃO, de um pai, Gn 27,4.

BENEDICTUS, (1): cântico de Lc 1,68; (2): cântico de Mt 21,9.

BESTA, Ap 13,1-2.

BÍBLIA, ver AT; Cânone; Código; Escritura; Manuscrito; NT, Papiro; Rolo; Setenta; Vulgata.

BIBLIOTECA DE NAG HAMMADI, Nag Hammadi é uma cidade situada na margem ocidental do Nilo, no Egipto Alto. Aí, em 1945, foram encontrados os papirus de Naj' Hammadi (Nag Hammadi), uma coleção de 13 códices de escrituras gnósticas e comentários escritos no séc. II ou III (apesar de os códices serem cópias do séc. IV). Ver *Gnosticismo; Papirus*.

BISPO, do grego *episkopos*, lit. "inspector": alguém que tem supervisão espiritual ou eclesiástica. Na Bíblia refere-se àquele que é o supervisor da Igreja. Ver Act 20,28; Fl 1,1; 1 Tm 3,2; Tt 1,7; 1 Pe 2,25; *Hierarquia*.

CABINDA, enclave de Cabinda é habitado por povos banto, do grupo bakongo. Em Cabinda, encontram-se os Bacongos, os Bauoio, os Balinge, os Bavili, os Basundi, os Baluangu, que recorrem, na comunicação escrita, ao uso frequente de símbolos, além das palavras.

CABOVERDIANO, habitante de Cabo Verde, arquipélago de origem vulcânica, de dez ilhas (nove das quais habitadas) que fica no oceano Atlântico. Falam o «crioulo», língua híbrida formada a partir do português e línguas africanas, que remontam aos primeiros tempos da colonização do arquipélago e do tráfico de escravos subsequente.

CAFARNAÚM, de origem hebraica, *Capernaum*, provavelmente, aldeia de descanso: uma cidade da Galileia, em desenvolvimento, situada na costa ocidental do Mar da Galileia ou do Lago de Genesaré, perto do lugar onde o Jordão desagua no lago. Ver Mt 4,13; 11,23.

CALENDÁRIO, no calendário judeu usado hoje, um dia é contado do pôr do Sol ao pôr do Sol, uma semana tem sete dias, um mês tem 29 ou 30 dias, e um ano tem 12 meses lunares e aproximadamente 11 dias (ou 353, 354 ou 355 dias). Para que o calendário esteja de acordo com o ciclo solar anual, é intercalado um 13.º mês de 30 dias no 3.º, 6.º, 8.º, 11.º, 14.º, 2º e 17.º e 19.º anos de um ciclo de 19 anos. Por isso, um ano embolístico pode totalizar desde 383 até 385 dias. A Era Judaica, ainda hoje em uso, era muito bem aceite por volta do séc. IX d.C. e está baseada em cálculos bíblicos, situando a Criação em 3761 a.C. Os nomes dos meses do ano provêm de termos babilónicos. (Antes do exílio, os nomes eram em heb. Só quatro deles são hoje conhecidos, referidos na

Bíblia: Etanim, Bul, Abib e Ziv.) Os meses estão ordenados de acordo com o uso religioso e são eles: Nisan [Abib (Março-Abril) do calendário ocidental gregoriano, Iar [Ziv (Abril-Maio)], Sivan (Maio-Junho), Tamuz, (Junho-Julho), Ab (Julho-Agosto), Elul (Agosto-Setembro), Tisri [Etanim (Setembro-Outubro)], Esvan, ou Maresvan [Bul (Outubro-Novembro)], Quisleu (Novembro-Dezembro), Té-bet (Dezembro-Janeiro), Chebat (Janeiro-Fevereiro) e Adar (Fevereiro-Março), O 13.^º mês do ano embolismico, Adar Sheni (ou ve-Adar), está intercalado antes de Adar e por isso tem as práticas religiosas que normalmente ocorrem em Adar. O calendário civil começa com o mês de Tisri, no qual o primeiro dia é o feriado de Rosh Hashana (Ano Novo). O Sabat, o único dia de repouso judeu imposto nos Dez Mandamentos, é celebrado no sétimo dia da semana (Sábado) como comemoração do sétimo dia no qual Deus descansou depois de completar a criação e do papel de Deus na história e na sua Aliança com o povo judeu. Os judeus são severamente obrigados a santificar o Sabat em casa e na sinagoga, a evitar o trabalho nesse dia e a se comprometerem no culto e no estudo. O ciclo anual do calendário religioso começa com a celebração da Páscoa no mês de Nisan 15-22. É um dos chamados "feriados" principais, durante os quais é proibido trabalhar, e é uma das três festas de peregrinação que, em tempos longínquos, requeriam que todos os homens assistissem a cerimónias religiosas no templo. Celebra-se a Páscoa em memória da escravidão dos israelitas no Egito e o subsequente Êxodo. A festa tem este nome porque, na noite do Êxodo, a morte "passou por cima" das casas dos israelitas, quando Deus mandou vir a décima praga sobre o Egito. Ver *Festa*.

CANAÃ, a terra ocupada pelos israelitas depois do Êxodo. Era mais extensa do que o Israel bíblico. Os profetas falaram contra a adopção dos deuses cananeus.

CÂNONE, lista autorizada de livros aceites como Escritura Sagrada. Cânone (ou cânon) vem da palavra grega *kanon* (em heb. *kaneh*), que significa cana (usada para medições), a qual passou a significar uma lista numa coluna e também uma regra ou norma. O cânone da Igreja Católica é mais extenso (73 livros) do que o das Igrejas Evangélicas, mas menos extenso do que o das Igrejas Ortodoxas. A definição mais explícita do Cânon Católico foi dada pelo Concílio de Trento, em 1546. Para o AT o seu catálogo comprehende o seguinte: os cinco livros de Moisés ao (Génesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronómio), Josué, Juízes, Rute, os quatro livros de Reis (1 e 2 de Samuel e 1 e 2 de Reis), dois de Crónicas, primeiro e segundo de Esdras (que mais tarde é chamado de Neemias), Tobias, Judite, Ester, Job, os Salmos de David (cento e cinquenta salmos), Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria, Bem Sira, Isaías, Jeremias, com Barue, Ezequiel, Daniel, os doze Profetas menores (Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacue, Sofonias, Agéu, Zacarias, Malaquias), dois livros de Macabeus, o primeiro e o segundo. Não há grande problema canónico entre os cristãos em relação aos 27 livros do NT. Ver *AT; Deuterocanónicos; NT*.

CAOS, completa falta de ordem. Na mitologia do Próximo Oriente Antigo, o caos era por vezes personificado como um ser divino que tinha de ser conquistado por outros deuses para estabelecer um universo ordenado e habitável, Ver Ez 26,19; *Cosmos; Criação*.

CARISMA, graça espiritual, particularmente, um dom de uma das manifestações do Espírito Santo na Igreja do NT, tal como a profecia.

- *carismático*: com o dom dos carismas. Os carismas são dados à comunidade para serviço e são uma expressão de autoridade. Ver 1 Tm 4,14; 2 Tm 1,6; Dom.

CARTA, 1 Cor 5,9: cf. Rm 16,22, 1 Cor 16,3, Cl 4,16; 1 Ts 5,27; 2 Ts 2,2, IS; 3,14.17. As obras de Paulo são cartas verdadeiras. Uma carta escreve-se a uma pessoa individual ou a um grupo, normalmente em resposta a outra carta ou a uma situação especial. As cartas de Paulo contêm habitualmente estas partes: a) uma identificação do autor e do(s) destinatário(s), juntamente com uma saudação; b) uma acção de graças e uma oração (ou vice versa); c) o corpo ou conteúdo da carta, que consiste, em geral, num ensino doutrinal e numa exortação moral, às vezes misturadas ao longo da carta, outras vezes claramente em sequência; d) as saudações finais para e de indivíduos, em conjunto com as bênçãos finais e com as despedidas. Em grego "carta" é *epistole*, que se assemelha ao grego apostole, "apostolado, missão". Paulo realiza a sua missão não só através de uma pregação verbal e directa, como também através de cartas, cf. 1 Cor 16,3; 2 Cor 3,1-3; 7,8; 10,9-11; Rm 16,22; Cl 4,16; 11 Ts 5,27; 2 Ts 2,2, 15; 3,14, 17. Ver *Escrita*.

CASAMENTO, embora a poligamia fosse considerada normal em fases mais remotas (Dt 21,15), há na Bíblia uma afirmação clara da monogamia desde o livro do Génesis. O relato da Criação já reflecte a prática do casamento monogâmico (Gn 2,21-24). Os livros sapienciais apresentam-no como ideal (Pr 5,15-19; 12,4; 31,10-31; Ecl 9,9; Sir 26,1-4), enquanto os profetas consideram que o casamento monogâmico representa a relação entre Deus e o povo. Israel é a esposa única escolhida por Yahveh (Is 50,1; 54,6; 62,4; Jr 2,2; Os 2,4ss). Jesus veio confirmar que o casamento e a família foram queridos por Deus e como tais devem ser respeitados (Mt 19,4-6).

- *dote*, 1 Sm 18,25;
- *levirato*, Rt 3,1-18;
- *misto*, Esd 10,2; Ne 13,23; Tb 4,12;
- *o parente mais próximo*, Tb 6,12;
- *celibato, divórcio*, Mt 19,1s; 1 Cor 7,1.8.12.25-28; Ef 5,31; 1 Ts 4,4-8.

Ver *Divórcio, Poligamia*.

CATIVEIRO, ver *Diáspora; Exílio*.

CEFAS, ou *Kepha - Rocha* -, alcunha de Simão, o filho de Jonas, em Mt 16,18. Não pode referir-se só ao ou carácter de Pedro, mas está ligada à sua missão representativa enquanto discípulo e apóstolo de Jesus.

CÉSAR, título assumido pelos imperadores romanos após Júlio César. No NT este nome é atribuído a diversos imperadores como soberanos da Judeia sem estar acompanhado pelos seus nomes próprios distintivos (Jo 19,15; Act 17,7). Os judeus pagavam o tributo a César (Mt 22,17) e todos os cidadãos romanos tinham o direito de apelarem a ele (Act 25,11). Os césares referidos no NT são Augusto (Lc 2,1), Tibério (Lc 3,1; 20,22), Cláudio (Act 11,28) e Nero (Act 25,8; Fl 4,22).

CÉU(S), Sl 148,4; Mt 3,2, 16; 5,3-12, 34; Lc 24,51; Jo 3,15; 3,15; 5,24; Cor Cor FL FL3,20. Ver *Inferno; Salvação; Vida*.

CHAGGA, povo que fala o banto e que vive nas encostas férteis do sul do Monte Kilimanjaro, no Norte da Tanzânia,

CALCEDÓNIA, definição de Calcedónia; a declaração formal, no Concílio de Calcedónia (451 d.C.), segundo a qual Jesus Cristo deve ser considerado "verdadeiro homem e verdadeiro Deus". Ver *Concílio de Trento*.

CHAMAMENTO, de Abraão, Gn 12,1-4; de Moisés, Ex 3,1-22. Ver *Vocação*.

CHANGANA, o povo Changana do Sul de Moçambique (Maputo e Gaza) é conhecido pelo nome de Tonga e está dividido em três grupos principais: Ronga, Tsonga e Tsua, aparentados pela origem, língua e costumes. Outro nome pelo qual são conhecidos os Vatsonga é Matchangana. Tchangana era um dos nomes que tomou Manicusse, mas o termo é certamente mais antigo.

CHEMÁ, do heb. para "ouvir", uma profissão de fé judaica constituída por três textos das Escrituras (Dt 6,4-9; 11,13-21; Nm 15,37-41), a qual, em conjunto com orações anexas, forma uma parte integral da liturgia da noite e da manhã. O nome deriva da palavra inicial de Dt 6,4, O tempo para o recital era determinado pelos dois primeiros textos;, "ao deitar e ao levantar". Os versículos bíblicos apontam para o dever de aprender, estudar e cumprir a Torá. Ver *Deus; Monoteísta; Torá*.

CHEOL, heb. para "sepultura", "fossos": mundo dos mortos, sepultura, inferno; designação para a morada dos mortos; lugar sem retorno; sem louvor a Deus; para onde eram enviados os ímpios, para serem castigados; os justos não tinham lá lugar; o lugar do exílio. Ver Nm 16,30; Mt 11,23; *Geena; Hades*.

CIRCUNCISÃO, Gn 17,1-27; Ex 4,24-26; do coração, Dt 10,16. Ritual da remoção do prepúcio do pénis das crianças do sexo masculino. Para os judeus, isto era um símbolo de que a criança ficava a pertencer ao povo de Deus (Gn 17,9-14). Passou a ter um significado espiritual, uma imagem de arrependimento (Jr 4,4). Nas cartas de Paulo (especialmente Iem Gl 5,2-6), significa a confiança nas boas obras de cada um, em vez de ser na misericórdia de Deus para a salvação. Paulo contrasta a circuncisão com a incircuncisão em Rm. Ver *Baptismo*.

CISJORDÂNIA, palavra de origem latina para "este lado do Jordão", ou seja, a margem ocidental do rio ("este lado" visto de Jerusalém). Ver *Jordão; Transjordânia*.

CISMA, termo grego para "divisão", discórdia. Separação formal em grupos opostos (Jo 7,43; 1 Cor 1,10; 11,18; 12,25), prefigurada na divisão do AT entre os reinos do Norte e do Sul (931 a.C.). Ver *Anátema*; *Reino*.

CÓDICE, da Escritura, de clássicos, ou de anais antigos; manuscrito constituído por folhas separadas de texto que estão ligadas numa unidade ao longo de uma extremidade. Os livros actuais são um desenvolvimento da forma do códice, Ver *Manuscrito*.

COMBATE, ascético, Ef 6,10-17; 1 Tm 1,18; 2 Tm 2,3; 4,7-8.

COMPARAÇÃO, um paralelo entre duas coisas, usando "igual" ou "como". Malaquias fala do Senhor "como o fogo do fundidor" (3,2) e os salmos dizem que a alma anseia por Deus "como suspira a corça pelas águas correntes" (42,1). Ver *Analogia*; *Metáfora*.

COMUNICAÇÃO, acto ou instância de transmitir; informação comunicada; mensagem verbal ou escrita; processo pelo qual se troca informação entre indivíduos através de um sistema comum de símbolos, sinais ou de comportamentos. Ver *Analogia*; *Conhecimento*; *Escrita*; *Glossolalia*; *Língua*; *Logos*; *Simas bolo*; *Sinal*; *Tradição*.

COMUNIDADE DE BASE, tradução da expressão espanhola *comunidad de base*, "sociedade básica ou fundamental", que se refere a certos grupos populares de Igreja na América Central e do Sul assentes em organizações culturais, educacionais e políticas poderosas entre os oprimidos, especialmente camponeses. A opção da Igreja em África tem sido mais em identificar-se como "*Igreja Família de Deus*", expressão particularmente apropriada para a realidade deste continente. Esta imagem acentua a atenção pelo outro, a solidariedade, as calorosas relações de acolhimento, de diálogo e de mútua confiança (cf. Ecclesia in Africa, n. 63). Ver *Anawin*; *Igreja*; *Koinonia*; *Participação*.

COMUNIDADE, responsabilidade de, Ez 18,2. Ver *Igreja*; *Participação*.

CONCÍLIO DE TRENTO, o vigésimo nono concílio ecuménico da igreja, teve lugar em 1545-1563, após obter começado a Reforma Protestante. Entre outras coisas, definiu os livros que fazem parte do cânone católico da Escritura. Ver *Calcedónia*; *Cânone*.

CONCÍLIO VATICANO II, convocado pelo Papa João XXIII, mas presidido, principalmente, pelo Papa Paulo VI, este Concílio (1962-1965) é conhecido pelas vastas reformas da Igreja e pelas novas estruturas teológicas para as tradicionais doutrinas católicas que têm tido efeitos de grande alcance. Alguns dos resultados do Concílio do Vaticano foram o diálogo com os Protestantes, o uso de línguas vernáculas na Missa e o uso de novos métodos críticos nos estudos bíblicos católicos. O Concílio encorajou novas traduções da Bíblia e comentários para favorecerem à compreensão por parte dos leigos. Ver *Concilio de Trento*; *Dei Verbum*; *Ecumenismo*.

CONCUBINA, mulher que coabita com um homem sem serem casados: (1) alguém que tem um estatuto (a social reconhecido numa família, mas que é inferior i ao de uma esposa; (2) amante. Ver Gn 22,24; 25,26.

CONFESSÃO, embora hoje em dia o termo se refira principalmente ao reconhecimento do pecado, seja em privado ou a um representante da Igreja, tem um sentido mais antigo de afirmação dos princípios de fé. Durante séculos, a conversão individual era marcada por uma Confissão Baptismal como parte da cerimónia de Baptismo. Ver Mt 3,6; Act 24,14; 1 Tm 6,12.

CONHECIMENTO, 1. Cor 1,5; 8,1. Ver *Gnosticismo*; *Sabedoria*.

CONQUISTA, da Palestina, Js (intr.); Jz 1,1-2,5.

CONSCIÊNCIA, Rm 9,1; 1 Cor 8,6; 10,29-30; 1 Tm 1,19; Heb 9,9.

CONVERSÃO, Mc 1,9-11; Act 9,3-15; 15,3; GI 1,13. Ver *Metanoia*.

CORÃO, ver *Alcorão*; *Islão*; *Muçulmano*.

CORDEIRO DE DEUS, Jesus. Ver Jo 1,29; 1,36.

CORRECÇÃO FRATERNA, Tg 5,19.

COSMOS, grego para "ordem", "regularidade". O cosmos é o mundo criado de ordem, estabilidade e permanência relativa, oposto à inconstância e desordem do caos. Ver *Caos*; Sl 24,1.

CREDO, lat. credo, "eu acredito", definição formal ou sumário da fé cristã conforme determinada por uma comunidade. Os credos desenvolveram-se para clarificar os ensinamentos (dogmas) que a Igreja declarava. Ver Mc 9,24; *Calcedónia*; *Concilio de Trento*; *Dogma*.

CRIANÇAS, Mc 10,13, 16. Ver *Familia*

CRIAÇÃO, Gn 2,8: em 1,20; 8,19; participação humana em, Gn 1,28. Ver *Caos; Cosmos; Direitos*.

CRISTÃOS, seguidores de Cristo, termo primeiramente usado em Antioquia da Síria (Act 11,26). Ver *Discípulo; Messias; Mestre*.

CRISTO, palavra grega para o heb. *masiah*. Ambas as palavras significam "ungido", ou seja, abençoado por ter óleo derramado sobre a cabeça. Ao aplicarem este título a Jesus, os cristãos primitivos expressavam a sua crença de que ele era o Messias de Israel.

- *Cristologia*: teologia cristã que se ocupa com a identidade de Jesus Cristo, especialmente a questão da relação com as suas naturezas humana e divina. Considera que Jesus de Nazaré é o Cristo, o Messias. Ver 10 Mt 2,4; *Crisma; Messias; Unção*.

CRÍTICA, critica canónica: modo de ler o texto da Bíblia que tenta compreender a sua forma final, a forma do cânone, em vez de trabalhar somente com as partes que o constituem ou de tentar reconstruir versões anteriores.

- *Critica das fontes*: isolamento e estudo das diversas fontes que resultam na composição de um texto. As hipóteses mais famosas da crítica das fontes incluem a teoria de que o Pentateuco é constituído por três fontes: Javista, Eloísta e Sacerdotal. Outra hipótese de fonte é que Mt e Lc usaram Mc e outra fonte (chamada Q) quando escreveram os seus Evangelhos.

- *Critica das formas*: abordagem de um texto que se foca nas formas literárias mais pequenas que estão compreendidas num trabalho maior (por exemplo, parábolas ou histórias de milagres nos Evangelhos) e que tenta descobrir os cenários históricos nos quais eles tenham tido origem. Ver *Exegese; Hermenêutica; Interpretação*.

- *Critica literária*: há algum tempo, crítica literária significava o que é hoje chamado de crítica das fontes, ou seja, a procura dos documentos subjacentes num texto bíblico. O isolamento do Javista (J), Eloísta (E) e de outros documentos básicos nos primeiros quatro livros da Bíblia é um exemplo disto. Um tipo mais recente de crítica preocupa-se com o significado do texto para o leitor moderno mais do que com o seu contexto histórico.

- *Critica da redação*: a análise de como um texto foi montado por um editor (ou redactor) a partir de fontes já existentes. Às vezes o editor adiciona frases, usa uma linguagem característica, adiciona ou deduz material, ou utiliza as fontes de um modo especial que revela as preocupações do autor e da assistência num momento posterior ao das fontes originais. O capítulo 5 do documento do Vaticano II sobre a Revelação Divina (*Dei Verbum*) fala dos Evangelhos como o produto de redactores.

- *Critica da resposta do leitor*: método para analisar um texto literário que se concentra na relação entre o texto e o seu leitor, prestando atenção às pistas literárias no texto que conduzem o leitor à dedução do significado.

- *Critica retórica*, análise de um texto que demonstra como se usam meios literários para alcançar os seus objectivos e efeitos. Ver *Interpretação*.

- *Critica textual*: a verificação do texto escrito (normalmente num número de manuscritos diferentes) com o objectivo de determinar qual a forma correta. A crítica textual compara um manuscrito com si outro para escolher a forma variante que é preferível nos casos onde os manuscritos discordam sobre uma palavra específica. Nas traduções, as variações textuais são por vezes explicadas em notas de ródapé. Ver *Exegese; Hermenêutica; Interpretação*.

CRONISTA, nome erudito para o autor, ou grupo de autores, de 1 e 2 Cr, Esd e Ne.

CRUZ, 1 Cor 1,17; Gl 5,11; 1 Pe 2,24; 1 Jo 5,6.

CRUZADAS, campanhas no nome de Cristo, seguindo a cruz (lat. *crux*) como um estandarte. Especificamente, guerra militar cristã europeia para reconquistar a Terra Santa aos muçulmanos, que começou em 1095 e acabou em 1291 com a derrota dos Cruzados. Ver *Islão*.

CULTURA, (1) cultivo, lavoura; (2) a acção de desenvolver as faculdades intelectuais e morais especialmente através da educação; (3) especialização e desenvolvimento pessoal; (4) instrução e excelência de gostos adquiridos através de uma formação intelectual e estética; conhecimento e gosto pelas belas artes, humanidades e vastos aspectos da ciência distintos das habilidades vocacionais e técnicas; (5) o padrão integrado do conhecimento, crença e comportamento humano que depende da nossa

capacidade de aprender e transmitir o conhecimento às gerações seguintes; as crenças comuns, formas sociais e características materiais de um grupo racial, religioso ou social; as atitudes, os valores, os objectivos e práticas partilhadas que caracterizam uma companhia ou corporação; (6) cultivo de substâncias vivas; também o produto desse cultivo. Ver *Inculturação*.

CURA, da doença, Sir 38,1-40,30.

d.C., depois de Cristo; o mesmo que A.D., Anno Domini, Ano do Senhor.

DECÁLOGO, do grego "dez palavras". Nome tradicional para a lista dos dez mandamentos dados em Ex 20,1-17 e Dt 5,6-21. Ver notas em Ex 20,1; *Agape. Amor; Lei; Livro da Lei (Torá)*.

DEI VERBUM, Constituição dogmática sobre a Revelação Divina, promulgada pelo Papa Paulo VI em 18 de Novembro de 1965. Ver Concilio Vaticano II.

DEMÓNIO, do grego *daimon*, "um espírito maligno", uma fonte ou agente do mal, dano, aflição ou ruína. Fala-se dos demónios como seres espirituais (Mt 8,16; 10,1; 12,43-45) em inimizade com Deus, e como tendo um certo poder sobre as pessoas (Tg 2,19; Ap 16,14). Eles reconhecem Jesus como o Filho de Deus (Mt 8,20; Lc 4,41). Pertencem ao número dos anjos, espíritos impuros (Mt 25,41; Ap 12,7-9). Podem ser os principados e as potestades contra as quais devemos lutar (Ef 6,12).

DEMÓTICO, do grego *demotikos*, de demotes, "plebeu": de, relativo a, ou escrito de acordo com a forma simplificada da antiga escrita hierática egípcia; sr (2) popular, comum; (3) de ou relativo à forma do grego moderno, que se baseia na língua da vida de todos os dias. Ver *Papiro*.

DEPÓSITO DA FÉ, tudo o que Deus definitivamente revelou através de Cristo para a nossa salvação, considerado como um tesouro confiado à Igreja para ser preservado, interpretado e proclamado fielmente a todas as pessoas até ao fim dos tempos (1 Tm 6,20; 2 Tm 1,12, 14).

DESERTO, lugar selvagem, inóspito, Ex 15,22-27. No AT, devido à Aliança do Sinai, o deserto representa um lugar de prova (Dt 8,2) e ao mesmo tempo de graça e revelação (Ex 19,1ss). O deserto é uma região desolada (Is 27,10; Jr 4,26; Jl 4,19), árida (Ez 19,13), habitada por animais selvagens (Sf 2,13-14), I mas com a chegada dos tempos escatológicos será transformado num jardim fértil (Is 35,1-2). No NT, termo grego eremos, deserto (por vezes traduzido por lugar solitário ou despovoado), tem quase sempre sentido espiritual. É um lugar de perigos (2 Cor 11,25), demónios (Mt 12,43; Lc 8,29) e tentação (Mt 4,1; Mc,13; Lc 4,2), mas é para onde Jesus (por vezes com os discípulos) se retira para rezar (Mt 14,13; Mc 1,45; 6,31; Lc 4,42; 5,16). Ver *Aliança*.

DESMITOLOGIZAÇÃO, método de interpretação do NT (do alemão, *Entmythologisierung*), especialmente associado ao erudito alemão do NT Rudolf Karl Bultmann (1884-1976). Bultmann tinha receio que a proclamação principal do NT não conseguisse alcançar as pessoas nos dias de hoje por estar muito encoberta por aparatos míticos do séc. I: vozes do céu, visitantes angélicos, possessões demoníacas, um fim do mundo que está para chegar, ascensão ao céu, etc. Por isso, para o Evangelho ser ouvido pelas pessoas de hoje em dia, tem de se libertar da mitologia. Ver *Exegese; Mito*.

DESTERRO, ver *Babilónia; Diáspora; Exílio*.

DEUS, 1 Cor 8,6. Ver *Monoteísmo; Shekhiná; Teofania; Transcendência; Trindade*.

DEUTEROCANÓNICOS, sete livros do AT incluídos no cânone católico romano e (com certas excepções) no cânone da Igreja Ortodoxa, mas não no cânone hebreu. Os livros deuterocanónicos e adições) são: Ben Sira, Sabedoria, Baruc, 1 e 2 Macabeus, Tobias, Judite e adições a Ester e Daniel. Foram introduzidos no cânone católico romano pelo Concílio de Trento em 1546, com base no que tinha sido incluído na Setenta e na Vulgata. Os protestantes consideram que estes sete livros fazem parte dos Apócrifos, Ver *Apócrifos; Cânone; Pseudo-epigrafs*.

DEUTERONÓMICA, História: Josué, Juizes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis transmitem a história de Israel desde a conquista da terra até ao exílio. O Deuteronómio serve como uma espécie de prefácio a esta obra.

- *reforma*: reforma religiosa e renovação que aconteceu na época de Josias, no princípio de 621 a.C.

- **Deuteronomista**: ou D, nome erudito para o autor ou autores de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, e 1 e 2 Reis, que formam uma história contínua de Israel desde a conquista da terra até ao exílio na Babilónia.

DIA DO SENHOR, ou Dia de Yahveh, expressão muito comum na Bíblia, tanto significa um dia de bênção e felicidade, em que Deus manifesta o seu poder salvador (Am 5,18-20; JI 4,16-21), como dia de vingança contra os inimigos de Israel (J 4,9-14), contra os orgulhosos (Is 2,6-22), contra os idólatras (Ez 217,7-27; Sf 1,7.14-18, dies irae) e para a purificação moral (MI 3,2-5.19-21). Sobre o Dia do Senhor enquanto Domingo, ver Gn 1,1-2,4; Mt 28,1; Mc 16,2; 20 Lc 24,1; Act 20,7; 1 Cor 16,1-14; Ap 1,10.

DIÁCONO, do grego *diakonos*, provavelmente do termo antiquado diako ("fazer recados"); (1) alguém que cumpre as ordens de outro, especialmente de um patrônio; (2) o servo de um rei; (3) alguém que, em virtude de um cargo atribuído pela igreja, toma conta dos pobres; (4) um empregado de mesa, alguém que serve comida e bebida. Ver Act 6,1-15.

DIÁSPORA, palavra grega para "dispersão": um termo técnico para comunidades judaicas fixadas fora da Palestina durante o último século a.C. e o séc. I d.C. Um dos maiores resultados da Diáspora foi a tradução grega do AT, a Setenta, Ver *Babilónia; Exílio; Setenta*.

DILÚVIO, Gn 6,5-8,22.

DIREITOS, os *Direitos Humanos* pertencem a um indivíduo como consequência de ser humano. Referem-se a um continuum de valores que são universais pelas suas características e, de alguma forma, igualmente reivindicados para todos os seres humanos. Normalmente, está-se de acordo com as origens do conceito de direitos humanos: encontram-se nas doutrinas da lei natural greco-romanas do estoicismo, que defendem que uma força universal penetra toda criação e que a conduta humana devia por isso ser julgada de acordo com a lei da natureza, e na "lei das nações", na qual certos direitos universais foram estendidos para além dos direitos da cidadania romana. No entanto, estes conceitos ensinaram mais os deveres do que os direitos e permitiram a escravidão e a servidão. Foi durante o período desde a Renascença até ao séc. XVII que as crenças e práticas da sociedade mudaram de tal modo que a ideia de direitos humanos (naturais) pôde espalhar-se como uma necessidade geral e uma realidade. As obras de Tomás de Aquino e Hugo Grório, assim como a Magna Carta, a Petição de Direitos de 1628 e a Lei dos Direitos inglesa reflectiam a opinião de que todos os seres humanos são dotados de certos direitos eternos e inalienáveis. Este acordo geral de que todos os seres humanos têm direito a alguns direitos básicos marcou o nascimento do reconhecimento internacional e universal dos direitos humanos. Na carta que estabelece as Nações Unidas, todos os membros se comprometeram a alcançar "o respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião", e a ONU tem continuado a afirmar o seu compromisso com os direitos humanos, especialmente em documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Há na atualidade um número considerável de organizações não-governamentais envolvidas na defesa dos direitos humanos.

DISCERNIMENTO, a capacidade para distinguir entre o que é valioso e o que não é, especialmente nos reinos espiritual ou moral. Ver Mt 16,3; Rm 12,2; 1 Cor 11,29.

DISCÍPULO, seguidor de Jesus, o Bom Pastor e o Caminho; discípulo (aprendiz, pupilo, estudante) de Jesus, o Mestre e a Verdade; o ramo (extensão, cooperador) de Jesus que é a Videira e a Vida. Os discípulos começaram a ser chamados cristãos em Antioquia (Act 11,26). Ver Jo 13,13; 14,6; 15,5; *Apóstolo; Verdade*.

DIVÓRCIO, no AT, o marido tinha o direito de repudiar a sua mulher (Dt 24,1, Sir 25,26), fazendo uma declaração (Os 2,4) que permitia que a mulher voltasse a casar-se. No NT, entre os judeus helenizados, a mulher podia igualmente tomar a iniciativa. Contudo, cresce a consciência de que "o homem não pode separar aquilo que Deus uniu", e o divórcio passa a ser claramente condenado pelos Evangelhos: Mc 10,2-12; Lc 16,18. Só se justifica o repúdio em Mt 5,32 e 19,9 por causa da prostituição. Cf. Gn 2,23-24; Mt 5,31-32; 19,3-9; 1 Cor 7,10-16, 1 Pe 3,1s.7, Ver *Casamento*.

DÍZIMO, um décimo da produção da terra consagrado e separado para propósitos especiais. A consagração de um décimo a Deus era reconhecida como um dever antes do tempo de Moisés. Abrão pagava dízimos a Melquisedec (Gn 14,20; Heb 7,6). A negligência deste

dever era severamente repreendida pelos profetas (Am 4,4; MI 3,8-10). Não se pode afirmar que a lei dos dízimos do AT é obrigatória na Igreja Cristã, contudo, o princípio desta lei mantém-se e está incorporado no Evangelho (1 Cor 9,13, 14). Todos os judeus estavam obrigados, pela lei levítica, a pagar três dízimos da sua propriedade: a) um dízimo para os levitas; b) um para o uso do templo e para as grandes festas; e c) outro para os pobres da terra. Ver *Sacrifício*.

DOGMA, do grego *dokein* "parecer": (1) algo considerado como uma opinião determinada; especialmente um princípio autoritário definido; (2) um código desses princípios; (3) doutrina ou conjunto de doutrinas relacionadas com a fé ou condutas formalmente estabelecidas e proclamadas com autoridade pela Igreja. Ver *Credo; Heresia; Ortodoxia; Verdade*.

DOM, graça, favor, carismas, Rm 12,6; 1 Cor 1,7; 12,4.10; 14,20-40; 2 Cor 1,11; Ef 4,11; Tg 1,17; 1 Pe 4,10. Ver *Carisma*.

DOUTRINA, Mt 9,17. Ver *Credo; Dogma; Mestre; Verdade*.

DRAGÃO, (1) serpente enorme; (2) animal mítico normalmente representado como uma serpente monstruosa com escamas e com asas ou sáurio com uma cabeça com crinas e patas enormes; (3) pessoa violenta, combativa ou muito rígida. Ver Is 27,1; Ap 13,3; *Satanás*.

ECLESIAL, relacionado com a Igreja, em grego *ekklesia*. Eclesiologia: teologia do significado da Igreja ou estudo das formas, estruturas e importância da Igreja. Ver *Igreja*.

ECUMENISMO, do grego *oikoumene*, "todo o mundo habitado". Quaisquer tentativas de lidar com as relações entre diferentes grupos cristãos, ou de pensar sobre maneiras através das quais as divisões possam el ser ultrapassadas. Desde o Concilio Vaticano II (1963-1965) que a actividade ecuménica se tem tornado um grande objectivo da Igreja Católica.

ÉDEN, Gn 2,08,

EFOD, ídolo, Jz 8,27; veste sacerdotal, Ex 28,6; 1 Sm 2,18. Ver *Urim e Tumim*.

EL, heb. para "deus", mas com várias aplicações secundárias para expressar a ideia de poder: (1) aplicado a homens de poder e de posição social; (2) anjos; (3) deuses das nações, Deus dos deuses, Deus supremo; ídolos; (4) o único e verdadeiro Deus de Israel.

ELEIÇÃO, de Israel, Dt 7,6.

ELOIM, singular Eloah (heb. "Deus"), o Deus de Israel sino AT. Plural de majestade, o termo *Eloim*, embora seja usado às vezes para outras divindades como o deus moabita Chemós e a deusa fenícia Astarté e também para outros seres majestosos tais como os anjos, reis, juízes (no AT, *shofetim*) e o Messias, é normalmente usado no AT para o único Deus de Israel, cujo nome próprio foi revelado a Moisés como YHWH. Quando se refere a Javé, *eloim* é frequentemente acompanhado pelo artigo *ha*, que significa, em combinação, "o Deus", e às vezes com uma identificação posterior, *Eloim hayyim*, que significa "o Deus vivo"

- *Eloista*: ou E, nome erudito do autor de um dos documentos-fonte do Pentateuco. O escrito do Eloísta é caracterizado pelo uso de Eloim em vez do nome verdadeiro YHWH (Senhor) no período anterior a Moisés. Ver *Javé*.

EMANUEL, "Deus connosco", Jesus. Ver Is 7,14; 8,8; Mt 1,23.

ENCARNAÇÃO, do latim, "encarnar": a crença de que, para a salvação do mundo, o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, permanecendo completamente divino, tornou-se verdadeira e totalmente humano (Jo 1,14; Gl 4,4-5). Ver *Hipostatização; Logos; Personificação*.

EPICURISTA, discípulo do filósofo grego Epicuro, que ensinou que se deve preferir os prazeres mais duradouros aos passageiros, e que se deve permanecer impassível, tanto quanto possível, às mudanças e paixões da vida de todos os dias. Ver *Estóico; Stoa; Act 17,18*.

EPÍGRAFE, inscrição, normalmente esculpida ou gravada numa pedra. As epigrafes, que podem ser recuperadas de locais arqueológicos, fornecem informação acerca da língua e costumes da época em que foram escritas.

EPÍSTOLA, carta geralmente para ser lida em público e escrita de acordo com um estilo literário estabelecido. *Epistolar*: relativo a carta.

ERA APOSTÓLICA, período da igreja cristã delimitado pela ressurreição de Jesus Cristo (35 d.C.) e pela morte do último apóstolo (90 d.C.). Os escritos do NT geralmente datam deste tempo. Sucessão Apostólica: segundo a Tradição, a crença de que Jesus deu graça e autoridade aos primeiros apóstolos como primeiros bispos da Igreja, e que eles passaram essa graça e autoridade à geração seguinte, através da imposição de mãos na cerimónia de ordenação, e assim E sucessivamente, até aos dias de hoje, numa sequência ininterrupta.

EROS, do grego "amor de desejo": (1) deus grego do amor erótico; (2) essência dos instintos de preservação da vida que se manifestam como impulsos para satisfazerem as necessidades básicas; (3) amor concebido na filosofia de Platão como um impulso criativo fundamental, tendo um elemento sexual. Eros não aparece na Bíblia (mas veja Ct). Este amor de desejo busca a satisfação própria. É distinto quer do ágape, que é o amor de Deus em Cristo que apela a uma resposta humana (1 Jo 4,7-12), quer da *philia* ou O amor entre amigos e familiares. Ver *Agape; Amor*.

ERRO, 1 Tm 6,20; Heb 5,2; 1 Jo 1,8-9; Jd 1,8. Ver *Credo; Dogma; Heresia; Ortodoxia; Verdade*.

ESCÂNDALO, do grego para "obstáculo": algum feito ou palavra que tente outros a pecarem (Mt 16,23; Mc 9,42). No NT, escândalo pode também referir-se a algo bom que, no entanto, origina reprovação e oposição (Jo 6,61-62; 1 Cor 1,23).

ESCATOLOGIA, Mc 13, 12-13; 13,28-31, 32-37. Do grego *ton eschaton ou eschata*, que significa "as o que vem no fim". A escatologia é o terreno preeminente dos crentes, a esperança dirigida para o fim, a realidade definitiva. Ver *Juízo; Paraíso; Parusia; Últimos Dias*.

ESCOLA DE ANTIOQUIA, escola patrística de pensamento, especialmente associada com a cidade de Antioquia, na actual Síria, célebre pela sua Cristologia (que deu ênfase à humanidade de Cristo) e pelo seu método de interpretação bíblica (o qual usava métodos literais de exegese). Alexandria estava associada a uma abordagem rival em ambas as áreas. Ver *Escola de Alexandria*.

ESCOLA DE ALEXANDRIA, escola patrística de pensamento, especialmente associada com a cidade de Alexandria, no Egipto, conhecida pela sua Cristologia (que colocava ênfase na divindade de Cristo) e pelo seu método de interpretação bíblica (que aplicava métodos alegóricos de exegese). Ver *Alegoria; Escola de Antioquia; Interpretação; Significado*.

ESCRAVATURA, Lv 25,39;

- no antigo Israel, Ex 21,1-11

ESCRIBA, do heb. *saphar*, "escritor": enumerador, guarda-livros, secretário, pessoa instruída. Os escribas eram, originalmente, copiadores e guardas de registos cujas habilidades adicionais poderiam levar sua promoção oficial (Sl 45,2; Sir 39,1-11; Jr 8,8). No tempo de Jesus eles provinham basicamente, mas não exclusivamente, dos fariseus e, em conjunto com os principais sacerdotes e os anciões, formavam os 71 membros do Sinédrio em Jerusalém. Devido ao seu trabalho de interpretação e aplicação da Escritura, eram chamados os "doutores da lei" ou "advogados" (Lc 7,30). Ver *Esdras, o escriba*, Esd 7,6; *Fariseu; Sinedrio*.

ESCRITA, a invenção da escrita teve lugar no Sul da Babilónia talvez em 3000 a.C. Os caracteres tiveram origem em imagens e evoluíram mais tarde no sentido da escrita cuneiforme. Todavia, a pesquisa actual sugere que as peças de barro encontradas em vários sítios do Antigo Médio Oriente, desde 8000 a.C., tenham sido usadas como um sistema arcaico de registo e que finalmente conduziram à invenção da escrita.

- *Escritos*: a terceira parte das Escrituras Hebraicas, depois da Lei e dos Profetas, Os Escritos consistiam nos Sl, Pr, Jb, Ct, Rt, Lm, Bel, Est, Dn, Esd, Ne, e 1 e 2 Cr. Ver *Comunicação; Ta Na.K; Tradição Oral*.

ESCRITURA, ver notas de Rm 4,3; 10,11; Tm 5,18; 2 Tm 3,15-16; Tg 2,23; 4,5; 2 Pe 3,16.

- *Biblia*: colecção de documentos que fala sobre a relação entre Deus e a humanidade, e que está moldada pela comunidade religiosa. *Escrutura* vem do lat. "escrever". Para o antigo israelita, contudo, a palavra heb. era *miqra*, baseada no verbo "ler em voz alta".
- *Princípio da Escritura*: teoria, especialmente associada aos teólogos da Reforma, segundo a qual as práticas e crenças da Igreja deviam estar baseadas na Escritura, A frase *Sola Scriptura*, "só pela Escritura", sumariza este princípio. Ver *Sola Scriptura*.

ESPÍRITO, do Senhor, messiânico, Is 11,2, Mt 1,23; 3,11, 17. Ver *Psique*.

ESPÍRITO SANTO, Mc 1,7.10; 3,29; Lc 1,35; 11, 13; 24,49; Jo 3,8.34; 4,24; 14,17.27; 16,13; Act 1,16; 2.4.17; 16,6; Rm 8,9.14; 1 Cor 2,4; 12,3; GI 3,14; 1 Tm 4,1; Heb 9,14; 1 Jo 2,20; 4,1-6.

ESSÉNIOS, comunidade religiosa que se desenvolveu no séc. I a.C. e no séc. I d.C. Segundo Filon, eles eram cerca de 4000, viviam em aldeias e dedicavam muito tempo ao estudo comunitário de questões morais e religiosas e à pureza ceremonial. De acordo com Plínio (73-79 d.C.), viviam no lado ocidental do Mar Morto e renunciavam a mulheres e a dinheiro. Um desses grupos era a comunidade de Qumrân. Ver *Manuscritos*; *Mar Morto*; *Qumrân*.

ESTÂNCIA, do lat. *stantia* para "ficar": divisão de um poema que consiste em várias séries de linhas dispostas em conjunto, normalmente, num padrão de métrica e de rima que ocorrem repetidamente: estrofe. Ver *Estrofe*.

ESTERILIDADE, Sb 3,13-15; lei mesopotâmica em funcionamento.

ESTÓICO, do grego *stoikos*, "do pórtico": (1) membro de uma escola de filosofia fundada por Zenão de Cício por volta de 300 a.C. que defende que o homem sábio devia estar livre da paixão, ser inabalável pela alegria ou tristeza e submisso à lei natural; (2) alguém aparente e declaradamente indiferente ao prazer ou a dor. Ver *Epicurista*; Act 17,18; *Direitos*; *Stoa*.

ESTRANGEIRO, direitos de, Gn 23,1-20. Ver *Diaspora*; *Exílio*.

ESTRATIGRAFIA, análise da sequência de camadas (ou estratos) num sítio arqueológico formado ao longo de sucessivos períodos da ocupação humana.

ESTRELA DA MANHÃ, heb. *heylel*: (1) a mais brilhante, a estrela da manhã, Lúcifer ("portador da luz"); (2) relativa ao rei da Babilónia e a Satanás; (3) "Helel", descrevendo o rei da Babilónia; (4) em grego, *phosphoros*, "estrela do dia" que traz e dá luz, o planeta Vénus, a estrela da manhã, estrela do dia; Cristo. Ver 2 Pe 2,19; Ap 2,28; 22,16.

ESTROFE, do grego "mudança de direção"; duas ou mais linhas de poesia que são consideradas como uma unidade; uma estância.

ESTRUTURAL, ver *Análise*.

ETERNIDADE, do lat. "duração infinidável": sem princípio nem fim, mas sendo imutavelmente cheio de movida. A eternidade é uma qualidade divina, mas através da graça Deus deixa-nos participar na "vida eterna" (Jo 11,25-26). Ver *Salvação*; *Vida*.

ETIOLOGIA, grego *aitia* "razão", "origem". Narrativa ou história que "explica" como é que algo surgiu contando de novo um acontecimento específico que se supõe ter dado origem a isso. Muitas histórias podem ter tido origem deste modo: a história da mulher de Lot (Gn 19,26) pode ter sido contada para explicar a existência de colunas de sal. Ver Gn 17,5; 21,31; 32,28; Ex 2,10.

ETIÓPIA, Jr 13,23; Na 3,9; Act 8,27. Ver *África*.

ETNOLOGIA, (1) ciência que se ocupa da divisão dos seres humanos em raças e das suas origens, distribuição, relações e características; (2) antropologia que lida principalmente com o estudo comparativo e analítico das culturas: antropologia cultural.

EUCARISTIA, sacramento baseado na Última Ceia, conhecida pelos vários nomes de Missa, Ceia do Senhor e Comunhão Sagrada, baseada na refeição da Páscoa judaica. Ver notas de Mt 4,4; 26,26; Mc 14,22-26; Lc 24,35; Jo 6,5, 53; 1 Cor 10,16-17; 11,17-34; 14,16; 2 Cor 4,15; *Anáfora*; *Anamnese*.

EVANGELHO, Mt 4,23; 24,14; Mc 1,1; 1,14-15; 2,22; 16,15; Lc 4,43; 8,11; Act 8,4; 13,5; 15,35; Rm 1,16; 15,19; 1 Cor 9,14-16; 15,1; 2 Cor 4,3; 1 Tm 1,11; 2 Tm 2,9; 4,2; 1 Pe 4,6. A expressão "boas notícias" ou "boa nova" é a tradução da palavra grega *evangelion*. Um evangelho é uma obra que reúne as palavras de Jesus e as histórias sobre Jesus provenientes da tradição viva da Igreja e que as ordena numa narrativa biográfica mais ou menos fechada dos seus actos, contados à luz dos seus últimos dias e tendo como propósito último e decisivo chamar a atenção para o que o próprio Deus nos disse através é acerca de Jesus. Ver *Evangelização*.

- *Evangelhos da infância*: as narrativas do nascimento e da infância de Jesus aparecem em Mt 1,18-2,23 e Lc 1,5-2,52. Não há nenhuma narrativa da infância em Mc ou Jo, nem a ela se alude em qualquer outra parte no NT. A infância, contudo, foi talvez o tópico mais conhecido dos evangelhos apócrifos. Ver *Apócrifos*.

- *Evangelhos sinópticos*: Mt, Mc e Lc, os primeiros três evangelhos, são chamados assim devido a se prestarem a um estudo sinóptico; ou seja, eles podem ser dispostos em colunas paralelas de forma a que as suas semelhanças e divergências possam ser examinadas. O nome "evangelhos sinópticos" data do fim do séc. XVIII (1774). Parte substancial de 606 vv. saídos dos 661 versículos de Mc (exceptuando Mc 16, 9-20) aparece de novo numa forma resumida em Mt; 380 vv. de 661 versículos de Mc aparecem também em Lc. Só 31 versículos não têm paralelo em Mt ou Lc, enquanto que ambos têm 250 vv. de material comum não compreendido em Mc. Mt tem cerca de 300 vv. de material único; Lc tem 520 vv. de material único. Uma história exacta da biografia de Jesus seria obtida com muita dificuldade através da harmonização dos Evangelhos. Os Evangelhos reflectem acontecimentos e palavras históricas, mas também testemunham o significado que estes têm para a salvação. O Jesus histórico não está aprisionado num passado fechado, pois ele permanece presente como Senhor ressuscitado e glorificado. Uma vez que a imagem histórica de Jesus se constrói com base no uso de uma perspectiva teológica, cristológica (Mc), eclesial (Mt) ou missionária (Lc), a história e a fé, os factos e a pregação, a tradição e a interpretação são inseparáveis. Ver *Evangelização*.

EVANGELIZAÇÃO, proclamação da Boa-nova acerca de Jesus Cristo (Mc 1,1) a todos os povos e culturas (Mt 28,19-20; Rm 10,10.12-18). Através do poder do Espírito Santo (Act 1,8) a mensagem do Evangelho chega aos cristãos afastados da Igreja e aos descrentes. Evangelista: (1) escritor de qualquer um dos quatro Evangelhos; (2) pessoa que evangeliza; (3) ministro protestante ou um leigo que prega em serviços especiais. Ver Act 21,8; 1 Tm 4,5; *Apostolado; Cristãos; Encarnação; Evangelho; Inculturação; Missão*.

EXCOMUNHÃO, (1) censura eclesiástica que destitui uma pessoa dos direitos de membro da Igreja; (2) exclusão da fraternidade num grupo ou numa comunidade. A excomunhão tem a finalidade, por um lado, de defender a fé verdadeira dos erros teológicos e morais, por outro, de levar o excomungado à retractação. Ver Rm 9,3; 1 Cor 5,3-5; 16, 22; GI 1,8-9; 1 Tm 1,20; *Anátema; Heresia*.

EXEGESE, do grego *exegesis*, tem dois significados: (1) declaração, narrativa, e (2) explicação, interpretação, comentário. A arte da exegese assenta em fazer luz sobre expressões no seu contexto histórico apropriado. As técnicas ou abordagens específicas aplicadas na exegese da Escritura são normalmente chamadas de "hermenêutica". Ver João 1,18; *Hermenêutica; Interpretação; Significado*.

EXEMPLO, Mt 23,3-4.

EXÍLIO, dispersão, afastamento do seu próprio país. No AT, o Exílio" refere-se ao período entre 586 e 539 a.C., quando as classes mais altas de Judá foram exiladas para a Babilónia. Um exílio anterior, do reino do Norte, Israel, tinha sido forçado em 722-721 a.C. Ver *Diáspora*.

ÊXODO, Ex 12,37-18,27.

EXORCISMO, rito ou fórmula usados para exorcizar; expulsar (um espírito maligno) através da adjuração; livrar-se de (algo incômodo, ameaçador ou opressivo). Ver Act 19,13; *Possessão*.

EXPIAÇÃO, o acto de reconciliar; os processos pelos quais a reconciliação é feita. Jesus é a expiação dos nossos pecados. Ver Is 27,9; Rm 3,25; Heb 9,5; 1 Jo 2,2; 4,10.

FAMÍLIA, 1 Tm 5,4. Conjunto de pessoas que vivem numa casa (incluindo empregados assim como a família do dono da casa): grupo de indivíduos que vive debaixo do mesmo tecto e, normalmente, debaixo da autoridade de um chefe, o dono da casa; (2) grupo de pessoas com antepassados comuns: clã, povo ou grupo de povos considerados de descendência comum: raça. Ver Mt 19,6; Lc 8,21; 15,11-18; 16,17; 16,28; Jo 7,3-10; Act 10,2.47-48; 16,14-15.

FARISEU, do heb. "separatista". Elemento do grupo de observantes judeus que surgiu antes do tempo de Jesus e mais tarde teve cargos importantes de liderança. Os fariseus ajudaram a desenvolver um elaborado sistema de leis orais para aplicar a lei escrita de Moisés à vida judaica após a destruição do templo e a conquista romana da sua terra natal. Foram influentes na evolução da sinagoga e defenderam com firmeza novos desenvolvimentos doutrinais, tais como a crença em anjos, a ressurreição física e a vida depois da morte. Algumas das imagens negativas dos fariseus nos Evangelhos poderão

reflectir conflitos posteriores entre estes líderes judaicos e a Igreja primitiva. O Apóstolo Paulo era fariseu (Fl 3,6) antes da conversão a Cristo.

- **Farisaísmo**: movimento de reforma no judaísmo que começou, provavelmente, no século anterior ao nascimento de Jesus e, após a destruição de Jerusalém em 70 d.C., se tornou uma influência cada vez mais importante na vida religiosa do judaísmo. Essencialmente um movimento secular, o farisaísmo procurou revigorar a vida judaica enfatizando a fidelidade à lei judaica. A sua base ficava na sinagoga local com o estudo das Escrituras judaicas e com as tradições e o seu forte sentido de religiosidade. Apesar de Jesus ter partilhado muitos dos objectivos do farisaísmo, os Evangelhos relatam o conflito existente em relação à interpretação da lei religiosa e ao conceito e vivência da relação com Deus. Ver *Hassideu, Torá*.

FEMINISTA, ver *Theologias*.

FENÍCIA, do grego Phoinike, "terra das palmeiras": (1) território da província da Síria, situado na costa do Mediterrâneo entre o rio Eleutério e o monte Carmelo, com cerca de 50 km de comprimento e 5 km de extensão. Os seus habitantes, os fenícios, eram mercadores, comerciantes notáveis e colonizadores do Mediterrâneo no 1.º milénio a.C. As cidades principais da Fenícia (excluindo as colónias) eram Sidon, Tiro e Berote (actual Beirute), Ver Act 11,19; 15,3; 21,2; Ver Síria.

FESTA, Festas: de Israel, Ex 23,14;

- *Hanuká*, Ne 12,27; 1 Mac 4,59;
- *Ano Novo*, Lv 23,24
- *Páscoa*, Ex 12,1-36;
- *Pães sem fermento ou Azimos*, Ex 12,1-36;
- *Purim*, Est 3,7;
- *Sábado*, Lv 25,2;
- *Semanas, Pentecostes*, Nm 28,26;
- *Tendas*, Dt 16,13; Ver *Calendário; Hanuká; Páscoa; Pentecostes; Tendas*.

FILIA, amor, amizade. Ver Mt 10,37; Jo 5,20; 20,2; 21,15-17; Tg 4,4; *Agape; Amizade, Amor, Eros*.

FIPA, região e povo do sudoeste da Tanzânia, África Oriental.

- *Provérbio fipa*, Mt 5,45.

FOGO, sinal divino, Jz 6,21.

FOME, como castigo, 2 Sm 21,1.

FORÇA E FRAQUEZA, ver notas de Rm 8,26; 1 Cor 9,22; Heb 4,15. A maior revelação do poder divino ocorreu na pessoa e obra de Jesus Cristo em plena existência terrena (débil), na sua morte numa cruz e na sua ressurreição (2 Cor 13,3-4).

FOSSO, ver *Cheol*.

FRATERNIDADE, ver *Cristãos; Discípulo; Koinonia; Participação*.

FUNDAMENTALISMO, em geral, a confiança numa interpretação literal de um escrito considerado sem erros. A palavra tem origem numa série de folhetos escritos nos EUA entre 1895 e 1915, Os Fundamentos (os cinco fundamentos são: a autoridade exclusiva da Escritura; o nascimento de Jesus Cristo de uma virgem; a expiação vicária da morte de Jesus Cristo; a ressurreição corporal de Cristo; e a segunda vinda literal de Cristo para julgar o mundo), que foram assumidos como uma reafirmação da centralidade das doutrinas cristãs. A interpretação fundamentalista pensa no leitor de uma maneira passiva, sem nenhuma consideração pelos dois horizontes do trabalho de interpretação: o do leitor e o do escritor.

GALILEIA, do heb. *Ha-Galil*, a região mais a norte da antiga Palestina, que corresponde ao actual Norte de Israel. Quando os israelitas ocuparam a Palestina, os cananeus estavam fortemente entrincheirados na Galileia. Em 734 a.C., muita da população judaica da Galileia foi exilada depois da vitória do rei assírio Tiglat-Falasar III sobre o reino israelita. Mais tarde, a região tornou-se conhecida como o lar da infância de Jesus e, depois disso, como a região onde Jesus desenvolveu a maior parte do seu ministério. Ver *Palestina*.

GEENA, do heb. *Ge' Hinnom*, "Vale de Hinom": um lugar ou estado de miséria; inferno. Ver Mt 5,22; Lc 12,5; Tg 3,6; *Abismo; Cheol; Hades*.

GEMARA, do aram. "cumprimento": comentário sobre a Michná que forma a segunda parte do Talmude. Ver *Michná; Talmude*.

GENEALOGIAS, Gn 10,1-32; 11,27-32; Nm 1,20; Mt 1,3; 1 Tm 1,4, Genealogia: (1) descrição da linhagem de uma pessoa, família ou grupo a partir de um antepassado ou de uma figura mais antiga; (2) ascendência comum de uma pessoa, família ou grupo 3º de seres vivos da parte de um progenitor ou de uma figura mais antiga: raça pura; (3) o estudo das ascendências da família. Ver *Toledor*.

GÉNERO, tipo ou forma literária, por exemplo, tragédia, comédia, novela, biografia, romance, história, ensaio ou carta. Os géneros bíblicos incluem oráculos, lamentações, hinos, parábolas, cartas, evangelhos e apocalipses. Cada género faz uso de um estilo particular no tratamento de assuntos e motivos específicos dentro de uma estrutura cuja unidade dá significado às suas partes. Confundir o género, por exemplo trocar uma novela por uma história, pode conduzir a uma interpretação totalmente errada. Ver *Critica; Exegese; Hermenêutica; Interpretação*.

GENTIO, pessoa cuja nação não é judaica ou que tem 2º uma fé que não é a judaica; um cristão distinguindo-se de um judeu; idólatra ou pagão. Mas para os cristãos, não existe judeu nem grego, pois todos são um só em Cristo Jesus (Gl 3,28). Ver Mt 8,5, 28; 10,5; 11,1; 15,22; 25,32; Mc 7,26; 15,39, 41; Gl 2,14; Tm 2,7; *Grego; Romanos*.

GETSEMANI, do heb. "prensa de azeite", nome de um olival aos pés do Monte das Oliveiras, para onde Jesus se retirava (Lc 22,39) com os seus discípulos, e que é especialmente memorável como sendo o cenário da sua agonia (Mc 14,32; Jo 18,1; Lc 22,44).

GIKUYU, ou Giköyo, ou Kikuyu: (1) membro de uma etnia do Quénia, de língua banto; (2) a língua kikuyu.

GLÓRIA, ao Senhor, Lv 9,6.

GLOSSOLALIA, do grego "falar em línguas", linguajar quebrado e incompreensível dos dotados do Espírito, no louvor e súplica a Deus (1 Cor 12,10.28.31; olu13,1.8; 14,1-27). Embora se interprete o fenómeno e das línguas como falar miraculosamente em línguas estrangeiras (Act 2,4; Mc 16,17), Lucas também se refere à glossolalia em Act 10,46; 19,6. Ver *Língua; Linguas*.

GNOSTICISMO, do grego para "conhecimento" este movimento desenvolveu-se no séc, II. As suas doutrinas mais características incluem a redenção separada do mundo material, uma visão dualista do mundo que defende que diferentes deuses são responsáveis pela criação e redenção, e a importância da *gnosis* secreta na salvação. Uma grande biblioteca de documentos gnósticos foi descoberta em Nag Hammadi, no Egipto, em 1945. Ver *Biblioteca de Nag Hammadi; Conhecimento*.

GOEL, vingador, redentor, salvador, Dt 19,6; Rt 4,1; título de Deus, Jb 19,25. Ver *Salvação*.

GOG e MAGOG, Gog é um poder hostil que é controlado por Satanás e que se manifestará imediatamente antes do fim do mundo (Ap 20), Nessa passagem bíblica do Ap e em outra literatura apocalíptica cristã e judaica, uma segunda força hostil junta-se a Gog: Magog; mas em outras passagens (Ez 38; Gn 10,2) Magog é aparentemente o lugar da origem de Gog. Ver *Anticristo*.

GRAÇA, do lat. *gratia* "favor", encanto, obrigado: (1) auxílio divino não merecido dado para a nossa regeneração ou santificação; (2) virtude que vem de Deus; (3) estado de santificação desfrutado através do favor divino. Ver notas sobre Mt 22,11; Jo 1,16; Rm 11,5; 1 Cor 3,10; 11,28; 2 Cor 8,1; 12,9; Gl 2,21; Tt 2,11; Fim 1,25; *Carisma; Dom*.

GREGO, (1) nativo ou habitante da antiga ou actual Grécia; pessoa de descendência grega; (2) a língua falada pelos gregos desde os tempos pré-históricos até hoje, que constitui um ramo do Indo-Europeu; grego antigo usado como nos tempos dos primeiros registos até ao final do séc: II d.C. Ver *Gentios; Helenismo; Judeu; Romanos*.

GUERRA, T8 4.1.1

GUERRAS JUDAICAS (ou Guerras dos Judeus), obra de Flávio Josefo que abrange as revoltas e a resistência de Israel contra os poderes políticos e culturais externos. A obra começa no período de Antíoco Epifânio (175 a.C.) e termina com a resistência em Massada (74 d.C), Ver *Josefo, Flávio*.

GUINEENSE, habitante da Guiné-Bissau, país da África Ocidental, independente desde 1974 (os portugueses chegaram à Costa da Guiné em 1466). Os guineenses são originários de cerca de 40 etnias. Os grupos mais importantes são os Balantas (30% da população), os Fulas (20%), os Maníacas (14%), os Mandingas (13%) e os Papéis (7%). A língua oficial é o português, mas muitos guineenses falam crioulo e dialectos regionais.

Na Guiné-Bissau os cultos tradicionais são predominantes (45,2%), seguindo-se islamismo (39,9%) e o cristianismo (13,2%; os católicos são 11,6%).

HADES, termo grego para "inferno" ou "sepultura" (1) Hades ou Plutão, o deus das regiões inferiores; (2) Orcus, o mundo inferior, o reino dos mortos; (3) uso posterior desta palavra: a sepultura, morte, inferno. No grego bíblico está associado a Orcus, as regiões infernais, um lugar escuro e sinistro nas profundezas da terra, o receptáculo comum dos espíritos separados dos corpos. Normalmente, o Hades é apenas a morada dos mortos, Lc 16,23; Ap 20,13-14; um lugar muito desconfortável. Ver *Cheol*; *Geena*.

HAFTARA, do heb. para "conclusão", plural *haftarot*: leitura selectiva dos profetas do AT recitados nas sinagogas judaicas durante o serviço da manhã no Sábado e nas festas (mas durante o serviço da tarde nos dias de jejum). Ver *Sinagoga*.

HAGGADÁ, na escrita judaica, é o contar histórias bíblicas com detalhes e interpretação adicional que vão para além da narrativa bíblica; essa parte da Michná que não se ocupa com a interpretação da lei. Ver *Halaká*; *Interpretação*; *Michná*; *Talmude*.

HALAKÁ, esta tradição judaica procurou extrair do texto bíblico directivas para o comportamento judeu correcto, incluindo actividades religiosas e rituais. Por volta de 180 d.C. a Halaká e a Haggadá foram codificadas como Michná, Ver Michná; Talmude.

HALLEL, do heb. para "louvor": selecção que inclui os Sl 113-118, cantados durante as festas judaicas (co-mo a Páscoa). Aleluia; "louvado seja o Senhor" A ortografia grega e latina, alleluia, é mais habitual na liturgia. Ver *Aleluia*.

HALLELUJAH, expressão verbal hebraica de uso litúrgico, corrente nos Salmos. Significa "louvai o Senhor" ou "louvado seja o Senhor". Ver *Aleluia*.

HANUKÁ, festa judaica com duração de 8 dias. Começa no 25.º dia de Quisieu e comemora a rededicação do Templo de Jerusalém depois da sua profanação por Antíoco da Síria. Ver *Calendário*; *Festa*.

HASMONEUS, nome dado à dinastia descendente dos irmãos Macabeus. Governaram Israel desde 135 até 36 a.C.; o último hasmoneu foi derrotado por Herodes, o Grande. Ver *Hassideu*.

HASSIDEU, do heb. *hasidh*, "piedoso": (1) membro de uma seita judaica (*hassideus*, *hassidim*) do séc. II a.C. oposta ao helenismo e devotada ao cumprimento rigoroso (e violento) das leis cultuais; (2) membro de uma seita mística judaica instituída na Polónia por volta de 1750 em oposição ao racionalismo e desleixo ceremonial. Ver 1 Mac 2,42; 7,13; 2 Mac 14,6; Sl 14,5-9; *Fariseu*

HEBRAICO, a língua semítica dos antigos hebreus; qualquer uma das várias formas posteriores desta língua.

HEBREU, membro ou descendente de um dos grupos de povos semitas do Norte, incluindo os israelitas. Ver *Grego*; *Judeu*.

HELENISMO, este termo indica a difusão da língua e civilização gregas ao longo do Leste da bacia mediterrânea e da Ásia Ocidental, especialmente nas cidades, após a conquista do macedónio Alexandre Magno. A civilização grega assimilava algo das várias áreas nas quais se difundia. A língua grega tornou-se o koiné (comum), diferenciada em diversos dialectos locais, e adoptou várias palavras estrangeiras. A comunidade judaica da Diáspora também foi influenciada pelo helenismo. A Bíblia hebraica foi traduzida em grego (Setenta). O mundo helénico (isto é, grego) e a língua grega facilitaram aos Apóstolos a rápida divulgação do Evangelho numa vasta área. Helénico: de acordo com, ou caracterizado pelos ideais da cultura grega.

- *hellenístico*: que tem esta característica cultural grega ou que a idealiza.
- *helenização*: o processo de adopção da cultura e práticas gregas. Ver *Grego*; *Judeu*; *Romanos*; Gl 3,28.

HERANÇA, Gn 25,31-34

HEREM, a prática de sacrificar todos os despojos da guerra a Deus: Lv 27,28; Dt 2,34. Ver *Anátema*.

HERESIA, Tt 3,10; 2 Pe 2,1-3; Ap 2,6. Rejeição das crenças estabelecidas de um corpo religioso, ou adesão a outras crenças, Ver *Credo*; *Dogma*; *Erro*; *Ortodoxia*.

HERMENÊUTICA, termo usado para se referir à teoria ou metodologia de interpretação, especialmente dos textos jurídicos, filosóficos e religiosos. A hermenêutica diz assim

respeito ao corpo de regras, apoios e critérios para a explicação. Ver 1 Cor 12,10; 14,5; 14,13; 2 Pe 1,20; *Exegese; Interpretação; Metodologia*.

HERODIANOS, seguidores e membros da corte da dinastia de Herodes o Grande e dos seus filhos (cerca de 40 a.C. até 40 d.C.).

HICSOS, dinastia egípcia (1850-1500 a.C.) que talvez tenha origem semítica, e por isso forneceu a base histórica para as histórias dos patriarcas israelitas no Egito (Gn 37-50).

HIERARQUIA, do grego *hieros*, "sagrado", e *arche*, origem" ou regra. A ideia do princípio divino de ordem, como pode ser percebido no universo e como devia inspirar a sociedade humana e ainda mais a Igreja, é um tema que se repete na teologia cristã. As nove ordens da hierarquia celestial (Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Poderes, Principados, Arcanjos, Anjos) reflectem-se num plano inferior através da hierarquia eclesiástica. Fl 1,1-11; 1 Tm 3,1-5; 5,17; Tt 1,5-7; 1 Pe 5,1. Ver *Anjo(s); Bispo; Credo; Dogma; Ortodoxia; Pastor, Sacerdote*.

HINO, poema religioso musicado e canções como parte do culto. Ver *Salmo*.

HIPOCRISIA, Mt 6,16-18; 7,5-6, 24: 12,1-2. Ver *Verdade*.

HIPOSTATIZAÇÃO, falar de uma qualidade abstracta como se fosse um ser vivo, por exemplo, Sabedoria em Pr 8 ou Sir 24. Ver *Encarnação; Personificação*.

HISTÓRIA, história da transmissão: a descrição de como o texto chegou até nós desde a sua origem. A transmissão pode começar de uma forma oral: a história contada a outros, um provérbio. Pode depois passar a escrito num documento que é copiado e a que se acrescentam outros documentos e tradições orais, até que fique na forma como temos hoje. Os eruditos ao estudarem o texto dos livros da Bíblia têm concluído que, devido a elementos como duas narrativas diferentes do mesmo evento ou nomes diferentes para Deus, o texto que temos hoje é o resultado de um processo complicado. Os seus esforços para compreender este processo são a história da transmissão. Ver *Critica; Interpretação; Texto*.

HISTÓRIA PRIMITIVA, termo utilizado para os primeiros dez capítulos e parte do capítulo décimo primeiro de Gn, ocupando-se dos acontecimentos (anteriores ao tempo de Abraão, considerado o antepassado directo dos israelitas. "Primitivo" designa o longo período de tempo anterior aos documentos literários que nos permitem reconstruir dados históricos.

HOLOCAUSTO, (1) sacrifício consumido completamente pelo fogo, oferta totalmente queimada. Este sacrifício era uma das formas de adorar a Deus. Ver Gn 22,2. (2) Perseguição nazi aos judeus, 1938-1945, que culminou no campo de concentração que chacinou mais de seis milhões de judeus europeus.

HOMEM e MULHER, ver *Teologias; Direitos*.

HOSPITALIDADE, Gn 18,1-10.

ÍCONE, imagem de um aspecto da vida de Cristo ou de um santo, normalmente representado numa pintura bidimensional, bordado ou mosaico. Um ícone é venerado, não é adorado, como uma janela para a eternidade, apontando para os mistérios do Evangelho. Os ícones têm sido usados particularmente pela Igreja Ortodoxa. Ver Gn 1,27; 1 Cor 11,7; 2 Cor 4,4; Cl 1,15.

IDADE MÉDIA, período na história europeia desde a queda da civilização romana, no séc. V d.C., até ao período do Renascimento (interpretado de modos diferentes como tendo início no séc. XIII, XIV ou XV, dependendo da região da Europa e de outros factores). O termo e o seu significado convencional foram introduzidos por humanistas italianos; os humanistas dedicavam-se a uma restauração do ensino e da cultura gregos. A noção de um período de mil anos de trevas e de ignorância que os separava do mundo antigo greco-romano serviu para realçar o trabalho e os ideais dos próprios humanistas. Ver *Direitos*.

IDOLATRIA, Mc 13,14; Rm 1,24-28; 1 Cor 5,10; 8,1, 4; 12,2; 1 Jo 5,13-21. Ídolo: Jz 3,19; deuses familiares, Gn 31,19.

IGALA, também pronunciado Igara, um grande povo muçulmano da Nigéria, que vive na margem esquerda do rio Niger, abaixo da sua junção com o rio Benue. A sua língua pertence ao subgrupo Kwa da família Niger-Congo.

IGBO, ou Ibo: (1) membro de um povo da zona do baixo Niger, em África, na região sudeste da Nigéria; (2) a língua do povo Ibo.

IGREJA, originalmente do grego *ekklesia*, que significa "chamado (em voz alta) por Deus".

Ver *Chamamento; Comunidade; Koinonia; Vocação*.

IGUALDADE, Mt 1,3. Ver 2 Cor 8,12-15; *Liberdade*.

INCIRCUNCISÃO, ver Rm 2,25; *Circuncisão*

INCULTURAÇÃO, Paulo e outros dos primeiros missionários enfrentaram o desafio de se adaptarem aos crentes gentios (Act 15,1-29; 17,16-34; Gl 2,1-10). Depois do cristianismo ter criado raízes profundas na Europa tornou-se demasiado identificado com a cultura europeia. O Vaticano II e outros mais recentes documentos da Igreja ensinam que o Evangelho não torna nenhuma cultura normativa mas deve ser encarnado em todas as culturas para a salvação de todos os povos, Ver *Cultura; Evangelização*.

INERRÂNCIA, isenção de erro: doutrina da ausência de ou erro nos livros da Bíblia. Em 1960, o Vaticano II decretou que quaisquer erros encontrados na Bíblia não são essenciais para a salvação, e tudo o que é essencial para a salvação na Bíblia é fidedigno e verdadeiro. Ver *Erro; Heresia; Inspiração; Interpretação; Ortodoxia; Verdade*.

INFERNO, Geena, Mt 11,23; Mc 9,46, 49; Lc 12,5; Tg 5 93,6;2 Pe 2,4. Ver *Cheol; Geena; Hades*.

INSPIRAÇÃO, na doutrina católica a Bíblia e a tradição são fontes, escritas e orais, da doutrina revelada. A inspiração significa a origem divina da Bíblia. O Vaticano II afirma a inspiração da Escritura, mas avisa que Deus fala "através de homens de uma maneira humana" para que seja prestada uma atenção cuida-os dosa "ão que os escritores sagrados realmente pretendiam" (*Dei Verbum*, Constituição Dogmática sobre a Révelação Divina, III. 12). Ver *Dei Verbum; Inerrância; Verdade*.

INTERPRETAÇÃO, a ciência da explicação bíblica é técnicamente conhecida por exegese. A exegese é a investigação do significado histórico do texto bíblico. A sua prática é orientada por uma série de princípios gerais chamados hermenêutica. Estas regras gerais regem a interpretação católica: (1) o escritor inspirado não está a ensinar nada erróneo: (2) a unidade da Bíblia deve ser mantida para que não sejam reconhecidas nenhuma contradições entre as várias partes: (3) o texto bíblico não legitima interpretações que se oponham a certas conclusões das ciências profanas: (4) a Bíblia deve ser entendida de acordo com a analogia da fé. As analogias são semelhanças percebidas ou sugeridas. A analogia é a base de toda a interpretação e de todas as traduções; (5) o significado do texto deve ser estudado tendo em conta os dois lados da autoria da Bíblia, divina e humana. Ver *Analogia; Exegese; Haggadá; Halaká; Hermenêutica*.

ISAÍAS, compilado durante um período de cerca de dois séculos (da segunda metade do séc. VIII à segunda metade do séc. VI a.C.), o Livro de Isaías é geralmente dividido pelos eruditos em duas (às vezes três) secções principais, que se chamam Primeiro Isaías (caps. 1-39), Segundo Isaías (caps. 40-55 ou 40-66), e, se a segunda secção é subdividida, Terceiro Isaías (caps. 56-66), ou, respectivamente, Isaías, Dêutero-Isaías e Trito-Isaías.

ISLÃO, árabe para "submissão" (à vontade de Deus): a fé religiosa dos muçulmanos incluindo a sua crença em Alá (ver El-Elohim) como o único Deus. O Islamismo é uma religião mundial fundada pelo apóstolo árabe, o profeta, Maomé, no séc. VII d.C. e dá ênfase a um monoteísmo intransigente e a uma adesão t rígida a certas práticas religiosas. Ver *Alcorão; Judaísmo; Muçulmano*.

ISRAEL, do heb. Yisra' el: (1) Jacob; (2) o povo judeu; povo escolhido por Deus. Ver 32,29; Heb 8,10; Ver *Judá*.

JAVISTA, ou J: autor de um dos documentos fonte do Pentateuco. Ver *Javé*.

JAVÉ, Yahweh, nome heb. para "Deus", o Senhor. É normalmente explicado como estando baseado no verbo heb. "ser" ou "tornar-se", ,mas não é fácil de traduzir. As quatro letras YHWH (em heb.) chamam-se tetragrama (tetragrammaton, em grego "quatro letras"). Por causa de um tabu acerca da sua pronúncia que data dos tempos pós-exílicos, no texto massorético as consoantes são completadas por acentos nas vogais conduzindo o leitor a dizer *adónái*, "meu senhor". O híbrido *Yehówáh*, Jeová, composto pelas consoantes do nome e pelas vogais escritas no texto, data do séc. XVI e encontra-se em algumas traduções da Bíblia, por ex. em Ex 6,3 na versão em inglês da KJB. A *New American Bible* (ver NAB), seguindo a tradição das traduções para a língua inglesa usa a palavra Senhor (ou, ocasionalmente, Deus) para indicar quando a palavra Javé aparece

no texto. Javé é o nome dado por Deus a Moisés em Ex 3,14, Javista: é o nome do autor de um dos documentos fonte do Pentateuco. O Javista, desde o início da sua obra (Gn 2,4), usa normalmente o nome Javé para Deus (ao contrário do autor de outro documento, o Eloísta, que usa a palavra heb, "eloim", , ou Deus). Geralmente os eruditos concordam que a narrativa Javista é o mais antigo dos documentos. Ver *Eloim; Pentateuco*.

JB, Jerusalem Bible, "Bíblia de Jerusalém", versão em inglês da Bíblia, também publicada em português, na Brasil.

JEJUM, Esd 8,21; Mt 4,2; Mc 2,18-22; Lc 18,12.

JERUSALÉM, do heb. *Yeruwshalaim*, raramente *Yeruwshalayim*: a cidade principal da Palestina e a capital do reino unificado e da nação de Judá após a separação, também chamada de Salem, Ariel, Jebus, a "cidade de Deus", a "cidade santa" para muitos judeus, cristãos e muçulmanos; também "a cidade de Judá" (2 Cr 25,28). Este nome, no original, está na forma dual e significa "possessão de paz", ou "fundação de paz". A forma dual refere-se, provavelmente, às duas montanhas sobre as quais foi construída, i.e., Sião e Moriá, ou, como alguns supõem, às duas partes da cidade, a mais alta e a mais baixa. Ver *Sião*.

JESUS, heb. para "Javé é a salvação": (1) Josué, o famoso capitão dos israelitas e sucessor de Moisés; (2) Jesus, filho de Eléazar, um dos antepassados de Cristo; (3) Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador, o Deus encarnado; (4) Jesus Barrabás, o ladrão cativo que os judeus pediram a Pilatos para libertar em vez de Jesus; (5) Jesus, apelidado Justo, um judeu cristão, companheiro de Paulo na pregação do Evangelho. Ver *Javé; Nome*.

JOÃO BAPTISTA, Lc 7,18; 9,19; 20,1-8. Ver *Baptismo*.

JORDÃO, o rio Jordão tem mais de 360 km de comprimento, mas porque o seu curso é sinuoso, a distância actual entre a fonte e o Mar Morto é inferior a 200 km. Ver *Cisjordânia; Transjordânia*.

JOSEFO, (1) Mt 1,19-21. (2) Flávio Josefo nasceu aproximadamente em 37 d.C., na Palestina. Quando era jovem foi mandado para Roma numa missão onde conheceu várias pessoas influentes que rodeavam Nero. Quando começou a guerra com Roma, em 66, ele tornou-se chefe militar. Tito autorizou-o a estar presente no último cerco a Jerusalém. A seguir à queda de Jerusalém em 70 d.C., Josefo foi levado para Roma, concederam-lhe a cidadania, adoptaram-no como um membro da família flaviana, e o estado deu-lhe uma pensão. Passou o resto da sua vida em Roma, fazendo pesquisa e escrevendo. Os escritos de Josefo constituem uma das fontes da história judaica mais importantes para o período de 400 a.C. até 100 d.C. As suas principais obras são *Guerras Judaicas*, *Antiguidades Judaicas*, *Contra Apião* e *Autobiografia*.

JUBILEU, do heb, *yobhel*, "o corno de careiro": (1) um ano de emancipação e restauração, estipulado pela antiga lei hebraica, para ser cumprido de 50 em 50 anos através da libertação dos escravos hebreus, da restituição das terras alienadas dos primeiros donos e do descanso da terra, que nesse ano não era cultivada; (2) período de tempo decretado pelo Papa, de 25 em 25 anos, como um tempo de solenidade especial, indulgência plenária especial concedida durante o ano jubilar aos católicos romanos que executam certas obras específicas de arrependimento e de devoção.

JUDÁ, o principal grupo tribal do reino do Sul. Ver *Israel*.

JUDAÍSMO, Judeus, Mt 20,18; 21,12; 23,5; 23,14; 26,2.5.27-28.65; 27,7.51.62; Mc 1,22.29-34; 2,16. 9b 26-27: 7,1-4.11; 9,11; 11,12-14.21; 12,10.18.26. 41; 14,55; Lc 2,32; Jo 13,1-11; Act 2,11; 4,1.15; 5,34-39; Rm 3,9; 9,6; 11,14.11.24; 1 Cor 1,22; Gl 3,5.23; Heb 4,9; Tt 1,14. Ver *Judeu, Monoteísmo*.

JUDAIZANTES, judeo-cristãos, cristãos de origem judaica. Ver Gl 2,12; Rm 15,26; Act 6,1; 15,10; Ap 2,9.

JUDEIA, após o cativeiro, este nome foi dado a todo o país a ocidente do Jordão (Ag 1,1.14; 2,2). Mas sob o domínio dos romanos, no tempo de Cristo, significava a divisão mais a sul de entre as três divisões da Palestina (Mt 2,1.5; 3,1; 4,25), embora às vezes também fosse utilizado para a Palestina em geral (Act 28,21). A província da Judeia, distinta da Galileia e da Samaria, incluía os territórios das tribos de Judá, Benjamim, Dan, Simão e parte de Efraim. Ver *Palestina*.

JUDEU, o nome derivou do patriarca Judá; primeiro foi atribuído a alguém pertencente à tribo de Judá ou ao reino separado de Judá (2 R\$ 16,6; 25,25; Jr 32,12; 38,19; 40,11; 41,3), em oposição aos pertencentes ao reino das dez tribos, que eram chamados de israelitas. Durante o cativeiro e depois da restauração, o nome estendeu-se a toda a nação hebraica sem distinção (Dn 3,8, 12; Esd 4,12; 5, 1, 5). Originalmente este povo era chamado hebreu (Gn 39,14; Ex 2,7; 1 Sm 4,6, 9), mas após o exílio este nome caiu em desuso. Paulo foi chamado de hebreu (2 Cor 11,22; Fl 3,5). A história da nação judaica está entrelaçada com a história da Palestina e com as narrativas das vidas dos seus governantes. Ver *Gentio*; *Grego*; *Judá*; *Judeia*; *Palestina*; *Romanos*.

JUGO, (1) colocado no cachaço do boi, tem o objectivo de evitar que saia das linhas pelas quais deve puxar a charrua (Nm 19,2). Era uma peça de madeira arqueada chamada "ol"; (2) em Jr 27,2; 28,10.12 a palavra heb. é *motah*, que significa vara ou haste. Estas duas palavras hebraicas são usadas figurativamente para uma escravidão, ou aflição, ou sujeição severa (Ly 26,13); (3) no NT a palavra "jugo" também é o usada para indicar escravidão (Mt 11,29, 30), do grego *zugos*: um jugo que é colocado no gado de tracção; qualquer fardo ou dependência como a escravidão; leis penosas impostas a alguém, especialmente a lei de Moisés; o termo também é aplicado aos mandamentos de Cristo, mas em contraste com os mandamentos dos fariseus, que eram um "jugo" autêntico. No entanto, até mesmo os mandamentos de Cristo têm de ser carregados, embora sejam mais fáceis de guardar. Ver Mt 11,30

JUIZ(ES), intr. Jz; Jz 2,16.

JUÍZO, final, a fé na segunda vinda de Jesus no final, dos tempos para julgar os vivos e os mortos. Ver *Parusia*.

JUSTIFICAÇÃO, (1) acto, processo ou estado de ser justificado por Deus; (2) o acto ou uma instância de justificar, reivindicação; algo que justifica? (3) salvação Lc 16,15; 19,9; Act 4,12; Rm 1,16; 5,9; 10,13; 1 Tm 2,4; 2,15; Heb 5,9; 1 Pe 1,5; Ap 7,10. Ver *Rectidão*.

KERYGMA, em grego, "o acto de proclamar" ou "a mensagem proclamada": o âmago do resumo que anuncia o acto decisivo de Deus e a oferta de salvação através da morte e ressurreição de Jesus (Rm 16,25; 1 Cor 1,21; 15,3-5). Ver *Evangelização*; *Pregação*.

KIKUYU, Ver *Gikuyu*,

KISUBI, sítio e grupo étnico no Uganda.

- *Provérbio kisubi*: Rm 9,9.

KJB, King James Bible ("Bíblia do Rei Jaime", tradução inglesa da Bíblia, publicada em 1611).

KJV, King James Version (uma das versões inglesas da 1º Bíblia). Ver K.JB.

KOINONIA, do grego "comunhão": termo usado no NT em relação à partilha do sofrimento de Cristo (Fl 3,10), à dádiva de esmolas aos pobres, à participação na Eucaristia (1 Cor 10,16), ao amor com ou no Espírito Santo (2 Cor 13,13); como adjetivo, é aplicado aos crentes que partilham da própria vida de Deus (2 Pe 1,3-4), Ver *Igreja*; *Participação*.

KOSHER, significa, segundo as regras judaicas específicas, conveniente ou apropriado. A comida que é *kosher* não pertence a nenhum dos grupos de comida proibida e foi preparada de acordo com as regras de pureza.

KIMBUNDO (Loanda), idioma do grupo linguístico Mbundo, falado por um dos maiores grupos étnicos de Angola, os Mbundo (cerca de 3,5 milhões, 25%), (au que habitam a província de Luanda e todo o Noroeste

KYRIOS, grego, "Senhor": (1) alguém que tem direitos absolutos é controlo total sobre outra pessoa ou sobre Gualgúma coisa; (2) forma educada de se dirigir a alguém. No AT, Deus é chamado de Senhor (Javé). Kyrios é a palavra grega que normalmente traduz Yahweh (Javé). Quando Jesus recebe o título de Kyrios (Mt 12,36; Lc 19,31, Jo 20,18; 1 Cor 12,3; Fl 2,11; 2 Pe 2,20; Ap 22,20-21), é claramente considerado mais do que meramente humano. Ver *Deus*.

LAMENTAÇÃO, forma de verso hebraico que é usado para elegias poéticas, salmos de sofrimento ou de angústia e outras referências a aspectos dolorosos da condição humana. Ver Lm; *Quina*.

LEGIÃO, (1) unidade principal do exército romano que consiste de 3000 a 6000 soldados de infantaria; (2) ,au uma grande força militar, Ver Mc 5,9, 15; Lc 8,30.

LEI, Mt 5,17; 7,19; 14,4; Mc 12,29-30; 15,46; Lc 10,25; 9b 16,16-18; 24,44; Rm 2,12-27; 7,4-7; 8,3.7; 2 Cor sn 3,6; GI 2,16; 3,20; 1/Tm 1,8; Tg 1,25. A tradução normal da

palavra heb. *Torah*, que significa orientação", ou "ensino". A Torá, no sentido mais restrito do Pentateuco, é a primeira das três divisões das escrituras hebraicas (seguida pelos Profetas e pelos Escritos). É muitas vezes chamada de "Lei de Moisés", embora contenha muitos mais assuntos legais. Apesar dos ataques de Paulo contra as tentativas de ganhar a salvação através da Lei, a atitude bíblica dominante em relação a Lei vê-a como um dom de Deus e uma fonte de alegria. E a oportunidade de mostrar a fidelidade a Deus nas nossas actividades diárias. Ver *Decálogo; Escritos; Pentateuco; Torá*.

LEPRA, Lv 13,2

LEVIRATO, lat. *levir*, "o irmão do marido". Prática nos primeiros estádios do judaísmo segundo a qual um homem tinha de casar com a mulher do seu falecido irmão se o seu irmão tivesse morrido antes de gerar uma criança que pudesse continuar a sua linhagem. Os filhos que nascessem desta união seriam tratados como se fossem da descendência do irmão falecido, herdando as suas propriedades e continuando o seu nome: Ver Mt 22, 23-33; Mc 12,18-27; Lc 20,27-40.

LEVITA, membro da tribo responsável pelo culto de Israel (a Deus). Os levitas não tinham nenhuma terra própria, mas viviam das ofertas dos sacrifícios do templo.

LIBAÇÃO, lat, para "derramar", deitar um líquido (vinho ou óleo) para o chão como sacrifício.

LIBERDADE, ver notas sobre Jo 8,36; Rm 12,2; mo 1 Cor 8,9; GI 5,1; Tg 2,12. Ver Rm 6,15-23; 12,6-ob -8; 14,13-14; 1 Cor 6,12; 8,7-12; 9,19-23; 10,23-24; 2, Cor 3,17; G1 2,4; 4,21; 5,1-6; 6,1; 6,13-26; Cl 2,16-18; 2 Ts 2,11-12; Tg 1,25; 1 Pe 2,16; 2 Pe 2,19-22; de Deus, Rm 11,29. Ver *Igualdade*.

LÍNGUA, Gn 10,5, 11,1:7; 2 Cr 32,18; Act 2,3-11; 1 Cor 12,10.28.30; 13,1; 14,1. A língua do AT é o hebraico (e em algumas passagens pequenas, o aramaico); a língua do NT é o grego. Ver *Aramaico; Glossolalia; Grego; Hebraico; Interpretação*.

LÍNGUAS, diversos tipos de línguas (1 Cór 12,10. 28.30; 13,1.8; 14,2.4-6.9.13-14.18-19.22-23.26-27.39; Fl 2,11). Nesta primeira lista de dons, Paulo coloca as línguas, em conjunto com a sua interpretação, em último lugar (1 Cor 12,10). Paulo exalta a primazia do amor acima de todos os dons, em especial o dom de línguas (1 Cor 13,1). Aparentemente, Paulo trata o dom de línguas mais como um problema do que como um grande proveito. Na sua outra lista de dons (Rm 12,6-8; Ef 4,11-13) ele não chega a incluir o dom de línguas. Todavia, o dom de línguas é observado várias vezes nos Actos dos Apóstolos (Act 2,4; 10,44-46; 19,6). As falas extáticas (glossolalia) eram conhecidas entre os judeus (cf. Nm 11,24-29; 1 Sm 19,22-24) e até entre os pagãos (1 Rs 18,29), mas Jesus Cristo nunca é descrito a falar em línguas ou em falas extáticas. Ver *Glossolalia; Lingua*.

LITERATURA, literatura apocalíptica: "Apocalipse" é a palavra grega para "revelação", descoberta ou divulgação, para que se possa ver o que antes estava escondido. Também é usada como nome de um tipo de literatura que contém revelações misteriosas sobre os cataclismos que se esperam no fim do mundo. Ver Dn 7-12; Ap; *Escrita; Interpretação; Texto*.

LITURGIA, grego *leitourgia*: "um acto de serviço público". Para os cristãos, a liturgia é um serviço a Deus. As primeiras comunidades da igreja celebravam o Senhor ressuscitado com muita intensidade, por isso, gradualmente, estabeleceram formas litúrgicas, especialmente o baptismo e a celebração que comemorava a Última Ceia. Ver *Anáfora; Anamnese; Baptismo; Eucaristia*.

LIVRO, da Vida, Ap 3,5. Ver *Vida*.

LOGOS, grego para "palavra" ou "razão". Na filosofia estoica, o Logos é o princípio organizador que fez Surgir o universo criado. Na teologia cristã, o termo está associado à segunda pessoa da Trindade, Jesus Cristo, que personifica a verdade e é humano e Deus por natureza. Ver Jo 1,14; *Direitos; Encarnação; Personificação*.

LOMWE, grupo étnico do centro de Moçambique situado no Norte/Leste da província da Zambésia. Nesta província encontram-se também os grupos linguísticos dos Txuabo e Sena.

LUHYA, também chamado Luyia, ou Abaluhya, grupo etnolinguístico de vários acéfalos, intimamente relacionado com os povos falantes de banto, incluindo os Bukusu, Tadjoni, Wanga, Marama, Tsotso, Tiriki, Nyala, Kabras, Hayo, Marachi, Holo, Maragoli, Dakho,

Isukha, Kisa, Nyole e Samia, da Província Ocidental, no Quénia. O termo luhya, que é a abreviatura de abaluya (livremente, "aqueles com o mesmo coração"), foi primeiramente sugerido por uma associação local africana de assistência mútua por volta de 1930; por volta de 1945, quando no período colonial do pós-guerra se considerou ser politicamente vantajoso possuir uma identidade super-tribal, os Luhya aparecem como um grupo nacional.

LXX, ver *Setenta*.

LUZ, Gn 1,3.06

MACUA, o povo Macua do Norte de Moçambique é também o grupo de maior densidade populacional, abrangendo as províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

MAGNA CARTA, do lat. "grande carta": (1) carta de liberdades à qual os barões ingleses obrigaram o Rei João a dar o seu consentimento em Junho de 1215 em Runnymede; (2) documento que constitui uma garantia fundamental de direitos e privilégios. As bens-aventuranças (Mt 5,3-11) são mais do que a Magna Carta do Reino de Deus e da Igreja. Ver *Direitos*.

MAGNIFICAT, do lat. "glorifica": o cântico da Virgem Maria em Lc 1,46-55.

MAGOS, do grego magos: (1) mago, nome dado por babilónios (caldeus), medos, persas e outros aos sábios, mestres, sacerdotes, físicos, astrólogos, videntes, intérpretes de sonhos, adivinhos, feiticeiros; (2) os reis magos (astrólogos) que, tendo descoberto o Messias recém-nascido através do aparecimento de uma estrela extraordinária, foram a Jerusalém e Belém para adorá-lo. Ver Mt 2,1, 7, 16; *Superstição*.

MAL, origem do, Gn 3,9-15.

MAMON, Mt 6,24; Mc 14,10; Lc 1,53; 6,21,27; 14,12-13; 16,13-15; 18,18; 19,1. Do aram. "riqueza": bens ou materiais ou posses, especialmente, quando têm uma influência aviltante. Ver *Rico e Pobre*.

MANA, Ex 16,15. Heb. *man*: (1) comida fornecida milagrosamente aos israelitas na sua caminhada pelo deserto; (2) a exsudação seca e adocicada de um freixo europeu que contém manitol e tem sido usada como laxante e demulcente.

MANUSCRITO, (1) na crítica textual refere-se ao documento escrito à mão na língua original, abreviado cms e mss no plural; (2) escrita, enquanto oposto de impressão. Existem muitos manuscritos antigos do AT. Até à descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, um dos mais antigos manuscritos era o Códice do Cairo, que continha os profetas anteriores e posteriores, foi copiado em 895 d.C. por Moses Ben Asher, um líder dos Massoretas, em Tiberiades, Palestina. Os Manuscritos do Mar Morto (copiados entre 130 a.C. e 70 d.C.) consistem em 40000 fragmentos. Os livros do NT foram escritos originalmente em grego (a língua cultural do mundo naquela altura), com algumas palavras em aramaico misturadas. Os livros e as cartas foram escritos em papiro e pergaminho, e deram-lhes a forma de rolos; mais tarde, ficaram em forma de código ou de livro. O manuscrito mais antigo do NT que se conhece é o Papiro de Rylands (125 d.C.), uma parte do cap. 18 de João. O manuscrito mais antigo e completo do NT é o Códice Sinaítico, datado de 325 d.C. Foram encontrados mais de 5000 manuscritos ou manuscritos associados ao NT. Todos os manuscritos diferem uns dos outros de alguma forma. Ver *Códice*; *Manuscritos do Mar Morto*.

MANUSCRITOS / TEXTOS DO MAR MORTO, conjunto de manuscritos que foram encontrados em 1947 em cavernas perto do Mar Morto, num local chamado *wadi Qumran*. Os rolos parecem ter sido a biblioteca de um grupo de essénios que se desenvolveu no local desde o final do séc. II a.C. até ter sido destruído pelos romanos em 68 d.C. Os rolos são importantes para os estudos bíblicos porque incluem manuscritos hebraicos de livros bíblicos que são vários séculos mais antigos do que os que se conheciam anteriormente. Ver *Códice*; *Escríba*; *Essénios*; *Manuscrito*; *Qumrân*; *Rolo*.

MARANATHA, Paulo usa, em 1. Cor 16,22, mesmo ao escrever predominantemente à comunidade cristã gentia de Corinto, uma exclamação litúrgica aramaica que significa "Vem, Senhor!", Act 22,21 joga com o sentido de "Vem, Senhor!" para significar o envio missionário, Ver *Liturgia*; Ap 22,20.

MARIA (mãe de Jesus), nascimento virginal de Jesus, Mt 1,8-25; Lc 1,27; 11,27; Jo 2,4; 19,25; Act 1,14; Gl 4,4.

MÁRTIR, do grego para "testemunha" ou "testemunho"; pessoa que preferiu ser sentenciada à morte, por manter ou testemunhar uma fé religiosa, em vez de renunciá-la e viver. Estêvão, apedrejado até à morte em Act 7, é considerado o primeiro mártir. Ver *Parrésia; Verdade*.

MASHAL, cf. intr. de Pr. A forma mais comum de provérbios na Bíblia, destinada às instruções orais, especialmente nas escolas dirigidas pelos sábios para os jovens na corte, era o *mashal* (heb. para ""comparação" ou "parábola", embora seja frequentemente traduzida como ""provérbio"). A palavra *mashal* deriva de uma raiz que significa "governar" e, assim, concebeu-se o provérbio como um conjunto de palavras com autoridade. Ver *Aforismo; Provérbio*.

MASSORETA, do heb. *masoreth*: um dos escribas que compilou a Massorá. A "tradição", a "escritura", Massorá, do heb. *mesorah*: um corpo de notas sobre as tradições textuais do AT hebraico, compiladas pelos escribas durante o 1.º milénio da Era Crista, Ver *Javé; Manuscrita*.

MATRIARCA, grego "mãe-soberana", líder, anciã ou governante. Ver *Patriarca*.

MEDIAÇÃO, do lat, "ir entre": a intervenção de uma ou terceira parte para reconciliar duas partes em conflito uma com a outra e assim promover, através de um novo acordo, um objectivo ou bem comum. No AT, v Abraão (Gn 18,16-33), Moisés (Ex 32,7-14) e vários profetas, sacerdotes juízes e reis foram mediadores entre o povo e Deus. Sendo humano e divino, Jesus Cristo é, total e definitivamente, o Mediador entre Deus e a humanidade pecaminosa (1 Tm 2,5; Heb 8,6; 9,15; 12,24). O título para Maria é Mediadora, mas é relativo aos méritos de Jesus Cristo.

MEDITAÇÃO, reflexão. A oração mental que tem como objectivo a união com Deus e o vislumbre da vontade divina através da reflexão sobre temas bíblicos e outros temas espirituais, principalmente sobre Jesus Cristo, o Mestre e Bom Pastor, o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6).

MEGUILLA, (plural *meguillot*): heb. para "rolo", uma longa tira de pergaminho ou papiro na qual está escrito o texto de um livro. Os *meguillot* são os livros de Rt, Ct, Ecl, Est e Lm; cada um deles é lido na sinagoga numa festa especial específica. Ver *Códice; Manuscrito*.

MELQUISEDEC, heb. *Malkiy-Tsedeq* - "o meu rei é Sedec": rei de Salém é sacerdote do Deus Altíssimo a quem Abraão pagou o dízimo após a batalha para libertar Lot, "a ordem de Melquisedec" é a ordem do sacerdócio ao qual Cristo pertence. Ver Gn 14,18; Sl 110,4; Heb 5,6; 7,17.

MEMÓRIA, Dt 4,9. Ver *Anamnese*,

MÉRITO, Lc 13,24. Prémio ou recompensa. A bondade de alguma obra que habilita alguém a uma recompensa. Deus recompensa as boas obras e puni as 59imás (Ex 23,20-22; Mt 5,3-12; 25,31-46; 1 Cor 3,8; Ap 22,12). Mas Deus não recompensa conforme os nossos méritos, mas segundo os seus próprios dons, os frutos do Espírito (Gl 5,22-23).

MERU, cidade no centro do Quénia, localizada a cerca de 110 milhas (180 km) a nordeste de Nairobi. Situada nas regiões montanhosas orientais a uma altitude ate de cerca de 5300 pés (1600 m), numa região conhecida pela densidade das suas florestas de carvalhos, Meru fica a meio caminho entre o Monte Quénia e o Parque Nacional de Meru, a leste: Está ligada a Embu por estrada e é o centro tribal do povo Meru.

MESSIAS, heb. para "ungido". Podia ser aplicado a vários chefes, incluindo os sacerdotes, mas passou a aplicar-se especialmente ao rei que descendia de David. Como parte do ritual da entronização do rei, a sua cabeça era ungida com óleo. Durante o período pós-exílico, quando já não existia um rei em Judá, o "messias" passou a significar uma pessoa ideal que restauraria o reino de Israel no futuro. Ver também Cristo; Mt 1,16.20.23; 2,2. 17; 4,3; 21,9.42; Mō 2,25; 11,33; 12,6; 13,6; 14,4; Jo 4,25; 6,66; 7,31-36; Act 10,38; Rm 9,5; 10,4; 1 Cor 10,4.26; 2 Cor 1,21; Ef 1,15-23; 1 Jo 2,28;

- *ascensão*, Act 1,2;5
- *autoridade*, Mc 11,28-29; Rm 13,1;
- *Cordeiro de Deus*, Jo 1,29; Ap 19,7;
- *cura*, Mt 8,1-4; 9,35; 10,8; Mc 1,40-45; 2,1-12; 3,7-12; 10,46; Lc 5,12.17; 17,12;
- *divindade*, Mt 5,22; 16,15; Mc 10,38; Jo 8,58; 14,8-11;
- *encarnação*, Mt 1,18-25; Jo 1,14;

- *Filho de Deus*, Mt 4,3; 5,9: 11,25; Mc 1,11; 5,7;9,7; 11,15-19; 14,36; Lc 1,31; 4,3; Jo 1,18,34; 16,14.33; Act 2,33; Heb 1,2.5;
- *Filho do Homem, de Maria*, Mt 8,20; 13,55; Mc 2,10; 6,3; Lc 3,38;
- *humanidade*, Mt 14,26;
- *infância*, Mt 2,1;
- *juízo*, Mt 24,30; 2 Tm 2,12;
- *luz*, Jo 9,5;
- *mestre*, Mt 10,25; 22,41; 23,7; 26,55; Me 3,23; 4,10-12; Lc 4,17; 9,6;
- *ministério*, Lc 3,23; Heb 8,2;
- *nome*, Lc 2,21;
- *Nova Era, reino de Deus*, Mt 19,28; Mc 4,11; 9,1; 15,33; Lc 10,9.42; 11,2.20;
- *caminho, a verdade e a vida*, Jo 3,21; 4,24; 8,32; 14,6; 15,26; Rm 5,17; 8,2; 1 Cor 15,22; Tg 1,18; 1 Jo 1,1;
- *operário*, Mc 6,3. Ver *Cristo; Encarnação; Ungir*;
- *oração*, Mc 1,12; 6,31; 8,34; Lc 18,1; 22,41; Jo 17,1-26;
- *paixão, morte e ressurreição*, Mt 12,40; 20,23; 22,23; 26,17.57-59; 28,1-10; Mc 4,1J; 10,32.34; 15,21.23.37;16,7; Lc 9,22-23; 11,29; 18,31; Jo 10,4; 19,30; 20,1-29; 21,1-14; Act 1,22; 1 Cor 15,32; 1 Ts 4,14;
- *parusia*, 1 Ts 5,1-3; 2 Ts 2,2; Tg 5,8; 1 Pe 4,7; 2 Pe 1,16; 3,8-13; 1 Jo 2,28; Ap 19,11-21; 22,12;
- *pastor*, Mt 9,36; 10,16; Mc 6,34.37; Jo 10,2; 10,11; 1 Pe 2,25; 5,4;
- *regra de ouro*, Mt 7,12; 10,24;
- *rei*, Jo 9,5;
- *salvador, redentor, mediador*, Mt 1,21; 10,40; 20,28; Mc 1,12; 3,35; 10,24-25; Ld 1,31; 3,6; GI 2,21; 3,20; 1 Tm 2,5; EF1,7; Heb 8,6; 9,15; 1.Jo 2,12;
- *Senhor*, Mt 12,28; Mc 4,39-40; 11,3; Act 22,18; Cl 2,6; 2 Pe 2,10;
- *sinais*, Mt 12,38; 16,3; 24,24; Mc 6,34-44; 7,36; 8,11; 15,30.32; 16,17.20; Lc 2,12; 23,45; Jo 2,1-11; Act 2,22; 2 Cor 12,12.

MESTRES, também entendidos como "teólogos", homens e mulheres que tentam aprofundar a palavra de Deus para o benefício de toda a Igreja. Jesus era um mestre. Ver *Amora; Discípulo; Escriba; Rabi; Talmude; Tanna; Targum*.

METÁFORA, comparação directa entre duas coisas que não utiliza a palavra "como". A metáfora é aquela figura de estilo através da qual falamos de uma coisa em termos que são vistos como sugestivos de outra. Jesus usou uma metáfora quando disse, "Eu sou a porta das ovelhas" (Jo 10,7). Ver *Analogia; Comparação; Parábola*.

METANOIA, grego para "mudança de mente" e de coração (conversão). João Baptista e depois Jesus pregaram uma mudança radical de coração como exigência da chegada do Reino de Deus (Mt 3,1-12; Mc 1,15). Os apóstolos convidavam as pessoas à conversão e ao baptismo no nome de Jesus e assim começava a vida nova no Espírito (Act 2,38). O dom da conversão autêntica (S1 50,14) é tão especial que quem o compromete pelo pecado subsequente pode perdê-lo para sempre (Heb 6,4-6). Ver *Conversão*.

MÉTODO, método histórico-crítico: qualquer método de leitura de um texto que tenta compreendê-lo no seu contexto histórico, ou seja, o seu cenário original e o que significava para os seus ouvintes ou lei-e tores originais. Por exemplo, uma leitura histórico-2O-crítica de Is 7,14 ("vai dar à luz um filho") interroga se o significado desta profecia para o povo de Jerusalém no séc. VIII a.C. e não o que mais tarde passou a significar para a fé cristã (a Virgem Maria). O método usa os instrumentos da pesquisa histórica para compreender as condições do passado e os instrumentos da crítica para perceber as tradições e o desenvolvimento que se escondem por detrás da superfície do texto. A crítica histórica inclui métodos como a crítica das formas e a crítica da redacção. Ver *Crítica; Exegese; Hermenêutica; Significado*.

- *metodologia*: refere-se ao modo (em grego *hodos*) ou ai modos que, num campo de pesquisa, os eruditos concordam em adoptar para solucionar problemas, resolver disputas e alcançar uma medida de consenso. Os modos de solução de problemas necessitam de ser testados e experimentados e de ser substituídos pelos apropriados.

Ainda não há suficiente consenso entre os eruditos bíblicos que estudam os textos da Bíblia de acordo com os métodos históricos e críticos, como o fariam no estudo de outros textos antigos, e outros que acreditam que devido ao carácter o divinamente inspirado e infalível da Bíblia é necessário um método especial de leitura. Ver *Critica, Hermenéutica; Interpretação*.

MICHNÁ (ou *Mishná*), ver nota Mt 15,2. Conjunto extenso de materiais escritos em hebraico que incluía várias gerações de interpretação dos códigos da Lei ou da Torá. Foi codificada por volta de 180 d.C. num esforço de dar forma ao judaísmo após a destruição de Jerusalém. A Michná fundiu-se com o comentário aramaico conhecido por Gemara por volta de 400 d.C. para formar o Talmude. Ver *Haggadá; Halaká; Talmude*.

MIDRACHE (ou *Midrash*), ver nota sobre Mt 1,1. Na sua primeira literatura hebraica, midrash (da raiz heb. *darash*, "procurar", inquirir, investigar) significa: (1) interpretação ou explicação da Escritura, seja de um simples versículo, seja de um livro bíblico completo; (2) a actividade de estudar a Escritura; (3) inquérito legal ou tribunal de inquérito; (4) narrativa, história ou dissertação. Um exemplo de midrash no NT encontra-se em Mt 2,16-23, onde Mateus alude a Jr 31,15. Os *midrachim* (plural) são comentários sobre a Escritura numa interpretação detalhada do texto bíblico, palavra a palavra, que inclui a alegoria, a narrativa adicional e expressões imaginativas de dança, cânticos, poesia e outros trabalhos artísticos. Ver *Interpretação; Talmude*.

MILAGRE, Act 3,2-7; 5,15; 5,18-23; 9,36-42; 12,3-12; 16,23-30; 28,8; sinal de autenticação dos profetas, Ex 4,1, 4-5. Evento causado por uma intervenção divina especial que não segue as leis normais da natureza e que transmite uma mensagem para as pessoas de agora e do futuro. Os milagres são sinais divinos de salvação e revelação (Jo 2,11.18.23; 12,18.37). Os milagres de Jesus estavam ligados à sua poderosa proclamação do Reino final de Deus (Mt 4,23; Lc 13,32; Act 2,22-23), Pedro e Paulo testemunham o mesmo dom de Deus (Act 3,1-11; Rm 15,19; 2 Cor 12,12).

MILÉNIO, mil anos. Em Ap 20,1-5, prediz-se o Reino de Cristo de mil anos e o seu reino tem sido chamado de "o Milénio" porque é suposto trazer uma era de paz e de bem-estar. Um milenarista é alguém que pega nesta passagem predizendo um reino literal e físico de Cristo na terra (em oposição a tratá-lo como uma metáfora para o céu, por exemplo) e que tenta identificar os eventos que hão-de ocorrer com o objectivo de causar o Milénio.

MINISTROS, Cl 1,25; 1 Tm 3,5. Ministério: partilha nos papéis de Cristo como profeta, sacerdote e rei. Os dons específicos e especiais devem ser usados através de ministros que ajudem toda a Igreja (Rm 12,6-8; 1 Cor 12,1-31; 1 Pe 4,10-11).

MISSÃO, Missões Divinas, o envio ou processão da segunda e terceira pessoas da Trindade, o Filho e o Espírito, pelo Pai na eternidade e no tempo Jo 14,26; 20,21; Gl 4,4-6

- missões da Igreja, a resposta da Igreja ao ser enviada a por Cristo a continuar o seu trabalho em todo o mundo. Os livros proféticos do AT indicam como Jerusalém, o povo escolhido e os seus representantes têm um papel missionário para a salvação das nações (Is 0,2,1+5; 42,6-7; 49,6.22-23; 56, 1-8; 60,1-22; Jn). Devido ao significado universal (Lc 2,29-32), o Evangelho de Cristo devia ser pregado em todo o lado e a todos as pessoas (Mt 28,18-20; Mc 16,15-20; Lc 24,47; Jo 20,21; Act 1,8). Conduzida por Pedro, Paulo e outros (Gl 2,7-8; Rm 1,5; 16,3), a igreja apostólica espalhou a fé cristã pelo Império Romano. Ver *Apostolado; Evangelização*.

MISTÉRIO, Rm 11,25; 16,25; Ef 1,9; 5,32; Cl 1,26: realidade espiritual que nunca pode ser totalmente compreendida. Um mistério não é opaco à razão mas tem características que a razão humana não consegue compreender completamente. O amor de Deus é um mistério para nós, não por não podermos compreender o que é o amor, mas por não conseguirmos, por mais que tentemos, compreender a plenitude do amor de Deus.

MITO, ver nota 1 Tm 4,7. Grego *mythos*; uma história que expressa uma verdade espiritual ou uma convicção básica de uma cultura através da narrativa. Em concreto, os mitos dão explicações para as origens, muitas vezes através das lutas de seres divinos ou de criaturas sobre-humanas. Devido à Bíblia crer firmemente num só Deus, nos mitos bíblicos a presença de diversas divindades diminuiu progressivamente, mas a luta titânica entre o bem e o mal ainda se mantém, como na história do Paraíso em Gn 2-3, ou na história da Torre de Babel em Gn 11,1-9, (uma forma alternativa do mito do Paraíso, Ez 28,11-19). Estas histórias, por exemplo, expressam a impossibilidade de esforços

humanos para alcançar o nível de Deus. Ver 1 Tm 4,7; 2 Tm 4,4; Tt 1,14; 2 Pe 1,16; *Desmitologização; Interpretação; Método.*

MONOGAMIA, ver *Poligamia*.

MONOTEÍSMO, do grego "um Deus". A crença num (e único) Deus pessoal, todo-poderoso, omnisciente e amoroso, que é o Criador e Senhor de todos e de tudo e, no entanto, é distinto de e para além de todo o universo (Is 41,21-24; 43,10-13; 44,8). A revelação de que o único Deus é uma família de três pessoas e uma natureza não está em oposição com o monoteísmo genuíno. Todavia, o judaísmo e o islamismo rejeitam a crença na Trindade devido a ser incompatível com a sua fé monoteísta. Ver *Chemá; Deus; Judaísmo; Transcendência; Trindade*.

MONTANHA DO SENHOR, Ex 19,3

MORTE, Ecl 2,14; Ver *Ressurreição; Salvação; Vida*.

MUÇULMANO, termo de origem árabe para "alguém que se rende" (a Deus): um adepto do islamismo. *Muçulmano Negro* (1960): membro de um grupo negro importante que professa a crença religiosa islâmica, nos EUA.

MULHER, Mt 1,3; Mc 5,25; 15,40; Lc 7,46; 8,2; 10,38; 13,11; Jo 4,7; b Cor 9,5, 11,5-11; 14,34; 1 Tm 3,11; 2 Tm 3,6-8; 1Tt 2,4; Ap 17,1-3;

- como símbolo bíblico, Prv 9,13
- estatuto legal de, Jr 44,25;
- lamentacao de, Jr 9,16;
- poder de, Est 2,8
- elogio da, Pr 31,10-29;
- actividade religiosa em Israel, Ne 8,2;
- papéis em Israel, Os 4, 14;
- sabedoria da, Pr 1,8, Ver *Teologias*,

MUNDO INFERIOR, o mundo dos mortos. Ver *Cheol*.

MÚSICA, Sl 49,5.

NAB, New American Bible "Nova Bíblia Americana", o texto oficial da Bíblia usada nos Estados Unidos, o como texto básico, da edição em inglês da "The African Bible"

NABATEU, heb. *Nebaioth*, "altura": (1) o filho mais velho de Ismael (Gn 25,13) e o príncipe de uma tribo israelita (Gn 25,16); (2) nome dos elementos da tribo ismaelita que descende de *Nebaiot*, os "carneiros de Nebaiot" (Is 60,7) são as ofertas que eram consagradas a Deus por estas tribos nómadas do deserto; povo cuja capital era Petra (as suas ruínas ficam a sul do Mar Morto). A Síria desintegrou-se sob os reis selêucidas, com pretendentes rivais ao trono e com guerras civis constantes. No Norte, os selêucidas controlavam pouco mais do que as áreas de Antioquia e de Damasco. O Sul da Síria ficou dividido em três dinastias tribais: os itureus, os judeus, e os nabateus.

NAZIREU, consagração como Jz 13,14. Alguém que cumpre um voto religioso de observância rígida para se consagrar ao Senhor, como explica Nm 6,1-21. O voto implica guardar as leis da purificação muito rigorosamente, abstendo-se de bebidas alcoólicas e de cortar o cabelo. Sansão, cuja história é contada em Jz 13-16, era um nazireu, embora o seu cumprimento tenha sido marcado por uma série de recaídas. Paulo cumpriu o voto de nazirato (Act 18,18; 21,23-24).

NDEBELE, qualque um dos vários povos africanos falantes de bantu que vivem principalmente nas províncias do norte e de Mpumalanga, na África do Sul.

NEGRITUDE, Ver *Teologias*.

NICEIA, cidade bizantina na Ásia Menor, a actual Iznik, a noroeste da Turquia; acolheu o concílio ecuménico de 325, que estabeleceu o ensino ortodoxo sobre a natureza de Cristo na doutrina da Trindade. O Credo Niceno foi assim chamado depois deste concílio, embora tenha sido finalizado mais tarde. Houve um segundo Concílio de Niceia, em 787 d.C., que se concentrou numa controvérsia diferente.

NIV, abrev. de New International Version ("Nova Versão Internacional"), uma versão da Bíblia em inglês.

NJB, abrev. de The New Jerusalem Bible ("Nova Bíblia mode Jerusalém®), uma versão da Bíblia em inglês.

NOÉ, Gn 5,29.

NOME, de Deus, "zeloso", Ex 34,14; Dt 4,24;

- *El*, Gn 33,20;
- *O Santo de Israel*, Is 1,4;
- *Redentor/Vindicador*, Jb 19,25;
- *rocha*, Hab 1,12;
- *Javé*, Ex 3,14. Jesus é o verdadeiro nome de Deus. Ver *Deus*; *El*; *Elohim*; *Javé*; *Jesus*; *Monoteísmo*.

NOMEN, (nome) o segundo dos três nomes habituais de um antigo varão romano. Ver *Praenomen*.

NOVA EVA, título de Maria, a mãe física de Jesus Cristo e a mãe espiritual de todos os seres humanos. Ver Gn 3,20.

NOVO CÉU é NOVA TERRA, ver Is 65,17; 66,22; 2 Pe 3,13; Ap 21,1.

NRSV, abrev. de *New Revised Standard Version of the Bible* ("Nova Versão Corrente Revista da Bíblia").

NT, Novo Testamento: os 27 livros da Bíblia que se seguem aos 46 livros do AT, dos quais a maior parte é partilhada por cristãos e judeus. Ver *AT*.

NÚMEROS, (1) o quarto livro do Pentateuco, ou "cinco livros de Moisés"; (2) o simbolismo do número é comum na religião e na magia; (3) na Bíblia, os números são usados noutros sentidos que não o estritamente aritmético. Os seguintes números merecem atenção; **3** - surge em bênçãos, invocações e apóstrofes; **4** - o seu significado original vem provavelmente dos quatro pontos cardeais, dos quais provêm os quatro ventos; **7** - a ideia de plenitude e perfeição; **10** - a soma dos dedos, a raiz do sistema numérico decimal: o decálogo apresenta o 10 como um número de plenitude; **12** - existem doze tribos de Israel: esta é a plenitude de Israel; Jesus escolheu os doze apóstolos; existem doze meses, a plenitude do ano; por este motivo o 12 é, no sistema sexagesimal, equivalente ao 10 no sistema decimal; **40** - quarenta dias de dilúvio; quarenta anos do povo de Israel no deserto; quarenta anos de reinado do rei David; quarenta dias da viagem de Elias e quarenta dias de Jesus no deserto; Jesus permaneceu na terra quarenta dias depois da ressurreição; quarenta anos é aproximadamente uma geração; **70** - um múltiplo de 10×7 , sugerindo dimensões desconhecidas; **144 000** - isto é, o número das tribos de Israel, multiplicado por si mesmo e depois multiplicado por mil, o número de uma unidade militar no antigo exército israelita. O número indica a plenitude de Israel; a Igreja do NT é considerada a plenitude de Israel, e esta é a igreja celestial no seu cumprimento final.

NUNC DIMITTIS, a oração de Simão em Lc 2,29-32, usada como cântico.

NYANJA, embora a maioria dos zambianos seja de origem banto, os padrões complexos de imigração têm produzido uma vasta variedade linguística e cultural. Foram identificados oito línguas e idiomas diferentes na Zâmbia; na prática, podemos considerar como abrangendo 14 grupos, dos quais o grupo Bemba é o mais espalhado, calculando-se ser mais de um terço da população. O grupo Nyanja é o segundo mais importante (cerca de 17 por cento), enquanto o grupo longa ocupa cerca de 15 por cento. Em Moçambique, este grupo habita nas províncias do Niassa, Zambézia e Tete.

OBEDIÊNCIA, desobediência, Mt 7,21; 11,29; 15,4; 17,24-25; 22,17; 23,23; Mc 10,19; 12,17; Ef 6,1, 5-9; 1 Pe 2,13; 3,6.

ÓMEGA, do grego o *mega*, lit., "o grande": (1) a 24.^º e q última letra do alfabeto grego; (2) último, final, Ponto ómega: o alvo final (Ap 1,8; 21,6; 22,13) do universo a evoluir e a convergir, segundo a opinião de Pierre Teilhard de Chardin, jesuíta e paleontólogo francês (1881-1955). Sintetizando a fé cristã com os dados da ciência, ele imaginou um mundo de uma complexidade crescente sendo progressivamente humanizado e "cristianizado" ou evoluindo em direção ao seu culminar no Cristo cósmico. Ver 1 Cor 15,28; Ef 1,3-10; Cl 1,15-20); *Alfa e Omega*.

OPRESSÃO, Ecl 4,1-3; 7,7; Mc 12,40.

ORAÇÃO, ver notas de Mt 6,7.9-13; 18,20; Lc 11,3;

- *pelos mortos*, 2 Mac 12,44. Orar é invocar, adorar, louvar, agradecer, expressar tristeza e pedir bênçãos ao nosso Criador pessoal e Senhor, o Pai de Jesus. Jesus orou publicamente e em privado, ensinou os seus discípulos a orar e com eles herdou a tradição da oração do AT, os Salmos. Os cristãos sabem como o Espírito Santo torna possível a sua vida de oração (Rm 8,15.26-27; Gl 4,6).

ORÁCULO, uma mensagem de Deus a um sacerdote ou profeta, e pelo profeta a outros, muitas vezes em resposta a uma pergunta.

ORAL, ver *Tradição*.

ORTODOXIA, do grego "opinião certa": as crenças oficiais e normativas de um grupo religioso. Com "o" maiúsculo, refere-se ao ramo Oriental Ortodoxo do cristianismo, que manteve a estrutura e o ensino da Igreja desenvolvidos nos primeiros séculos e se separou do Ocidente, a Igreja Católica Romana, no séc. XI. Ver *Credo; Dogma; Heresia*.

OSTRACA, peças de cerâmica com escrita gravada. As *ostraca* são recuperadas das escavações arqueológicas e fornecem dados acerca da língua da época em que foram escritas.

PADRES, *Pais / Padres da Igreja*: líderes (na maioria 52 bispos) de comunidades eclesiás proeminentes, após o período no NT, que articularam a doutrina cristã sobre como a igreja primitiva compreendia Deus, a pessoa de Jesus e a própria Igreja. Os Padres da Igreja são classificados pela época em que viveram, ou seja, antes do Concílio de Niceia em 325 (Padres Pré-Nicenos), durante ou depois (Padres Nicenos e Pós-Nicenos). Os Padres Pré-Nicenos mais antigos são os Pais Apostólicos. Ver *África; Era Apostólica*.

PAGÃOS, do lat. "habitantes do campo". Um termo inicialmente usado para aqueles no Império Romano que viviam fora nas aldeias e, tendo sido evangelizados depois da população urbana, se converteram ao cristianismo. No AT os *goyim* (heb. "nações") ou gentios eram aqueles que não confessavam o único Deus verdadeiro (Dt 7,1; Sl 147,20). Enquanto condenavam a idolatria deles, o AT também testemunhava a preocupação de Deus com a salvação dos pagãos (Is 2,1-4; 49,6; 60,1-3; Am 9,7; Jn). O Vaticano II evitou o termo, falando antes das nações o (gentes) a serem evangelizadas. Ver *Animismo; Gentio; Grego; Judeus*.

PAIXÃO, encontrada uma única vez, em Act 1,3, esta palavra significa "sofrimento" (1) referência ao sofrimento e à crucificação (Mt 26-27; Mc 14-15; Lc 22-23; Jo 18-19) que Jesus suportou para a nossa salvação (1 Pe 2,21-25); (2) na filosofia aristotélica, "paixão" (sendo diferente) contrasta com "acção"; (3) Paixões: Tg 4,1-6; Gl 5,16.

PALAVRA DE DEUS, ver Alfa e Ómega; Logos.

PALEOGRAFIA, o estudo de formas antigas de escrita. A paleografia pode ser usada para datar manuscritos ou e também pode classificar a escrita em inscrições (epigrafes) e gravada em peças de cerâmica (*ostraca*). Ver *Ostraca*.

PALESTINA, o nome deriva do grego *Philistia*, uma al designação da terra dos filisteus, que ocuparam uma pequena área a norte de Gaza no séc. XII a.C. Os romanos usaram o termo *Syria Palaestina* no séc. II a.C. para o terço do sul da província da Síria. Embora as fronteiras da Palestina tenham oscilado grandemente ao longo da história, o seu território tem abrangido, normalmente, a área desde o Mediterrâneo e da planície costeira a oeste, passando pela zona de transição de *Ha-Shefela*, até às encostas da Judeia e da Samaria, o centro dos antigos reinos hebraicos. No Norte, a vasta e fértil planície de Esdrelon divide a Samaria (sul) da Galileia, a parte mais alta e mais húmida da Palestina. Os reis israelitas David e Salomão governaram (1000 a.C.) um reino que incluía grande parte do actual Líbano é da Síria. Ver *Judeia; Judeus*.

PANTOCRATOR, grego para "o que reina sobre todos": (1) aquele que exerce autoridade sobre todas as coisas; (2) omnipotente: Deus, Senhor; (3) representação majestosa de Cristo como soberano supremo do universo, normalmente com as mãos elevadas em bênção.

PAPIRO, a planta do papiro foi cultivada durante muito tempo no delta do Nilo, no Egipto, e colhida devido ao seu pedúnculo ou caule, cuja parte central era cortada em tiras finas, comprimidas e secas para formarem uma superfície lisa e fina para a escrita. O papel feito a partir do papiro era o material principal de escrita no Antigo Egipto, foi adoptado pelos gregos e largamente usado no Império Romano. Foram encontrados documentos de papiro datados de cerca de 2600 a.C., e existem documentos importantes desde o período de Hicsos até ao final do Novo Império (1630-1075 a.C.). A maioria deles data dos períodos helenista e romano (séc. IV a.C. - séc. VI d.C.) e estão escritos quer em escrita demótica egípcia, quer em grego ou latim. Ver *Biblioteca Nag Hammadi; Manuscritos; Manuscritos do Mar Morto*.

PARÁBOLA, termo grego para "comparação", "semelhança": provérbio; figura, símbolo; mas ver também Heb 9,9; 11,19, Comparação tirada da natureza (Mc 4,30-32) ou da vida humana (Mt 22,1-14) e contada por Jesus como uma história para personificar e invocar algum conhecimento acerca do Reino de Deus já presente entre nós. Ver 2 Sm 12,1-14; Is 5,1-7.

PARÁCLITO, termo grego para "ajudante" ou "advogado". O próprio Jesus (1 Jo 2,1-2) e o Espírito Santo, enquanto ajudante (Jo 14,16; 14,26; 15,26; 16,7), o Espírito da Verdade que será enviado para habitar nos discípulos e em toda a Igreja e para dar testemunho de Jesus e dos seus ensinamentos todos os dias. Ver *Espirito*.

PARADIGMA, palavra de origem grega para (1) exemplo ou arquétipo extraordinariamente claro ou típico; (2) exemplo de uma conjugação ou declinação mostrando a palavra em todas as suas formas flexionais; estrutura filosófica e teórica de uma escola científica ou de uma disciplina dentro da qual são formuladas teorias, leis e generalizações e as experiências realizadas em seu apoio.

PARADOSIS, do grego "transmitir", "tradição": no NT algumas tradições (cristãs ou judaicas), algumas até obstinadas e reformáveis, transmitidas dentro de uma comunidade (Gl 1,14; Mc 7,1-13; 2 Ts 3,6; 1 Cor 11,2, 23; 15,3-5). Ver *Comunicação; Tradição*.

PARAÍSO, termo de origem persa para "jardim fechado". Ver Lc 23,43. Cf. 2 Cor 12,4; Ap 2,7. A promessa de Jesus parece estar influenciada por uma tipologia de Elias que está documentada em numerosos textos rabínicos e anteriores (Lc 16,22; MI 3,1.23-24; Sir 48,11; Mc 15,53). O termo aparece bastantes vezes na Setenta com este sentido e é empregue no jardim do Éden (Gn 2,8-16; 3,1-24) ou no "jardim de Deus" (Ez 31,8). Com o tempo, adquiriu um matiz escatológico, como em Is 51,3, onde o *paradeison Kyriou*, "jardim do Senhor", é prometido como parte do consolo e conforto para Sião, Ver *Purgatório*.

PARÉNESE, do grego *paraenesis*, "exortação", "conselho". Discurso com o objectivo de edificar uma comunidade através de recomendações ou avisos (Act 27,9-22; Rm 6,1-4), exortando o leitor ou ouvinte a ter um comportamento ou um modo de vida melhores, normalmente acompanhado por ou na forma de sabedoria proverbial. Ver *Comunicação*.

PARRÉSIA, do grego *paresía*, "ousadia no discurso". A abertura destemida com a qual os apóstolos proclamavam publicamente a mensagem do Cristo crucificado e ressuscitado apesar do aprisionamento e da ameaça de castigos e até da morte (Act 2,29; 4,13, 29, 31; 28,31; 2 Cor 7,4). Os cristãos devem ter uma ousadia semelhante. A parrésia cristã encontra o seu modelo no modo como Jesus proclamou abertamente a sua mensagem a um mundo hostil (Jo 7,26; 18,20). Ver *Mártir; Verdade*.

PARTICIPAÇÃO, compartilhar 1 Cor 10,16; 2 Jo 1,11.

- *comunhão*: do grego *koinonia*, "fraternidade". Ao comer o pão e beber o cálice os cristãos unem-se a Cristo numa fraternidade íntima, porque a Eucaristia Léo seu Corpo e o seu Sangue (1 Cor 11,27-31). Desta fraternidade eucarística com Cristo flui a verdadeira união de todos os fiéis uns com os outros num só corpo (2 Cor 9,11-15). A comunhão com o Senhor ressuscitado na Eucaristia cria uma comunidade entre todos os que participam nela para que se tornem no que recebem, i.e. o Corpo de Cristo (cf. Rm 12,5; 1 Cor 12,12.27; Cl 3,15). Ver *Koinonia*.

PARTILHA, ver *Ágape; Amor, Igreja; Koinonia; Participação*.

PARUSIA, do grego *parusia* "presença", chegada, regresso; por extensão, "aparecimento": a segunda vinda de Cristo em glória (1 Ts 4,15; 1 Cor 15,23).

PASCH, ou Pascha, do heb. *pesah*, Páscoa dos judeus. Ver *Calendário, Páscoa, Páscoa dos judeus*.

PÁSCOA, festa que comemora a ressurreição de Cristo e é celebrada com variações da data devido aos calendários diferentes quanto ao primeiro domingo depois da Lua Cheia pascal. Ver *Festa; Pasch*.

PÁSCOA DOS JUDEUS, instituição da, Ex 12,1-36. A festa que celebra o êxodo do Egito.

PASTOR, termo usado para os governantes no AT Or 2,8; 3,15; Ze 13,1-9) e para Deus como o bom pastor (Ez 34,1-31; SL 23,1-4). Cristo foi enviado às ovelhas perdidas de Israel (Mt 10,6; 15,24; Lc 15,3-7). Como bom pastor, Jesus dá a sua vida pelas ovelhas (Jo 10,11-16; Heb 13,20; 1 Pe 2,25). Ele chama outros para serem pastores na Igreja,

mas o povo ob continua a ser as suas ovelhas (Jo 21,15-17; 1 Pe 5,1-4). Serviço pastoral: o ministério do clero, como no pastores servindo o povo de Deus, Ver *Hierarquia; Sacerdote*.

PATERNIDADE E FILIAÇÃO, Rm 8,14.17.23; Gl 4,5.

PATRIARCA, do grego *patriarkhes* "chefe governante", um líder, ancião ou governante: (1) um dos pais bíblicos da raça humana ou do povo hebreu (Abraão, Isaac, Jacob e os 12 filhos de Jacob); (2) homem idoso respeitável; homem que é o chefe de um patriarcado; qualquer um dos bispos das antigas igrejas ortodoxas orientais de Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém ou da igreja de Roma (ocidental) com autoridade sobre outros bispos; bispo católico romano na categoria a seguir à do Papa, com jurisdição puramente titular e metropolitana. Ver *Matriarca*.

PATRÍSTICO, do grego para "do pai", tem a ver com ou relativo ao período dos primeiros teólogos da igreja a cristã, normalmente referidos como "Padres". O período patrístico inicia-se com a conclusão dos escritos do NT, algum tempo depois de 100 d.C., e continua durante vários séculos. Ver *Padres*.

PAZ, Mt 5,9.23-24.38-39.43-44; 10,13; Lc 2,29; 10,5; si 19,38; Jo 14,27; Rm 5,1; Ef 2,14; 1 Ts 5,23,

PECADO, qualquer pensamento, palavra ou feito individual que desobedece propositadamente à vontade de Deus e de alguma forma rejeita a bondade e o amor divinos;

- *original*, Gn 3,1-7; Rm 5,12;
- *sacrificio pelo*, Lv 4,3;
- *pecadores*, Mt 1,21; 7,26; 8,12; 13,30.41; 18,6; Mc 2,15; 9,42; Jo 8,34; Rm 3,9; 1 Pe 4,8; 1 Jo 3,9;
- *perdão*, Mt 9,2.11; 10,6; 18,21-22; Mc 11,26; Lc 1,77; 5,20; 6,37; 7,36-50; 24,47; Jo 8,11; Rm 7,14-15, 23; 1 Cor 5,1; 11,27; 2 Cor 5,21; Gl 3,22; 1 Pe 3,21. A tradição ortodoxa realça como o pecado destrói a *koinonia* ("comunhão") com Deus, com outros seres humanos e com a natureza. Ver *Escândalo*.

PENTATEUCO, do grego *pentáteukhos*, "cinco rolos", usa-se para designar os primeiros cinco livros da Bíblia! Ver *Talmude*; *Torá*.

PENTECOSTES, do grego *pentekosté*, "O quinquagésimo dia": a segunda das três grandes festas judaicas, celebrada anualmente em Jerusalém; a sétima semana depois da Páscoa, num reconhecimento grato pelas colheitas realizadas; Ver Act 2, 1; 20,16; 1 Cor 16,8; Tb 2,1; 2 Mac 12,32; *Festa*.

PERGAMINHO, ver *Papiro*.

PERÍCOPA, do grego para "secção": uma selecção ou uma passagem de um livro (bíblico). Ver *Texto*.

PERSEGUIÇÃO, Mt 10,23; 11,19.28; Mc 10,33; 13,9-as 213: Lc 21,12; Act 22,7; Fl.1,28-29; 1 Tm 1,13; 2 Tm 3,11.

PERSONIFICAÇÃO, processo literário que pega numa qualidade abstracta ou numa realidade espiritual e fala dela em termos humanos. Pr 3,16 fala sobre a sabedoria: "Na mão direita sustenta uma longa vida, / e na esquerda, riquezas e glória." Ver *Encarnação*; *Hipostatização*; *Logos*.

PLATONISMO, sistema filosófico que derivou em parte de Platão, mas foi para além do que ele ensinou; viu (entre outras coisas) uma separação distinta entre poros mundos das coisas espirituais e das coisas materiais, e considerou o mundo material inferior.

POBRE E RICO, Lc 6,20; 2 Cor 8,9; Tg 1,10; 5,1; Ap 18,3, Ver *Anawim*; *Mamon*.

POGROM, *iídiche* (da Rússia) para "devastação" o massacre organizado contra pessoas desamparadas; massacre de judeus. Ver *Anti-semitismo*:

POLÉMICA, denúncia ou condenação de um opositor.

POLIGAMIA, do grego *polygamia*, "muitos casamentos". Ter mais do que uma mulher (ou marido) ao mesmo tempo. Apelando ao plano original de Deus (Gn 2,24), Jesus defendia a *monogamia* (em grego "um casamento"), e rejeitava o divórcio e o casar de novo (Mc 10,2-12). O Vaticano II condenou a poligamia por ser contra a verdadeira dignidade do casamento (GS 47).

POLITEÍSMO, do grego *polys* e *théos*, "crença em vários deuses". Ver *Monoteísmo*.

POSSESSÃO, *Possessão diabólica*: o estado frenético, violento ou obsceno de pessoas controladas por forças demoníacas. O NT, excepto o Evangelho de João, fala deste tipo de possessão e da libertação da mesma, através do poder salvador de Cristo (Mc 1,23-28; 5,1-20; Lc 11,14-20; Act 19,13-16), Ver *Exorcismo*.

PREDESTINAÇÃO, crença em que Deus predeterminou tudo o que acontece, incluindo a selecção de certas pessoas para a entrada no Reino de Deus, de outras para condenação e exclusão do Reino de Deus. Também pode ser usada como "eleição", indicando o início da salvação de Deus para aqueles que acreditam em Jesus Cristo.

PRÉ-EXÍLICO, relativo à época antes do exílio do povo judeu, ou seja, antes de 721 a.C., quando o reino do Norte (Israel) foi para o exílio, ou depois de 587-86 a.C., quando o reino do Sul (Judá) foi levado para o exílio pelos babilónios.

PREFIGURAÇÃO, ou tipologia, é a técnica do uso da história de uma pessoa de uma época anterior como A um "tipo" que indica e pressagia uma pessoa ou um o evento posterior. Uma ilustração disso é Jo 3,14: a história literal de Moisés elevando a serpente de bronze em Nm 21,8-9 torna-se um modelo para Jesus. Ver *Alegoria; Tipologia*

PREGAÇÃO, os discípulos de Jesus pregaram para levar o Cristo ressuscitado aos judeus e aos gentios através da proclamação da Boa-nova, de confissões e fórmulas de fé, apelos à fé e à salvação. Devido a esta pregação, as Bem-aventuranças, por exemplo, onde Jesus proclamou o avanço do domínio do amor, da misericórdia e da justiça de Deus, seriam relembradas; as histórias de milagres, que testemunham o seu domínio sobre os poderes do bem e do mal, seriam contadas de novo; as parábolas, onde a vinda do Reino de Deus é relatada, voltariam a ser narradas; na pregação há também uma mensagem de compromisso e de escolha radical, um convite à fé e à perseverança. Ver *Kerygma*.

PRAENOMEN, o primeiro dos três nomes usuais de um antigo varão romano. Ver *Nomen*.

PRESBÍTERO, ver *Anciões; Sacerdote*.

PRIVILÉGIO PAULINO, o direito ao casamento pela segunda vez de pessoas que, já casadas, se converteram ao cristianismo e que constatam que o seu cônjuge descrente deseja separar-se ou não o deixa praticar livremente a sua religião. Ver 1 Cor 7,12-15.

PROFETA, do grego *prophétes*, "alguém que fala abertamente"; alguém inspirado pelo Espírito de Deus para falar e/ou agir de um certo modo. Interpretando eventos passados e actuais e anunciando eventos futuros, os profetas do AT falavam com um profundo conhecimento de Deus, pregavam a fidelidade à aliança e opunham-se a um mero cumprimento exterior da lei. Jesus falou e agiu profeticamente (Mc 11,15-18; 13,1-2; Lc 11,29; ver notas de Mt 5,17; 7,22; 13,35; 27,09; Mc 1,2-3; 9,13; Act 13,1; 1 Cor 11,5; 1 Ts 5,19-21; 1 Pe 1,10). O NT menciona, repetidamente, como as expectativas proféticas do AT foram cumpridas em Jesus e na Igreja (Rm 12,6; 1 Cor 12,28-30; 14,29-32). O profeta, chamado por Deus para falar a verdade a qualquer custo, tinha o encargo de entregar a mensagem de Deus aos governantes, quer religiosos quer políticos, e, devido a isto, muitos profetas eram impopulares aos olhos dos reis e dos sacerdotes.

- *Profetas*: a segunda das três divisões das escrituras hebraicas clássicas (as outras duas divisões são a *Lei* e os *Escritos*). Os profetas, por sua vez, estão divididos em Profetas Anteriores, Js, Jz, 1 e 2 Sm, e 1 e 2 Rs, e Profetas Posteiros, Is, Jr, Ez e os doze Profetas Menores. Ver *Cânone; Ta.Na.K.*

PROSTITUIÇÃO, cultural, Gn 38,21;

- no antigo Israel, Pr 23,27;
- infidelidade a Deus, Os 2,4-25.

PROTESTANTISMO, derivado do lat. "testificar" ou "dar testemunho", este termo foi usado depois de 1529 para designar aqueles que protestaram contra as práticas e crenças da Igreja Católica Romana. Antes de 1529 estas pessoas e grupos referiam-se a si mesmos como "evangélicos". Ver *Reforma*.

PROVÉRBIO, afirmação de sabedoria tradicional, apoiada por uma longa experiência e expressa em frases memoráveis. Os provérbios são citados em muitos livros da Bíblia, mas a colecção principal encontra-se em Pr. Existem também provérbios em Sb e, numa forma de "ensaio" mais longo, em Sir. Nesta Bíblia, nos comentários e notas, são inseridos vários provérbios africanos de muitas etnias. Ver *Acróstico; Aforismo; Mashal; Sabedoria*.

PROVIDÊNCIA, Mt 6,26.32-34; 10,29-30; Mc 9,34; 13,19; Lc 12,27.

PSEUDO-EPÍGRAFOS, obras judaicas e cristãs que começaram a aparecer por volta de 200 a.C. e continuaram a ser escritas no início da era cristã. Os pseudo-epígrafos eram compostos em hebraico, aramaico e grego, e incluíam escritos apocalípticos, histórias lendárias, salmos e literatura sapiencial. Na maioria dos casos, os pseudo-epígrafos têm como modelo os livros canónicos. Os protestantes e os judeus usam o termo "pseudo-epígrafos" para descrever aquilo a que os católicos romanos chamariam "apócrifos", os últimos escritos judeus não-canónicos. Ver *Apócrifos; Cânone; Deuterocanónicos*.

PSEUDÓNIMO, sob um nome falso. Uma obra pseudónima é aquela que é publicada sob o nome de uma pessoa muito conhecida (normalmente falecida há muito tempo) para estabelecer a sua autoridade ou para continuar as tradições de um líder respeitado mas agora falecido.

PSIQUE, do grego *psykhé* "alma", vida, mente, coração, o sopro, o sopro da vida, a força vital que dá vida ao corpo e que se manifesta na respiração; de animais; de pessoas; ser vivo, alma viva; a sede dos sentimentos, desejos, emoções, aversões (o nosso coração, a nossa alma, etc.); a alma (humana), no que diz respeito a como é constituída, que através do uso correcto do auxílio de Deus pode alcançar o fim mais elevado e assegurar a bem-aventurança eterna; a alma considerada como um ser moral designado para a vida eterna; a alma como uma essência que difere do corpo e que não se dissolve com a morte (distinta de todas as outras partes do corpo), Ver *Espírito*.

PUREZA, purificar, significa geralmente santificar ritualmente. Indica também cura de doenças que tornam impuro, por ex., a lepra; ritual de purificação, Jz 3,5.

PURGATÓRIO, seio de Abraão, Mt 12,31-32; Lc 16,25. Ver *Paraíso*.

Q, abreviatura da palavra alemã *Quelle*, "fonte", Designa uma das (possíveis) fontes originais de Mt e de Lc, que contém frases de Jesus que eles adicionaram ao material que tiraram de Mc. Ver *Evangélico*.

QOHÉLET, nome heb. (significa "o que lidera a assembleia") de Ecl.

QUARENTA, Jn 3,4. Ver *Números*.

QUERUBIM, Sl 99,1.

QUINÁ, forma poética hebraica ("o lamento"), normalmente caracterizada por uma estrutura de duas linhas na qual a primeira linha tem três acentos tónicos e a segunda tem apenas dois, Normalmente, na poesia hebraica, cada linha de uma estrofe tem o mesmo número de sílabas tónicas.

QUMRÁN, a área perto do Mar Morto onde escritos judaicos, geralmente conhecidos como os Manuscritos do Mar Morto, têm sido descobertos desde 1947. Ver *Essénios; Manuscritos do Mar Morto*.

RABI, o termo heb. *rav* (o grande, mestre, chefe) é usado na Bíblia para denotar alguém que ocupa um cargo de poder e de autoridade sobre outros pertencentes a um grupo (cf. Jr 39,9). O director de uma escola podia ser considerado um *rav*, e por isso podia ser, respeitosamente, abordado pelos alunos como rabi ("meu mestre"). Através deste emprego do termo surgiu o uso de se dirigir a qualquer sábio respeitado como rabi ("meu professor"); cf. Jo 3,26 (João Baptista) e Mc 9,5 (Jesus). Dentro do movimento fariseu o título começou a ser aplicado na Terra de Israel aos eruditos da Torá que tinham recebido a lei (semikhah). A forma *rabban* (mestre) era usada como um distintivo honorífico para os chefes da Casa de Hillel (ex: Rabban Gamaliel). Movimento rabínico: a tentativa de preservar o judaísmo nos séculos seguintes à destruição do templo em 70 d.C. Muito do trabalho deste movimento foi a codificação de séculos de leis orais e de comentários sobre escritos bíblicos. A *Michná* foi a primeira obra que resultou do movimento rabínico. Ver *Amora; Fariseu; Michná; Talmude; Tanna*.

RAV, ver *Rabi; Sacerdote*.

RECENSEAMENTO, Ex. 30,11-12; 2 Sm 24,1.

RECTIDÃO, Rm 1,17; 3,21; 6,13.19; 8,4; 9,31; FL 1,11; Tt 3,5; Tg 3,18; 1 Jo 2,29. Ver *Justificação*.

REDENTOR, ver *Goel*. Redenção: Lv 25,23-24.

REFORMA, o movimento especialmente relacionado com Martinho Lutero (entre outros, que se seguiram) nas suas tentativas de reformar a Igreja Católica Romana. A Reforma resultou numa vasta variedade de denominações de Igrejas Evangélicas, e também em

mudanças na Igreja Católica (muitas vezes conhecidas como Contra-Reforma). Ver *Protestantismo*.

REFÚGIO, *cidades de*, Js 20,1-9.

REINO, de Deus, a mensagem central de Jesus (Mc 1,15), que diz que o acto divino da salvação chega não como um prémio devido a méritos humanos, mas como um simples presente devido à bondade de Deus. Embora no NT não se identificasse o Reino de Deus com a Igreja, a partir do tempo de Agostinho de Hipona (354-430 d.C.) isto tem vindo a ser feito frequentemente. Ver *Graça, Salvação; Mt 12,28; Lc 11,20;17,21. Monarquia*: em Israel, 1 Sm 8,5, 11.

- *reino do Sul*: a parte que permaneceu dó reino indiviso de Israel, após as tribos do Norte se retirarem de Israel quando Salomão morreu (1 Rs 12). Também é chamado de Judá, Ver *Cisma, Jerusalém; Judá; Pré-exílico*.

RELIGIÃO, Mt 15,11.

RESGATE, do primogénito, Dt 9,26.

RESSURREIÇÃO, *do corpo*, 2 Mac 7,9:16 5,29; 6,39; mu 11,44. Ver *Morte; Salvação; Vida*.

RESTO, Esd 9,8; Ag 1,12.

RITO, Lc 11,42

ROLO, uma longa tira de pergaminho ou de papiro na qual um manuscrito era escrito. Um rolo era difícil de manusear e de usar, uma vez que para ser lido tinha de ser desenrolado e podia ter cerca de 9 metros ou mais de comprimento. Foi substituído, algum tempo depois do séc. I d.C., pelo livro encadernado, ou códice, mas as sinagogas ainda hoje têm rolos das au Escrituras Hebraicas para uso religioso. Ver *Códice; Manuscritos; Manuscrito do Mar Morto*.

ROMANOS, a partir do lat. Roma, cidade de Roma em Itália; relativo ao Império Romano; ver 1 Mac 1,10; Jo 11,48; Act 2,10; 16,21; 19,21; 23,11; 28,16-18; Rm 1,7; 1,15; 1 Tm 1,17. Paulo, sendo judeu de nascimento, era cidadão romano por privilégio familiar (Act 21,39; 22,25-29); carta com doutrina escrita por Paulo aos cristãos de Roma.

ROSH HASHANA, heb. "começo do ano". O Ano Novo Judaico, Ver *Calendário*.

RSV, Revised Standard Version of the Bible ("Versão Corrente Revista da Bíblia").

SABAT, Ex 20,8; 31,12-13. Ano Sabático. Ver *Calendário; Festa; Jubileu*.

SABEDORIA, Ecl 7,23-28; Sb intr.;

- *loucura*, Mc 6,2: 1 Cor L, 17-18: 1 Cor 1,24-25; 2,5.13; 3,19; Tg 1,5;
- *da sabedoria dos líderes*, Dt 11,3; O Xaosin5al a
- *da sabedoria de Salomão*, 1 Rs 3,9,
- *sabedoria personificada*, Pr 1,20-33; Sir 24, 1-32,13. Ver *Conhecimento; Verdade*.

SACERDOTE, consagração do, Ex 29,1-46. Fonte ou *Tradição Sacerdotal*: a fonte que os eruditos supõem ter sido redigida pelos restos do sacerdócio israelita, no exílio, contendo as leis e regras para o culto no templo e outras informações genealógicas e legais. Esta fonte de informação, normalmente abreviada por "P" (Priestly), é um dos documentos subjacentes ao Pentateuco. Ver *Anciões; Pentateuco*.

SACRAMENTO, tradicionalmente, uma prática ou ritual da igreja - um símbolo exterior - instituído por Jesus Cristo para transmitir uma graça interior ou espiritual. Embora a teologia católica romana e a prática da Igreja reconheçam sete sacramentos (Baptismo, Confirmação, Eucaristia, Matrimónio, Ordem, Penitência e Unção), os teólogos protestantes geralmente defendem que só dois (Baptismo e Eucaristia) foram estabelecidos no NT. Sacramentos:

- *Unção dos doentes*, Tg 5,14;
- *Baptismo*, Mt 3,6.13: 17,5; Mc 1,4, Lc 3,21; Jo 3,5.22; Act 8,36; Rm 6,4: 1Cor 12,13; 15,29-34; 1Jo 5,6;
- *Sacerdócio*, Mt 23,9; 1.Tm 4,14; Heb 7,4; 19,11; 1 Pe 2,4-10;
- *Matrimónio*, Mt 19,5; Mc 10,3.8;
- *Reconciliação*, Rm 5,11; 2 Cor 5,18; Tg 5,16.

SACRIFÍCIO, o acto de dar alguma coisa de valor a Deus para demonstrar a devoção ou o compromisso de alguém. Na religião judaica, o sacrifício, normalmente de um animal ou ave (embora também se oferecessem cereais), era cumprido pelo ritual de destruição da parte ou do todo pelo fogo no altar. Isto simbolizava o apego de uma pessoa a Deus ou a reconciliação com Deus depois de uma pessoa pecadora ou impura ter recebido o perdão

e a purificação. O cristianismo retomou esta ideia de sacrifício e aplicou-a à morte de Jesus Cristo, ensinando que o sacrifício de Cristo foi uma expiação pelo pecado humano. No cristianismo actual, o sacrifício normalmente implica coisas de valor (dinheiro, bens materiais ou tempo) oferecidos à Igreja para desenvolver o seu trabalho de culto e de serviço, a qualquer organização que se ocupe com o serviço aos outros, ou directamente aos necessitados.

- *Sacrícios*, Ex 22,1-19; Mt 6,2, 4; 15,5; Rm 12,1; Ef 5,2; Heb 5,1; 9,73
- *holocausto*, Lv 1,3;
- *cereal*, Lv 2,1-11;
- *comunhão*, Lv 3,1;
- "sacrifício, reparação", Lv 5,15;
- *de crianças*, 2 Rs 3,27;
- *oferta pura*, Ml 1,11;
- *acção de graças*, Lv 7,12. Ver *Dízimo*.

SADUCEU, membro da família sacerdotal descendente de Sadoc, uma das duas famílias de sumos sacerdotes durante o reinado de David (2 Sm 8,17). Foi-lhes concedido o controlo supremo do templo pelo rei Salomão (1 Rs 2,35) é posteriormente foi-lhes garantida a sua posição por Ezequiel (Ez 44,10-31). Os saduceus formaram uma das partes governantes do judaísmo desde o tempo da dinastia dos *hasmoneus* (cerca de 146 a.C.) até à destruição do Templo em 170 d.C. Eles acreditavam na autoridade religiosa exclusiva da Torá, ou primeiros cinco livros da Bíblia, e opunham-se às novas interpretações apresentadas pelos fariseus, especialmente, as crenças na ressurreição, na vida depois da morte e na existência de anjos (ver Act 23,6-11). Os saduceus, apesar do seu OB conservadorismo religioso, foram fortemente influenciados pelos aspectos seculares da cultura grega e muitos poderão ter estado dispostos a sacrificar os mo ideais judeus rigorosos para manterem o seu poder e a sua riqueza. Ver *Fariseus*.

SAGA, uma narrativa popular da pré-história ou do período heroico primitivo de um povo. As sagas são, normalmente, lendas acerca dos antepassados de um grupo específico ou dos fundadores de um país. Muitas das histórias dos primeiros capítulos de Gn são sagas.

SAGRADO, qualquer coisa, lugar, história, ou pessoa que nos ajuda a ficar mais perto de Deus.

SAL, Lv 2,13.

SALÁRIO, Tg 5,4; Ap 6,6.

SALMO, do grego para "cântico acompanhado por instrumentos musicais". Na Bíblia estes cânticos cobrem uma grande variedade de estilos e conteúdos; os salmos aparecem em muitos sítios, mas a coleção principal encontra-se em Sl. O nome hebraico deste livro é *Tehilim*, que significa "louvores", apesar da maioria dos salmos não serem hinos de louvor mas de muitas outras categorias tais como lamentações, orações de acção de graças e de entrega, sabedoria e salmos de realeza.

SALOMÃO, Ecl 1,1-2.

SALVAÇÃO, do lat. para "tornar seguro", resgatar: um termo comprensivo para a libertação do sofrimento e dos pecados pessoais ou colectivos. Na realidade, todas as páginas da Bíblia têm alguma coisa a dizer, directa ou indirectamente, sobre a salvação, a sua natureza e a sua mediação; Ver notas de Mc 6,3; 10,27; 11,1-13, 37; Lc 1,69.77; 2,30-31; 6,21; 19,9; Jo 3,14-15; 4,22; 16,7; Act 4,12; 7,25; 13,26-46; 27,34.42;

- *dos judeus*, Jo 4,22; Rm 1,8-18; Ap 5,8-10; 7,10; 19,1-2
- *salvo*, Mt 10,22; 19,25; 24,13; 24,22; 27,42309
- *Salvador*, Ex 15,2; ST 118,21; Is 12,2; Lc 1,47; Tt 1,4; Lc 2,11. "Jesus" significa "salvador" (Mt 1,21; Lc 1,31-33). O Benedictus é talvez o mais belo cântico de acção de graças pelas intervenções salvadoras de Deus (Lc 1,67-79). Ver *Benedictus*; *Goel*; *Justifica-érmão*; *Redentor*; *Ressurreição*; *Soteriologia*; *Vida*.

SAMARIA, do heb. para "tutela": (1) território da Palestina do qual Samaria era a capital; Samaritanos, Lc 10,33; Jo 4,7; 8,48. *Samaritano*: membro de um grupo residente em Israel no tempo do NT e descendente dos que ficaram na terra, na altura do exílio. Estes sobreviventes casaram com pessoas estrangeiras trazidas para a Samaria pelos assírios (2 Rs 17,24). Depois da restauração da nação de Israel no tempo de Esdras e Neemias,

eles ainda não se tinham fundido com a nação hebraica. Os judeus do tempo de Jesus desprezavam os samaritanos como se não fossem verdadeiros aderentes da religião judaica, embora os próprios samaritanos pensassem o contrário. Jesus tratava os samaritanos tipicamente com respeito (Jo 4,4,42), e contou uma das suas parábolas mais conhecidas usando um samaritano para ilustrar o verdadeiro próximo, em oposição a duas personagens, presumivelmente religiosas, que não pararam para ajudar alguém em necessidade (Lc 10,30-37). Ver *Palestina*.

SANGUE, Gn 4,10-11.

SANTIDADE, santificação, Rm 6,19; 1 Cor 14,33; Ef 1,18; 1 Ts 4,3; 1 Ts 4,3; 1 Tm 4,5; Heb 12,14.

SANTUÁRIO, único, Dt 12,5.

SANTO DOS SANTOS, Ex 26,33. Tradução do lat. *sanctum sanctorum*, tradução do heb. *godhesh hag-godhashim*; o lugar recôndito e mais sagrado do tabernáculo e do templo judeu. Ver *Tenda*.

SATANÁS, do heb. para "oponente", "adversário" do 512 plano divino de salvação da humanidade: diabo, demónio; ver notas 1 Cr 21,1; Jb 1,6; Sl 109,6; Mt 38/3,15; 4,10.18.24; 12,24; 13,25; Mc 1,21-28. 35-39; Lc 4,31-37; 11,15; Jo 7,20; Act 5,3; 1 Cor 5,5; 10,21; Ef 3,10; 1 Jo 2,13; Ap 2,13; 13,3;

- *tentação*, Mt 4,1; 18,7; 26,41; Mc 1,13; Lc 4,2; 22,1-6; 2 Cor 12,7; Tg 1,12;

- *exorcismo*, Mc 9,38-41. Ver *Dragão*.

SEMITISMO, (1) de características ou qualidades semíticas; uma feição característica da língua semítica que aparece noutra língua; (2) política favorável aos judeus: predisposição em favor dos judeus. Ver *Anti-semitismo*.

SENA, grupo étnico do Centro de Moçambique, de língua bantu. Tradicionalmente considerase como fazendo parte do grupo linguístico Sena: o Sena propriamente dito, nas duas margens do rio Zambeze, entre Chemba, Caia e Mutarara, o Tonga, o Chweza, o Phodzo e o Bangwe.

SENHOR, ver *Deus, Kyrios, Javé*.

SENSUS PLENIOR, lat. "sentido pleno": a forma como as Escrituras (ex: textos do AT) têm significados que vão para além do sentido literal. Esses significados, pretendidos pelo autor principal (Deus), surgiram à luz de eventos posteriores (NT) na história da salvação divinamente guiada. Ver *Interpretação; Significado*.

SENTIDOS DA ESCRITURA, os vários significados que os textos bíblicos podem transmitir. Ver *Significado*.

SERVO, do Senhor, Is 42,1-4.

SETENTA, do lat. *Septuaginta*, "setenta", também referido pelo número romano LXX, a tradução grega mais antiga do AT. Pela sua natureza é também um trabalho de interpretação. A Setenta contém material bíblico distinto da Bíblia Hebraica. Inclui escritos que não estão no cânone hebraico tradicional. Estes livros adicionais são conhecidos como Apócrifos pelas Igrejas Evangélicas e como Livros Deutero-canónicos pelos Católicos Romanos. O nome Setenta provém de uma carta falsificada de Aristeias, um erudito judeu do séc. II a.C. Segundo este documento, Ptolomeu II (285-247 a.C.) encarregou setenta e dois anciões instruídos de prepararem a tradução, uma tarefa que cada um terminou em setenta e dois dias, para a grande biblioteca acabada de ser descoberta em Alexandria. Os 72 homens, 6 de cada uma das 12 tribos, teriam sido enviados de Jerusalém. A tradução foi levada a cabo pela comunidade judaica falante de grego no Egípto, começando por volta de 250 a.C.

SHEKHINÁ, substantivo feminino de *Shakhan*, habitar, é um termo teológico central no judaísmo, usado para indicar a morada ou presença de Deus no mundo. O termo aparece no *Targum* e na literatura rabinica. As tradições rabínicas ricas sobre a Shekhiná foram desenvolvidas na Idade Média pelos cabalistas, que ficaram impressionados com a ideia de a Shekhiná ter acompanhado Israel no exílio. Eles utilizaram também o facto de Shekhiná ser feminino em hebraico para introduzir a ideia de que há um aspecto feminino em Deus. Ver *Deus*.

SIÃO, o significado original é incerto. O nome refere-se à fortificação dentro da antiga Jerusalém conquistada por David ou a toda a cidade (2 Sm 5,6-10). Todavia, mais tarde Sião designava a área imediatamente a norte da cidade original, onde Salomão construiu

o templo (Sl 2,6; 48,2), e em alguns escritos proféticos simbolizava a Jerusalém celestial (Is 60,14; ver Heb 12,22). Desde o séc. IV d.C. que o nome tem sido atribuído à parte sudoeste de Jerusalém, para onde se trasladou o túmulo de David e onde se diz ficar a sala da Última Ceia. Actualmente fica fora das muralhas medievais de Jerusalém.

- *Sionismo* (1896): movimento internacional para a fundação de uma comunidade judaica nacional ou religiosa na Palestina e mais tarde apoiante do Israel actual. Ver *Jerusalém*.

SICLO, peso, o padrão tanto de peso como de valor mais usado pelos hebreus. Quando se tornou numa moeda, o siculo de ouro era equivalente a cerca de três dólares. Seis ciclos de ouro, segundo o sistema judeu posterior, eram equivalentes, em valor, a cinquenta ciclos de prata. Um meio siculo equivalia a duas dracmas clássicas. A moeda, um *estáter*, que Pedro encontrou na boca do peixe deu para pagar ao templo a sua contribuição e a de Jesus (Mt 17,24, 27). Saul deu uma susa ou um quarto de siculo de prata a Samuel (1 Sm 9,8). Ver *Talento*.

SIGNIFICADO, o sentido literal é o significado pretendido pelo autor original ao escrever para um público particular, em determinadas circunstâncias e usando formas literárias específicas. O significado literal era tradicionalmente considerado o oposto do significado alegórico. Mas, uma vez escrito, um texto bíblico, tal como outros textos, passa a ter uma vida própria. Será lido e interpretado em contextos muito diferentes daquele no qual foi originalmente composto. Irá comunicar e evocar significados que vão além do que o autor original pretendeu. Além disso, se o significado se referisse precisamente aquilo que as palavras dizem, então toda a linguagem figurativa, a metáfora, a parábola, e, sobretudo, a ironia seriam mal interpretadas, Ver *Alegoria*; *Escola de Alexandria*; *Escola de Antioquia*, *Exegese*; *Fundamentalismo*; *Sensus Plenior*.

SÍMBOLO, do grego *symbolon* "prova", sinal; prova de identidade confirmada através da comparação com a sua outra metade; do grego *sym-ballein* "juntar" comparar: (1) resumo de fé ou de doutrina, com autoridade: credo; (2) algo que faz a vez de ou sugere outra realidade por motivo de relação, associação, convenção ou semelhança casual; de um modo especial, um sinal visível de algo invisível, ex. o leão é um símbolo de coragem; (3) sinal arbitrário ou convencional usado na escrita ou na impressão relativo a um campo específico para representar operações, quantidades, elementos, relações ou qualidades; (4) objecto ou acto que representa alguma coisa na mente inconsciente que tem sido reprimida. Ver *Analogia*; *Comparação*; *Comunicação*.

SIMONIA, negociar bens espirituais como se estivessem para venda. O nome provém de um mágico, Simão, que queria comprar a Pedro e a João o dom do Espírito Santo (Act 8,9-25)

SINAGOGA, do grego *synagein*, "reunir": uma assembleia judaica; a casa de culto e o centro comunal de uma assembleia judaica. Ver *Igreja*.

SINAL, (1) do heb. *oth*: indício; uma marca distintiva; prova; bandeira; sinal miraculoso; prognóstico; aviso; emblema, evidência; (2) do grego *semeion*: sinal, marca, prova; algo pelo qual uma pessoa ou uma coisa se distingue das outras e é conhecida; um prodígio, presságio, algo que transcende o rumo comum da natureza; milagres e maravilhas através dos quais Deus autentica os homens enviados por Ele, ou através dos quais os homens provam que a causa que defendem é de Deus. Ver Jo 2,18; 12,18; *Comunicação*.

SINÉDRIOS, do heb., o conselho e tribunal supremos (71 membros) dos judeus durante os tempos do pós-exílio, dirigido por um Sumo Sacerdote e tendo jurisdição religiosa, civil e criminal. Ver *Anciões*; *Escriba*.

SINOPTICO, ver *Evangelho*.

SÍRIA, heb. Aram, o nome dado no AT a todo o país que se estende ao nordeste da Fenícia, prolongando-se para além do Eufrates e do Tigre. A Mesopotâmia chama-se (Gn 24,10; Dt 23,4) Aram-Naaraím (-Síria dos dois rios) e também Padan-Aram (Gn 25,20). Outras partes da Síria eram também conhecidas por nomes separados, como Arã-Maacá (1 Cr 19,6), Aram-bet-Reob (2 Sm 10,6) Aram-Soba (2 Sm a8b 10,6.8). Todos estes pequenos reinos separados ficaram mais tarde sujeitos a Damasco. No tempo dos Romanos, a Síria incluía também uma parte da Palestina e da Ásia Menor. Geograficamente, a Síria actual consiste em três zonas principais de oeste para este: a costa, as montanhas e o deserto sírio. A zona costeira estende-se de norte para sul por apenas cerca de 180 km, entre a Turquia e o Líbano, e varia em largura desde cerca de 3 km no norte até cerca de 19 km

no seu limite no sul. As numerosas nascentes e as reservas de água subterrâneas da zona costeira tornam possível o cultivo intenso durante todo o ano, e esta região é a parte do país mais densamente povoada. Ver *Fenícia*.

SIRO-FENÍCIA, do grego *Surophoinissa*: O nome de uma raça mista, com metade de fenícios e metade de sírios. Ver: Mc 7,26; *Síria*.

SOFRIMENTO, Act 9,16; 2 Cor 1,5; Cl 1,24; 1 Pe 1,6; 3,6.

SOLA FIDE, lat. para "só pela fé". A frase denota o nervo central teológico da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero. Lutero centrou-se em Rm 1,17: "O justo viverá da fé".

SOLA GRATIA, lat. para "só pela graça". A frase expressa a iniciativa absoluta e a suficiência de Deus para a salvação, da qual *sola fide* é o lado humano empírico, na opinião de Martinho Lutero e da tradição posterior ao reformador. Ver *Sola Fide*.

SOLA SCRIPTURA, lat. para "'só pela Escritura". Esta frase é o princípio da Reforma originada por Martinho Lutero, que afirma que a Escritura é a única fonte de autoridade para o cristão e para a Igreja. Sola Scriptura, adoptada para defender *sola fide* e *sola gratia*, rejeita a ideia de revelação dada à Igreja para além da Escritura e da Igreja ser o intérprete supremo e sempre correcto da Escritura, Ver *Escrutura*.

SONHOS, Gn 37,5; 40,1-23; Sir 34,1; Mt 1,20.

SOTERIOLOGIA, do grego *soterion*, "salvador". Estudo da teologia da salvação, ou a explicação de interpretações diferentes da salvação. Ver *Redentor*, *Salvação*.

STOA, do grego *Stoa* (*Poikile*) para o Pórtico Pintado, o pórtico em Atenas onde Zenão ensinou: um caminho coberto. Ver *Estoico*.

SUAÍLI, Suaíli, povo e língua do grupo Banto da costa oriental africana, que habitam os territórios situados entre a Somália, Quénia e Tanzânia até à foz do rio Rovuma. Actualmente, o Suaili é considerado uma língua franca, falada em toda a África Central, por mais de 50 milhões de pessoas.

SUICÍDIO, 2 Sm 17,23; Tb 3,10.

SUKKOT, do heb. para "tendas", estruturas temporárias na construídas nos campos para os trabalhadores viverem durante a época das colheitas, A festa das Sukkot é a maior celebração das colheitas. Ver *Calendário*; *Festa*; *Tabernáculos*; *Tendas*.

SUKUMA, povo banto que habita a área da Tanzânia, a sul do Lago Vitória, entre o Golfo de Mwanza e a Planície de Serengueti. De longe o maior grupo na Tanzânia, cultural e linguisticamente são muito semelhantes aos Nyamwezi, mesmo ao sul deles. Ver nota de 1 Cor 9,9.

SUMO SACERDOTE, o sacerdote mais importante do antigo sacerdócio levítico judeu, tradicionalmente com origem em Aarão. Ver *Hierarquia*; *Sacerdote*.

SUPERSTIÇÃO, ver nota Dt 18,10. (1) crença ou prática resultante da ignorância, medo do desconhecido, confiança na magia ou na sorte, ou uma concepção falsa da causalidade; atitude irracional humilhante em relação ao sobrenatural, à natureza ou a Deus resultante da superstição; (2) noção mantida apesar da prova em contrário.

TA.NA.K, acrônimo de Tora (Lei), Nebiim (Profetas), e Ketubim (Escritos), as três secções da Bíblia hebraica. Ver *Escrutura*.

TABERNÁCULOS, Festa dos, a festa das colheitas. Ver *Sukkot*; *Tendas*.

TABU, tudo o que é proibido ou socialmente repreensível ou a que se ligue uma crença supersticiosa, segundo certas tradições. Ver *Animismo*; *Superstição*.

TALENTO, em heb., *kikkar*: (1) um distrito redondo (cerca o vale do Jordão); (2) um pão redondo; (3) um peso redondo, talento (de ouro, prata, bronze, ferro). Um talento de prata continha 3000 siclos (Ex 38,25.26). Um talento de ouro pesava o dobro de um talento de prata (2 Sm 12,30). Ver *Parábola dos talentos* (Mt 18,24; 25,15); *Siclo*.

TALMUDE, do aram. *talmûde*, ensinar, aprender ou ensino judaico. Um grande corpo de leis orais, regras e outro material que se desenvolveu desde 250 a.C. até 550 d.C. Em conjunto com o AT, o Talmude é o documento com mais autoridade no Judaísmo. O nome Talmude pertence propriamente a uma parte da colecção, mas é popularmente usado para designar toda a colecção, *Michná*, uma colecção de opiniões rabínicas feita pelos *tannaim* (tanaítas), professores. Quando a própria *Michná* se tornou objecto de estudo rabínico, prepararam-se dois comentários e chamaram-se *Gemara* ou *Talmude*, indiferentemente. Os rabis cujas opiniões estão reunidas no Talmude chamam-se

amozaim, oradores, intérpretes, e *saboraim*, pensadores. A *Michná-Talmude* pode ser descrita como uma interpretação da Lei, isto é, do Pentateuco, como um guia revelado de moral e de conduta. A interpretação do Talmude pode distinguir-se entre literal e prática. A literal procura descobrir o significado do texto. A interpretação prática (em heb. *midrash*) é de dois tipos: a *halaká* (lit. "caminhada"), que não contém regras de conduta; e a *haggadá* (lit. "narrativa"), que deduz conclusões homiléticas e aplicações a partir de uma narrativa bíblica, recontando a história com embelezamentos generosos. Ver *Haggadá*; *Halaká*; *Michná*; *Tanna*, *Targum*.

TANNA, plural: *Tannaim*: heb. «pessoa que repete», «recitador»: sábio judeu do período de Hillel (por volta da mudança da era) à compilação da *Michná* (200 d.C.), distinta do posterior Amoraim. Os *tannaim* (tanaítas) eram originalmente eruditos e professores. A *Michná*, *Toseftá* e os midrashim halakic estavam, entre outros, nas suas realizações literárias. Ver *Haggadá*; *Halaká*; *Talmude*.

TARGUM, plural *Targumim*: palavra aram. que significa "tradução", empregue especificamente nas várias versões aramaicas de livros bíblicos que foram feitas nos primeiros séculos da Era Cristã. Depois do exílio, o hebraico, como era a língua dos judeus, foi substituído pelo aramaico e o AT deixou de ser comprehensível para muitos judeus quando era lido na sinagoga. Por este motivo, a leitura do AT foi complementada com uma tradução numa versão aram., a língua falada na Palestina, na Síria e na Mesopotâmia. Os *Targumim* aramaicos são notáveis nisso; eles combinam a tradução e a interpretação dos textos originais de tal maneira que as suas traduções parecem, muitas vezes, uma Bíblia escrita de novo. A centralidade da Torá na vida da comunidade judaica e do indivíduo judeu devoto exigiu que o conhecimento claro das práticas e crenças autorizadas estivessem disponíveis; e o *Targum* era um dos meios mais influentes de exortação e de disseminação da *halaká* (caminhada) e da *haggadá* (narrativa). Ver *Aramaico*; *Talmude*.

TÁRTARO, do grego, uma secção do Hades reservada ao castigo dos perversos. Ver *Hades*.

TAU, (1) heb. tav, a 22.º e a última letra do alfabeto heb.: marca, como um sinal de dispensa do julgamento, Ver *Ez 9,4; 9,6*; (2) a 19º letra do alfabeto grego. Ver *Alfa* e *Ómega*.

TEMPLO, ver notas de *Lc 2,46; 11,51; Jo 2,19; 8,20; 10,22*;

- *de Salomão*, 1 *Rs 6,2*;
- *imposto*, 2 *Cr 24,5*;
- *um lugar de culto*: Na religião hebraica, o templo era uma estrutura permanente em Jerusalém, construído por Salomão como um substituto para a tenda de adoração que os israelitas tinham usado no deserto e continuaram a usar durante o reinado de David. O templo foi destruído pelos babilónios em 587-86 a.C. Construiu-se um segundo templo durante o tempo de Esdras e Neemias, no século V, depois do regresso do Exílio. O período do segundo templo começou no final do século VI a.C. e durou através da extensa reconstrução do templo sob a iniciativa de Herodes, o Grande, até à destruição violenta pelos romanos em 70 d.C.

TENDA, tabernáculo, *Ex 26,1-37*: (1) heb. *ohel* (*Gn 9,21, 27*). Esta palavra também é usada em relação a uma morada ou habitação (1 *R\$ 8,66*; *Is 16,5*; *Jr 4,20*) e ao templo (*Ez 41,1*). (2) heb. *Mishcan* (*Ct 1,8*), usada também em relação a uma morada (*Jb 18,21*; *Sl 87,2*), à sepultura (*Is 22,16*), ao templo (*SI 46,4; 84,2; 132,5*) e ao tabernáculo (*Ex 25,9; 26,1; 40,9; Nm 1,50, 53; 10,11*). (3) heb. *kubbah* (*Nm 25,8*), tenda em forma de cúpula, dedicada ao culto impuro de *Baal Peor*. (4) heb. *succah* (*2 Sm 11,11*), tenda feita de galhos ou ramos verdes (*Gn 33,17; Lv 23,34, 42; Sl 18,11; Jo 4,5*). Os patriarcas eram "habitantes em tendas" (*Gn 9,21.27*), e durante a sua vida nómada no deserto todo o Israel habitou em tendas (*Ex 16,16*). A profissão do apóstolo Paulo era fabricante de tendas (*Act 18,3*), i.e., talvez um fabricante de tecidos. Ver *Templo*.

TENDAS, Festa das, a última festa das colheitas de uvas e de azeitonas que calhava no mês de Outubro. O nome vem das tendas provisórias onde viviam os ceifeiros durante a colheita. Ver *Festa*; *Sukkor*; *Tabernáculos*.

TEODICEIA, Teologia Natural ou Teologia Filosófica, é esforço racional para "justificar Deus", isto é, a tentativa de explicação da existência de Deus à luz da razão. Uma das grandes

questões da Teodiceia é a existência do mal perante a bondade e o poder de Deus. O livro de Job é uma grande debate de Teodiceia.

TEOFANIA, do grego para "aparição de Deus", i.e., a manifestação do divino à percepção humana de uma determinada forma. Ver *Apocalipse; Deus; Monoteísmo; Parusia*.

TEOLOGIA, do grego *Théos* (Deus) e *Logos* (palavra, no razão, discurso), é a ciência da fé, isto é, o estudo reflexivo e sistemático dos crentes para compreender, fundamentar e tirar consequências da fé e da revelação. A Teologia subdivide-se em várias disciplinas (*Cristologia* - centrada na pessoa e mensagem de Jesus Cristo; *Eclesiologia* - estudo sobre a Igreja; *Mariologia* - sobre Maria; T. *Fundamental* - sobre os grandes temas da Revelação; T. *Dogmática* - sobre os dogmas; T. *Moral* - sobre como agir à luz da fé; etc.) e é atravessada por diversas correntes, como a seguir se exemplifica:

- *teologia da negritude*: movimento na teologia norte-americana que se tornou especialmente significativo nos finais de 1960, enfatizando a importância e distinção da experiência religiosa dos povos africanos e afro-americanos.
- *teologia feminina*: o movimento principal na teologia ocidental desde os anos 60, que dá ênfase, especialmente, à importância da experiência das mulheres e sir que tem dirigido a crítica contra o patriarquismo da Bíblia. O aparecimento de teologias feministas globais inclui as teologias feministas aferico-americana, africana, asiatica e Mujerista (hispanica),
- *teologia da libertação*: embora o termo pudesse designar qualquer movimento teológico que realçasse o impacto libertador do Evangelho, tem vindo a referir-se às teologias que se desenvolveram na América Latina no final dos anos 60 e encontraram expressão mo global. Estas teologias acentuam a acção prática ao ovo responderem ao chamamento do Evangelho para a libertação de todas as formas de opressão - económica, social, espiritual, ambiental e política, Ver Teodiceia.

TERAFIM, ver *Urim e Tumim*.

TESTAMENTO, testemunha documental de alguma coisa; na Bíblia, especificamente, os dois Testamentos (NT, AT) são testemunhos, respectivamente, das relações entre Deus e Israel e do trabalho de Deus em Jesus Cristo e no princípio da Igreja crista. Ver *AT; Escritura; NT*.

TESTEMUNHA, ver *Mártir, Parresia: Verdade*.

TEXTO, qualquer unidade de escrita que é o objecto de leitura crítica: Pode ser tão pequeno como uma palavra (no caso de erros de impressão, erros de cópia, etc.) ou tão grande como uma secção ou um livro inteiro. Nos estudos bíblicos o termo aplica-se estritamente só a edições da Bíblia na língua original; chamam-se versões às interpretações muito primitivas noutra língua; as versões nas línguas actuais chamam-se traduções. Ver *Códice; Manuscrito; Pericopa*.

TOLEDOT, do heb. "gerações", "descendentes", "prole"; lista de descendentes; narrativa genealógica. Existe uma lista de gerações em Gn 5,1-32 ou nos primeiros dez capítulos de 1 Cr. Geralmente, as genealogias bíblicas, como as de Jesus em Mt 1,1-7 e em Lc 3,23-38, comunicam uma mensagem religiosa dentro da lista de nomes. Ver *Genealogia*.

TONGA, ver *Nyanja*.

TORÁ, termo heb. para (1) os cinco livros de Moisés que constituem o Pentateuco; (2) o conjunto da sabedoria e da lei contido na Escritura judaica e outra literatura sagrada e tradição oral; (3) um rolo de pergaminho (ou pele) do Pentateuco utilizado na sinagoga para fins litúrgicos. *Simchas Torah* [heb. *simhath torah*, "alegria da Torá"]: um feriado judaico celebrado no 23.º dia de Tisti em comemoração da realização da leitura anual da Torá. Ver *Calendário; Pentateuco; Talmude*.

TOSEFTÁ, ver *Amora; Talmude; Tanna*.

TRABALHO, 1 Cor 3,15; 1 Ts 2,9; 2 Ts 3,10-1200

TRADIÇÃO, *tradição oral*: período de tempo anterior à escrita de uma história ou narrativa importante, quando é contada oralmente pelos poetas e pelos contadores de histórias sacerdotais e passada de geração em geração. Este tipo de transmissão requer um processo cuidadoso de memorização e recitação. Ver *Escrita*.

TRADIÇÃO, ver notas de Mt 15,6; Mc 7,3; 1 Jo 1,1. Os meios pelos quais as crenças, histórias, leis, práticas etc. religiosas e outros fenómenos culturais são transmitidos de uma geração para a outra. A Bíblia é, em parte, um registo de tradições, primeiro, entre o povo hebreu e, em seguida, entre os cristãos. Expressou-se primeiro na tradição oral:

em histórias e crenças tradicionais, em práticas religiosas, etc.; só mais tarde foi escrita e transmitida dessa forma. O estudo da tradição - de como as coisas são transmitidas, e como elas mudam ou se mantêm na mesma durante o processo - é muito importante para a compreensão da Bíblia e das crenças que se baseiam nela. Ver *Comunicação, Crítica da redacção; Paradosis*.

TRADUÇÃO, ver *Texto*.

TRANSCENDÊNCIA, qualidade de ir para além da experiência normal. Em teologia, a transcendência ensina que Deus não está contido na criação, nem é idêntico a ela, mas que a ultrapassa num sentido absoluto. Ver *Deus; Teofania*.

TRANSJORDÂNIA, do lat. para "o outro lado do (rio) Jordão", quando visto de Jerusalém: Ver *Cisjordânia; Jordão*.

TRENTO, ver *Cânone; Concílio de Trento*.

TRIBOS, de Israel, Gn 29,31-30-38; Nm 1,18.

TRIBUNAL, ver *Sinédrio*.

TRINDADE, Ef 3,16; 1 Jo 5,9. A distinta doutrina cristã de Deus, que reflecte a complexidade da experiência cristã de Deus. A doutrina é, normalmente, resumida em frases como "três pessoas, um Deus", que realça três aspectos de Deus distintos, mas que insiste que todos eles têm a mesma essência; não são três deuses separados. A fórmula tradicional, desde o séc. os, identifica as três pessoas como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A doutrina da Trindade está presente, implicitamente, na Bíblia, embora não estivesse formalmente articulada antes do cânone da Bíblia estar definido. Javé, o Deus do AT, identifica-se com Deus-Pai, e Jesus com Deus-Filho. O Espírito Santo mencionado em ambos os testamentos identifica-se com a Terceira Pessoa da Trindade. Ver *África; Deus; Monoteísmo: Transcendencia*.

TIPOLOGIA, do grego, "estudo de imagens, protótipos", do grego *typos*, o desenho em relevo num selo para a impressão em cera, e por isso, um padrão ou modelo; modo teológico de compreensão das pessoas, dos acontecimentos ou das explicações, especialmente no NT, através da referência a "tipos do mo AT; modo de interpretar eventos, pessoas e coisas como "tipos", prefigurando os "antítipos" do NT que consumaram a revelação e a salvação. Assim, Adão e Melquisedec são figuras de Cristo (Rm 5,14; Heb 6,20-7,28). A história do povo de Deus no êxodo do Egipto prefigura os desafios que os cristãos enfrentam e os sacramentos que recebem (1 Cor 10,1-11). O dilúvio prefigura o Baptismo (1 Pe 3,20-21) e o maná no deserto antecipa o pão da vida (Jo 6,48-51). Mt 24,37, Ver *Alegoria; Analogia; Comunicação; Prefiguração; Simbolo*.

TRIUNFALISMO, doutrina, atitude, ou crença de que um credo religioso é superior a todos os outros.

ÚLTIMOS DIAS, 2 Ts 2,1-17; 2 Tm 3,1. Ver *Juizo; Parusia*.

UMBUNDO, idioma do grupo linguístico Mundo, falado pelo mais numeroso grupo étnico de Angola, os Ovimbundo (cerca de 5 milhões, 37%), que habitam as regiões do Centro ocidental e se estendem pela faixa litoral até às zonas montanhosas de Benguela.

UNÇÃO, grego *chrisma*, "unguento", *ungir*, *uncao*; (1) qualquer coisa para untar, unguento, normalmente preparado pelos hebreus a partir de óleo e ervas aromáticas; a unção era a cerimónia de consagração g0rpara os sacerdotes; (2) óleo consagrado usado nas igrejas gregas e latinas, especialmente no Baptismo, no Crisma (na Confirmação), na Ordenação e na Unção dos Doentes. Ver 1 Jo 2,20; 2,27: Tg 5,14.

- *unção sacerdotal*, Ex 30,26. Ver *Baptismo; Cristo; Messias*.

URIM e TUMIM, *Tummim*: "perfeição" (Setenta, a, "verdade", Vg. "veritas"), (Ex 28,30; Dt 33,8; 1 Sm 14,3, 18; 23,9; 2 Sm 21,1). Não se pode determinar com certeza o que eram os *Urim* e os *Tumim*. Tudo o que se sabe com certeza é que eram certos meios concedidos divinamente pelos quais Deus comunicava, através do Sumo Sacerdote, orientação e conselhos a Israel quando estes eram precisos. Eram aparentemente objectos materiais, bastante distintos da estola sacerdotal, mas era algo que se adicionava à estola depois de todas as pedras terem sido postas, alguma coisa além do peitoral e das suas jóias. Poderão ter sido, como alguns supõem, duas imagens pequenas, como os terafim (Jz 17,5; 18,14.17.20; Os 3,4), que eram guardadas na bolsa do peitoral, através das quais, de alguma forma desconhecida, o Sumo Sacerdote podia declarar a sua decisão divinamente comunicada quando era consultado. Ver *Efod*.

VARIANTE, ver *Critica (textual)*.

VERDADE, usada na Escritura com vários sentidos. Em Pr 12,17.19 denota aquilo que é o oposto da mentira. Em Is 59,14.15; Jr 7,28 significa fidelidade ou veracidade. A doutrina de Cristo é a verdade do al Evangelho (Gl 2,5), a verdade (2 Tm 3,7; 4,4). Jesus, Mestre, diz de si mesmo: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,6). Ver *Amen; Discípulo; Inculturação; Infalibilidade; Inspiração; Mestre*.

VERSÃO, ver *Setenta; Targum; Vulgata*.

VÍCIO, Lc 14,26; Rm 1,27; Ef 5,3-5; Tg 2,10;

- *abominável*, 1 Cor 6,9; Jd 1,7;
- *bisbilhotice*, Tg 4,11;
- *cobiça*, 1 Cor 5,10;
- *concupiscência*, Rm 13,13; 1 Cor 5,9; 7,1; 1 Jo 2,16;
- *escândalo*, Rm 14,20; 1 Cor 1,23; 1 Jo 2,10;
- *impiedade*, Rm 1,18;
- *infidelidade*, Rm 3,3;
- *orgulho*, 1 Cor 5,2; 1 Jo 2,16;
- *timidez*, 2 Tm 1,7;
- *vaidade*, Fl 2,3. Ver *Escândalo; Pecado; Virtude*.

VIDA, sangue, princípio de, Lv 17,11;

- *morte*, Mt 16,25; 22,2; 23,25; Mc 5,39; Jo 11,24-25; Rm 1,32; 6,4; 1 Cor 15,54;
- *vida interior*, Mt 6,22; Jo 11,10. Ver *Salvação*.

VIDEIRA, imagem de Israel, Ez 15,1. Ver Jo 15,1 (Jesus As é a verdadeira "videira"). Ver *Metáfora*.

VIRTUDE, Caridade, Mt 19,21; 24,12; 1 Cor 9,21; 10,24; 16,1; Tg 2,17;

- *castidade*, Mi 19,12; 1 Pe 3,2;
- *compaixão*, Mt 6,22-23; 9,36; 23,37; 25,35; Mc 6,34; 8,2; Lc 1,54.78; 6,36; 10,37; 15,11-32; Jd 1,22;
- *consciência*, 1 Pe 3,1 6;
- *contentamento*, Lc 12,29; 1 Tm 6,6;
- *coragem*, Heb 12,5;
- *determinação*, Mc 10,50;
- *esperança*, 1 Cor 13,13; Ef 1,12;
- *fé, abundância*, Mt 8,5-13; 9,2; 28,17; Mc 4,40; 6,3-4; 10,52; 11,22; Rm 3,21.27; 4,16; 10,14-17; 14,23; 1 Cor 13,13; 1 Tm 1,19; 2 Tm 1,5; Heb 2,17; 11, 40; 12,2; Tg 2,14, 26; 2 Pe 1,1;
- *generosidade*, Mc 12,42; Lc 12,33; Act 20,35; 2 Cor 8,2; 9,7;
- *gratidão*, 2 Tm 1,3;
- *hospitalidade*, Heb 13,2; 1 Pe 4,9;
- *humildade*, Mt 18,3-4; 21,5; Mc 1,7; Lc 1,46-55; Tg 3,13; 4,6;
- *justiça*, Mt 12,20; 20,9; 1 Cor 6,10;
- *lealdade*, Mt 21,31; 25,14-30; 26,31; 26,34;
- *mansidão*, Mt 26,52;
- *moderação*, 1 Tm 2,9;
- *modéstia*, 1 Tm 2,9;
- *paciência*, Rm 5,3; Tg 1,3; 5,7; 5,11;
- *penitência*, Mc 14,72; Lc 19,8;
- *piedade*, 1 Tm 2,2; 1 Tm 4,7;
- *pobreza*, Mt 19,24;
- *prontidão*, Lc 12,40, 48; 21,25;
- *serviço*, Mt 20,26; 23,8-12; Mc 6,41; Lc 1,8; 22,26; Rm 12,7: 14,16; 15,8; 16,1; 1 Tm 3,13;
- *unidade*, Lc 12,49-52; Rm 12,4;
- *veracidade*, Mt 22,16;
- *vigilância*, Me 13,33: Ver *Vicio*.

VISÃO, revelação, Act 10,1-16; 1 Cor 15,8; 2 Cor 12,1; Ap 1,1.

VITÓRIA-COSMICA, ver Mt 12,20; Act 2,29-36; Rm 8,37-38; 1. Cor 15,24; 15,54-57; Ef 6,12; Cb 1,16; 2,15;; 1 Pe 3,22; 1 Jo 5,4; Ap 15,2; 19,11-16; 21,7,1

VOCAÇÃO, chamamento Mt 4,18; 4,21; 8,22; 13,44-45; 22,3-4; Mc 1,16-20; 2,17; 3,14.21; Lc 5,11.32; 1 Cor 15,8. Ver *Chamamento; Igreja*.

VOTO(S)

- de *destruição*, Lv 27,28;
- de *Jefté*, Jz 11,30. Ver *Herem*.

VULGATA, tradução latina da Bíblia, por S. Jerónimo, 1 feita no séc. V d.C. S. Jerónimo voltou às línguas originais, o grego e o hebraico, ao fazer a sua tradução, a Vg (do lat. que significa "do povo comum"), porque o latim era a língua mais falada pelas pessoas daquele tempo. Ver *Setenta*.

YHWH, ver Javé.

YOM KIPPUR, heb., "Dia da Exiação", o dia sagrado dos judeus de jejum e arrependimento. Ver *Calendário; Festa*.

ZELOTA, judeu comprometido com combate violento aos governantes romanos de Israel. Os zelotas estavam unidos apenas pela sua aversão à opressão romana. Embora os zelotas tenham estado activos durante o tempo de Jesus, há poucos sinais do seu aparecimento como um movimento significativo e uma força no judaísmo antes da revolta judaica que começou cerca de trinta anos depois da morte de Jesus. Os zelotas capturados pelos romanos eram normalmente crucificados como meio de intimidação aos seus seguidores. A revolta provocada pelos zelotas em 66-70 d.C. foi dominada pelos romanos e o templo de Jerusalém foi destruído. Ver Lc 6,15; Act 1,13; Gl 1,14.